

**Ana Rita Soares Almeida**

Isenção e equilíbrio nos diários desportivos:

Análise diacrónica de primeiras páginas

dos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo*

(1970-2015)

**Universidade Fernando Pessoa**

**Porto, 2015**



**Ana Rita Soares Almeida**

Isenção e equilíbrio nos diários desportivos:

Análise diacrónica de primeiras páginas

dos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo*

(1970-2015)

**Universidade Fernando Pessoa**

**Porto, 2015**

**Ana Rita Soares Almeida**

Isenção e equilíbrio nos diários desportivos:

Análise diacrónica de primeiras páginas

dos jornais *A Bola*, *Record* e *O Jogo*

(1970-2015)

Assinatura do autor:

---

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Fernando Pessoa como parte  
dos requisitos para obtenção do grau de  
mestrado em Ciências da Comunicação –  
Jornalismo.

Orientador: Professor Doutor Jorge Pedro Sousa.

## **Agradecimentos**

Este trabalho representa o fecho de mais um ciclo. Terminam, assim, cinco anos de conhecimentos e aprendizagens com os mais diversos professores e com vários jornalistas, que permitiram uma evolução pessoal nos mais diversos níveis.

Para a realização efetiva deste trabalho foi necessário muito esforço e, acima de tudo, apoios, vários, que tornaram este projeto final possível. Desde já, um agradecimento ao professor orientador Dr. Jorge Pedro Sousa, que desde logo mostrou aval positivo para a concretização deste projeto final.

Agradecer, também, a todos os professores, sem exceção, que ao longo destes dois anos lecionaram e proporcionaram um crescimento significativo, quer pessoalmente, mas, também, profissionalmente, onde muitas competências foram aprendidas e apreendidas.

Um forte agradecimento, também, a toda a minha família mais próxima, que sempre me apoiou e incentivou para este mestrado, em jornalismo, na Universidade Fernando Pessoa e, também, a todos os amigos, que marcaram presença e demonstraram agrado pela minha frequência universitária.

Um agradecimento muito especial ao meu namorado, Rafael Rodrigues, que sem ele isto não seria possível. Depois de muitas horas perdidas e de cansaço, teve sempre uma palavra de ânimo e me deu toda a força para nunca desistir dos meus objetivos.

Finalmente, um grande agradecimento a todos os colegas, que ao longo destes dois anos me acompanharam, nos bons e nos maus momentos, em especial ao Luís Mendonça, com quem partilhei uma grande parte da minha vida académica.

Obrigado, ainda, à instituição Universidade Fernando Pessoa, que me incutiu vários valores que me acompanharão vida fora e ensinamentos de utilidade garantida.

## Resumo

O presente trabalho identifica as evoluções, que se registaram no tratamento do desporto, por parte da imprensa desportiva portuguesa. Desde o ano 1970, é feita uma análise comparativa entre as principais publicações, que abordam o desporto. Numa primeira fase, apenas, o jornal desportivo *A Bola* e o *Record* e, mais tarde, o *O Jogo*.

Estes três jornais são, hoje, uma referência no jornalismo desportivo e, ao longo dos anos, foram crescendo e evoluindo, seja através de inovações gráficas ou no tratamento do desporto, quer do futebol, quer dos outros desportos em si.

Os principais objetivos, deste trabalho, são, assim, perceber qual ou quais as modalidades desportivas em que recai um maior destaque, por parte dos jornais desportivos portugueses, bem como as equipas, que, igualmente, merecem maior destaque nas primeiras páginas.

Para isso, foi, então, escolhido um período de análise. Assim, a época escolhida para este estudo de caso foi o mês de abril, que, também, proporciona e exige a presença do futebol, de forma mais reforçada. A sociedade atual é, na sua maioria, uma grande consumidora de futebol e, portanto, numa altura em que, se começam a fazer contas para a conquista do título nacional, em abril, há uma, ainda, maior necessidade de divulgar o desporto nas primeiras páginas.

Desta feita, uma das principais conclusões retiradas, neste trabalho, trata-se da maior presença do futebol enquanto ‘desporto-rei’. O futebol ultrapassa, assim, qualquer modalidade desportiva, no que diz respeito à presença nas primeiras páginas dos jornais desportivos.

Outra conclusão importante é, também, a quantidade de notícias referentes aos três grandes clubes da I Liga portuguesa de futebol. O SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto são, claramente, os clubes que se destacam nas primeiras páginas destes jornais desportivos, ganhando, então, uma vantagem significativa relativamente aos restantes clubes da I Divisão e das restantes, bem como ao internacional.

**Palavras-Chave:** Imprensa Desportiva, Imprensa generalistas, Jornalismo, Desporto, História do Jornalismo Desportivo, Futebol, Outras modalidades.

## **Abstract**

This paper attempts to identify the changes which occurred in the treatment of sport in the Portuguese sports press. Since 1970 there is a comparative analysis among the leading publications dealing the sport. Initially, only the sports paper *A Bola*, and *Record* and, later, *O Jogo*.

These three newspapers are now the benchmark in sports journalism and over the years have been growing and evolving, either through graphic innovations in sport or treatment of either the football or other sports too.

The main objectives of this work are realize what or which sports where lies a more prominent by the Portuguese sports papers as well as the teams that also deserve greater emphasis on the headlines.

To this it was chosen an age of analysis. Thus, the period chosen for analysis was the month of April that also provides and requires the presence of football in the spotlight. Portugal is a major consumer of football and therefore at a time when they begin to reckon the champions, in April, there is an even greater need to spread the sport on the paper covers.

This time, one of the main conclusions drawn in this work, it is the much greater presence of football as 'beautiful game'. Football exceeds any sport with regard to the presence it has on the covers of newspapers.

Another important conclusion is also the amount of news for the three big teams of the I Liga soccer. The SL Benfica, Sporting CP and FC Porto are clearly teams that stand out on the front pages of the sports newspapers, earning then a significant advantage over other clubs of Division I and the other, as well as international.

**Keywords:** Sports Press, generalist Press, Journalism, Sport, History of Sports Journalism, Football, Others sports.

## Índice

Agradecimentos .....	5
Resumo .....	6
Abstract .....	7
Introdução .....	10
1. Capítulo I – O desporto enquanto fenómeno social .....	14
1.1. Jornalismo desportivo como jornalismo especializado .....	14
1.2. Jornalismo especializado e jornalismo generalista .....	17
1.3. O jornalismo desportivo e o futebol.....	22
1.4. O caso português.....	26
2. Capítulo II – A Imprensa desportiva em Portugal e na Europa.....	28
2.1. 1970 – 1974: Fatores de mudança .....	33
2.2. 1975 – 1978: Crescimento da imprensa desportiva na democracia e Guerra Norte-Sul .....	39
2.3. 1979 – 1987: Início de um novo paradigma .....	47
2.4. 1988 – 2015: O paradigma da especialização.....	52
3. Capítulo III – Estudo das primeiras páginas de <i>A Bola</i> , do <i>Record</i> e de <i>O Jogo</i> .....	59
3.1. Objeto de estudo .....	59
3.2. Metodologia .....	60
3.3. Resultados e discussão.....	62
Ano 1970 .....	63
Ano 1975 .....	68
Ano 1980.....	73
Ano 1985 .....	78
Ano 1990.....	84
Ano 1995 .....	89
Ano 2000.....	95
Ano 2005 .....	101
Ano 2010.....	106
Ano 2015.....	112
Conclusão .....	124
Bibliografia.....	128



## Índice de gráficos

Gráfico 1 .....	64
Gráfico 2 .....	65
Gráfico 3 .....	69
Gráfico 4 .....	70
Gráfico 5 .....	74
Gráfico 6 .....	75
Gráfico 7 .....	79
Gráfico 8 .....	81
Gráfico 9 .....	85
Gráfico 10 .....	86
Gráfico 11 .....	90
Gráfico 12 .....	92
Gráfico 13 .....	96
Gráfico 14 .....	98
Gráfico 15 .....	102
Gráfico 16 .....	103
Gráfico 17 .....	107
Gráfico 18 .....	109
Gráfico 19 .....	113
Gráfico 20 .....	115
Gráfico 21 .....	118
Gráfico 22 .....	121

## **Introdução**

O jornalismo desportivo, ao longo dos anos, tem assumido um papel preponderante na sociedade. Com uma evolução paulatina, esta forma de fazer jornalismo inicia-se com pequenas publicações e artigos, que evoluíram para jornais impressos, depois para programas radiofónicos, passando, posteriormente, para transmissões televisivas e, ainda, para jornais digitais.

Toda esta evolução do jornalismo desportivo deve-se à sua grande adesão por parte da sociedade. O jornalismo desportivo e o desporto passaram a ser encarados, então, como um fenómeno social de relevo, acompanhado por quase todas as pessoas das mais variadas classes sociais.

Desta feita, o jornalista desportivo aborda toda informação de forma credível e correta, pois este é um tema acarinhado pelo público em geral.

Em Portugal, mas, também, a nível europeu, o jornalismo desportivo é direcionado para o futebol. No sentido de ser a modalidade desportiva que mais interessa às pessoas, o futebol é, então, a mola propulsora, tendo, assim, um papel importante na informação desportiva de massas.

Deste modo, segundo Francisco Pinheiro (2009, p.14), “em Portugal, as incursões históricas no desporto tem-se centrado principalmente em (...) história das modalidades, com realce para o futebol, aglutinador de quase toda a produção bibliográfica desportiva produzida”.

Assim e já desde muito cedo, os jornais desportivos deram grande prioridade ao futebol e às conquistas associadas a esta prática. Em todos os meios de comunicação social é possível observar uma divisão clara entre o futebol e as restantes modalidades desportivas.

No caso dos jornais desportivos, o futebol surge nas páginas iniciais, enquanto as outras modalidades aparecem nas últimas páginas e, também, em quantidades desproporcionais. Ou seja, as outras modalidades desportivas são abordadas num segundo plano, no sentido de dar prioridade às exigências do leitor – o futebol.

De destacar, ainda, que, atualmente, existe um número diário de jornais desportivos, muito semelhante aos generalistas. Isto é, são três jornais desportivos a sair

nas bancas todos os dias, assumindo, assim, uma concorrência indireta com os cinco jornais diários generalistas. Para além da política, o desporto é, de igual modo, um assunto ao qual é dado muita importância.

Desta feita, com uma grande parte dos leitores centrados nas publicações desportivas, o desporto e o jornalismo desportivo têm um papel relevante em Portugal. Embora, seja sempre dada uma maior importância ao futebol do que às restantes modalidades desportivas existentes.

Por estes motivos, o principal objeto de estudo, no presente trabalho, é uma análise do jornalismo desportivo em Portugal, que, atualmente tem um grande peso no panorama da imprensa do nosso país, dada a relevância social do mesmo.

A escolha do tema, para este projeto final de curso, incidiu num estudo relacionado com a imprensa desportiva e os órgãos de comunicação a ela afetos. Mas, também, pela sua relevância tanto em Portugal, como a nível mundial.

Os objetivos deste trabalho são, então, evidenciar a importância do jornalismo desportivo na sociedade portuguesa, bem como as modalidades desportivas mais destacadas e, se existe, uma grande discrepância entre as mesmas. Outro aspeto a estudar será, então, dentro das modalidades desportivas, se existe alguma ou algumas equipas com mais privilégio relativamente às restantes.

Importante ainda observar, de uma forma clara, alterações a que o jornalismo desportivo teve sujeito, bem como perceber a sua evolução, sempre comparando com o que é realizado nos dias de hoje.

Os principais objetivos deste presente trabalho são, então:

1 – Determinar, diacronicamente, a relevância dos clubes de futebol nas primeiras páginas dos diários desportivos portugueses;

2 – Determinar, diacronicamente, a relevância do futebol e dos restantes desportos nas primeiras páginas dos diários desportivos portugueses.

Para este efeito, o presente trabalho está dividido em três partes - dois capítulos com um enquadramento teórico acerca da temática abordada – o jornalismo desportivo, e uma outra mais prática – uma análise comparativa.

O capítulo I diz, assim, respeito ao jornalismo desportivo como conceito, como fenómeno social e a sua história, onde estará patente uma referência ao jornalismo especializado, bem como a evolução deste conceito.

Uma segunda parte, que é, então, dirigida à imprensa desportiva em Portugal, entre 1970 e 2015, bem como os primeiros jornais desportivos existentes e o que mudou até aos dias de hoje.

A história do jornalismo desportivo está, assim, dividida em quatro fases:

- Primeira fase, de 1970 a 1974, de modo a perceber como funcionava o jornalismo desportivo antes da Revolução dos Cravos, que marcou uma grave viragem na história de Portugal;

- Segunda fase, de 1975 a 1978, na tentativa de explicar todas as mudanças inerentes às alterações de regime e, ainda, como os jornais reagiram ao novo panorama sociocultural;

- Terceira fase, 1979 a 1987, uma vez que é, nesta fase, que o jornalismo desportivo dá um passo muito importante na sua história. Dá-se início ao processo de especialização do jornalismo desportivo, sendo que os jornalistas desportivos passam a ter uma outra relevância e importância, que anteriormente não era reconhecida e, também, o destaque dado às outras modalidades desportivas;

- Quarta fase, de 1988 a 2015, para ajudar a compreender a forma como os órgãos de comunicação chegaram ao que são nos dias de hoje.

Ainda, um último capítulo, onde será realizado um estudo de caso com a análise das primeiras páginas dos três jornais desportivos diários em Portugal - *A Bola*, *O Jogo* e *o Record*.

Para isso, foi escolhido um dia, por mês, de cinco em cinco anos, desde 1970 até 2015. Foi, assim, escolhida a segunda segunda-feira de abril dos anos 1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015.

A escolha recai sobre a segunda-feira, uma vez que é ao fim de semana que se desenrolam a maioria dos jogos, das mais variadas modalidades. Assim, a divisão a nível de informação seria proporcional.

Deste modo, a metodologia usada, neste projeto, é uma análise descritiva e, simultaneamente, analítica, uma vez que serão estudadas as primeiras páginas de todos os jornais desportivos, que sempre marcaram a história do jornalismo desportivo, ao longo da história. Serão, também, dissecados todos os assuntos abordados, ao longo dos anos, em fases evolutivas distintas, bem como a discussão dos resultados.

Um grande entrave relativamente a este tema, foi, então, a bibliografia, assim, houve uma grande necessidade de recorrer, na sua maioria, aos livros publicados por Francisco Pinheiro, um dos poucos historiadores e analistas do jornalismo desportivo de Portugal.

## **1. Capítulo I – O desporto enquanto fenómeno social**

### **1.1. Jornalismo desportivo como jornalismo especializado**

O jornalismo especializado é um tipo de jornalismo voltado para públicos específicos, ou seja, dirige-se a um tipo de público que tem um determinado interesse comum. É, assim, feita uma abordagem mais aprofundada e específica de certas temáticas.

Quanto ao jornalismo desportivo, este nem sempre ocupou um lugar de destaque nos meios de comunicação, ao contrário do que acontece atualmente. O jornalismo desportivo era desvalorizado, sendo um jornalista desta temática desprezado pelos próprios colegas, uma vez que o desporto era um tema bem compreendido por todos e, desta forma, todos poderiam escrever sobre ele.

Para Barbeiro e Rangel (2006, p. 34), “não quer dizer que não se possa se especializar neste ou naquele desporto e conhecê-lo a fundo, o que, aliás, é desejável. Isso não livra ninguém de ter um conhecimento geral dos desportos mais populares. Os que não são conhecidos merecem ser estudados”.

Outro fator que se destaca no mundo desportivo de todos os outros é a sua linguagem muito própria. Assim, o jornalista tem de ser capaz de descodificar e interpretar o que está a ver, de modo a ser perceptível ao recetor o que está a acontecer.

Desta forma, “chegamos ao nosso propósito de definir o jornalismo desportivo como um género especializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir os Instrumentos de Comunicação Coletiva, como fim de atender a uma solicitação exigida por uma massa” (Alcoba, 1980, p.210).

O desporto é um tema que tem muitos seguidores, o que provoca uma maior responsabilidade por parte do jornalista, uma vez que o número de pessoas que entendem o assunto tratado é elevado.

Para Simões (1995, contracapa),

“a essência do desporto como fenómeno marcante das sociedades é historicamente reconhecida, pelo menos, desde a Grécia Antiga, mas é

de admitir que a conjugação entre o despertar mágico do desporto, como grande espetáculo do nosso tempo, e a explosão do fenómeno mediático se tornou responsável por um dos mais importantes fenómenos sociais do século XX, talvez ainda demasiado atual para ser entendido em toda a sua verdadeira dimensão”.

Deste modo, o jornalista desportivo deve apresentar mais conhecimento de modo a saber mais sobre o assunto, não, apenas, como simples espectadores. Qualquer tipo de erro é de fácil perceção e, assim, provoca uma desvalorização do seu trabalho.

Assim, Muniz (1991, p. 10) refere que “o leitor, quase sempre, é mais do que um simples adepto, e espera dos jornais informações sobre treinos, novidades mecânicas, detalhes tecnológicos e incidentes nas corridas que, anos atrás, eram interesse de alguns maníacos”.

O jornalismo desportivo impresso dedica-se, na sua maioria, ao futebol. Coelho (2001, p. 36) afirma que “hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol”.

De forma a compensar esta lacuna foram criadas revistas, de modo a fazer uma melhor abordagem aos outros desportos existentes, sendo, então, direcionadas a um público mais específico.

“A popularidade do futebol é evidente em todos os sectores da sociedade e em todos os continentes e nações do mundo” (Radnedge, 2010, p. 10), assim, nos jornais generalistas, também, é possível encontrar informações sobre desporto, mas estas não são tão aprofundadas quanto nos jornais desportivos.

O jornalismo desportivo apresenta-se, porém, em diversos meios, não somente no impresso como se iniciou. A rádio, por exemplo, é, também, um meio que está muito emparelhado ao desporto.

Entenda-se, na rádio são realizados programas inteiros acerca deste tema e dos mais variados géneros, desde debates, a entrevistas, a mesas redondas e a transmissão de eventos desportivos. Isso acontece, também, pois a rádio é um meio mais rápido do que o meio impresso, a informação pode ser dada de forma instantânea.

Camargo (2005, p. 9) afirma que

“a rádio desempenha uma função ímpar, ao ampliar o imaginário do ouvinte. É também a média que informa com mais rapidez. Entretanto, os jornais e revistas têm a função de desenvolver matérias mais coesas e interpretativas. São as médias mais especializadas. Por terem um tempo maior em relação a outros meios, podem ser mais criativas e apresentar ao leitor as matérias mais interpretativas e com conteúdos mais amplos”.

Contudo, o aparecimento da televisão amedrontou os profissionais da rádio, uma vez que pensaram que este novo meio de comunicação iria diminuir o prestígio desta ou, até mesmo, dar azo o seu desaparecimento (Camargo, 2005, p. 9).

Porém, a televisão não tem a mesma agilidade do que a rádio, pois conta com a necessidade de imagens para se tornar mais atraente. Apesar de estes meios serem bastante diferentes entre si, têm, como não poderia deixar de ser, pontos em comum - o desporto muito vincado nas suas grelhas de programação.

A televisão trouxe, também, uma inovação - os telejornais desportivos, que abordam as diferentes modalidades desportivas, bem como entrevistas com atletas. Outra mudança que se verificou com o aparecimento da televisão foi, nos anos 90, com a televisão paga, onde são realizadas transmissões de grande envergadura, dando enfoque a determinados jogos de futebol, por exemplo.

Sobre a televisão, Camargo (2005, p. 9) acrescenta

“pode-se dizer que a televisão leva os desportos a todos os lugares e através de seus recursos técnicos cria o impacto proporcionado pelas imagens geradas, que dão espetacularidade à ação. Dessa forma, configura-se o meio com maior número de quotas de audiência e patrocínio entre os *medias*”.

A propagação da internet fez surgir um novo modelo de informação. As notícias são mais sucintas e podem ser atualizadas de minuto-a-minuto, uma vez que este meio tem como vantagens a agilidade, a instantaneidade e a interatividade com o público a que se destina, que permitindo, assim, comunicar em simultâneo com o jornalista no desenrolar dos acontecimentos.



## 1.2. Jornalismo especializado e jornalismo generalista

Os jornais desportivos e os jornais generalistas têm muitas semelhanças entre si, mas ao mesmo tempo deparam-se com grandes diferenças. Para Sobral e Magalhães (1999, p. 50), “o tratamento que é dado a um determinado assunto varia conforme o grau de aprofundamento e o ângulo de abordagem são algumas das disparidades fundamentais”. Por exemplo, o despedimento de um treinador, num jornal generalista é, somente, um elemento da notícia. Quanto num jornal desportivo é o elemento chave.

A importância do desporto nos dias de hoje vai para lá da competição desportiva em si, podendo assumir um poder social muito relevante. Perante isto, “os *media* são obrigados a acompanhar o fenómeno desportivo em todas as suas dimensões sociais e políticas” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 50).

A forma como os *media* fazem a cobertura do desporto proporcionou algumas mudanças na forma como se percebe hoje em desafio desportivo. “Não se trata tanto de uma competição atlética mas de um espetáculo que envolve grandes “estrelas” e um negócio que movimenta muito dinheiro” (Fernandes Silva, 2006, p. 50).

Porém, a informação separada da opinião é um ponto em que estes dois géneros jornalísticos, o jornalismo desportivo e o jornalismo generalista, se tocam. Embora nem sempre seja fácil, uma vez que “a análise a uma partida de futebol, por exemplo, ou uma outra modalidade desportiva, é uma tarefa subjetiva” afirma Sobral e Magalhães (1999, p.47).

Para Coelho (2003, p. 19) esta é uma problemática bem evidente, “é que o que é verdade, o que é opinião e o que é lenda se misturam e nem todo mundo é capaz de diferenciar o que é jornalismo do que não é”.

O jornalismo desportivo apresenta algumas especificidades relativamente aos restantes tipos de jornalismo. Para Fernandes Silva (2006, p. 50), este género jornalístico “tem uma componente emotiva muito vincada” e, deste modo, “é alvo de constante escrutínio por parte do leitor/ adepto”. Isto porque o jornalismo desportivo mexe com o gosto pessoal do seu público-alvo.

Deste modo, torna-se difícil a um jornalista desta área escrever algo que seja unanimemente reconhecido como verdadeiro, pois “o adepto do clube que perde raramente está disposto a reconhecer os méritos do adversário ou a análise crítica de quem conta o que viu” (Sobral e Magalhães, 1999, p.47).

Entenda-se, “os protagonistas convivem mal com a crítica, e como retaliação chegam a dificultar o trabalho dos *media* e implica uma constante valoração do acontecimento que se observa” (Fernandes Silva, 2006, p. 50).

Mesmo assim, o jornalismo desportivo não deixa de estar próximo das outras áreas dos *media*, nomeadamente no que diz respeito à procura de novos públicos como grande desafio para o futuro.

Assim e nesse sentido, levanta-se uma grande questão sobre o que é ou não considerado opinião no jornalismo desportivo, uma vez que a “noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante” quanto qualquer outra no jornalismo. “O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção da realidade” (Coelho, 2003, p. 22).

Segundo Sobral e Magalhães (1999, p. 36), é importante fazer uma distinção entre o que é a informação de interpretação e a informação de opinião, uma vez que todas elas têm lugar no jornalismo desportivo. Então, para estes autores “relatar os factos é insuficiente”, uma vez que “o leitor exige cada vez mais”. Tornar-se, assim, “necessário interpretar com isenção, explicar por que o motivo os factos acontecem”.

Desta forma, “o jornalismo desportivo é um terreno escorregadio, onde as regras estão longe de ser claras. Não entra nesta peça como ator principal mas o seu papel tende a ser mais importante que o simples figurante. As tentativas de manipulação sucedem-se” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 56).

Sendo o jornalismo desportivo um mercado onde as paixões clubísticas e as emoções são uma constante, em determinadas situações, torna-se difícil para o jornalista escrever de forma isenta sem se por em causa.

Assim, “a problemática do ensino jornalístico é, por isso, uma matéria de análise privilegiada, quer pela quantidade, quer pela qualidade de informações que pode fornecer sobre a transformação de uma ‘ocupação’ numa ‘profissão’” (Sobreira, 2003, p. 146).

Segundo Sobral e Magalhães (1999, p. 20), “a maior parte dos leitores e fontes não resiste à tentação de colocar um emblema e uma cor sobre cada jornalista desportivo”.

Assim, o desporto é “tentar objetivar o subjetivo”, uma vez que “uma partida de futebol, por exemplo, será sempre passível de diversas interpretações” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 20).

Por sua vez, Macedo (2008, p. 42) afirma que “os clubes e as seleções são vistas como óbvios representantes de Portugal no ‘mundo de nações’”. Isto é, o jornalismo desportivo tende a enfatizar os feitos dos clubes/ seleções e dos jogadores, muitas vezes em demasia. Por exemplo, “em competições internacionais, existe uma tendência nítida para os emissores tomarem partido pela equipa do seu país” (Macedo, 2008, p. 42).

Desta forma, o jornalismo desportivo é uma área onde se torna cada vez mais difícil ser-se imparcial e objetivo. Macedo (2008, p.43) destaca a aparente despreocupação por parte dos leitores perante a situação atual, “são notícias feitas por portugueses e para portugueses e nenhuma das partes parece incomodar-se com a exaltação do sentimento patriótico”. Este ponto de vista é apresentado quando se fala dos títulos de manchetes de jornais nacionais, que, por muitas vezes, encontramos – “Vençam por nós”; “Seleção de todos nós” ou, ainda, “Ganhámos”. O mesmo acontece quando o assunto são os seus clubes de futebol de eleição o mesmo acontece. O leitor não se importa que a notícia beneficie o seu clube.

Quanto às equipas de clubes amadores ou de escalões secundários, normalmente, não desperta grande interesse por parte da comunicação social. Mas, se, uma equipa de um escalão inferior, por exemplo uma equipa da segunda divisão, a eliminar uma equipa da primeira divisão, ou uma agressão ao árbitro ou, ainda, um jogador que é cobiçado por clubes profissionais, já se torna notícia de relevo para os órgãos de comunicação social portugueses.

O desporto regional é, ainda, claramente, de menor importância para os *media*, mas nem sempre foi assim, uma vez que, no passado, as peças eram escritas por pessoas da região sem qualquer formação em jornalismo, “uma situação que, com o passar dos anos, tem vindo a alterar-se, pois a imagem do curiosos que vai ao fim de semana ao futebol e em seguida telefona para a redação para dar as ‘linhas’ pertence ao passado” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 24).

Deste modo, existem marcas presentes no jornalismo desportivo que se encontram inalteráveis. Para Sobral e Magalhães (1999, p. 24), por um lado, “o vínculo ao jornal pode prolongar-se por dezenas de anos, mas nunca deixa de ser uma ligação frágil e volátil”. Por outro, “esses mesmos jornalistas são confrontados com acusações de parcialidade que, mesmo sendo infundadas, sentem muita dificuldade para rebentar em virtude do elevado grau de proximidade com os intervenientes”. Acrescentam, “dizer sempre o que pensa, com imparcialidade e rigor, traz geralmente problemas num meio em que todos se conhecem”.

Na imprensa desportiva, a linguagem não se altera significativamente, de jornal para jornal e, até mesmo, existem expressões típicas que se repetem em todos eles, denotando um estilo completamente diferente do jornalista generalista. Isto é, o jornalismo desportivo tem um jargão muito próprio, resultado da especificidade do jornalismo.

Isto acontece, uma vez que é um género jornalístico que mistura a opinião com a informação.

“O discurso destes jornais está amplamente adaptado para o público-alvo visado, já que as expressões utilizadas, por vezes, implicam um conhecimento prévio de um conjunto de elementos que o público menos atento poderá não entender. A linguagem adequada para um público, pode ser, indecifrável para outro” (Maciel, 2006, p. 49).

À semelhança do que acontece com o jornalismo económico ou, até mesmo, com o jornalismo político, também, o jornalismo desportivo tem uma linguagem muito própria e específica, que nem sempre é entendível por quem não gosta tanto de desporto.

Assim, Sobral e Magalhães (1999, p. 29) recorrem ao “futebolês” para lembrar que

“a recorrência a uma terminologia demasiado específica pode beneficiar quem se sinta à vontade com a base linguística da área do desporto, mas pode, também, condicionar o interesse do leitor não especializado. Quem não passou já pela experiência de ver alguém que não acompanha basquetebol perguntar o que são base, poste e garrafão?”

Também Ana Abiahy (2005, p. 64) salienta que “o jornalismo especializado sente-se tentado a abordar os temas segundo uma linguagem específica”, mas lembra que “quando esta linguagem é recebida em outras esferas pode ser considerada alheia”.

Felisbela Lopes (2006, p. 8) acredita que

“um discurso jornalístico que absorve alegrias, tensões, ansiedade, explosões de contentamento e expõe tudo isso em registo direto poderá ser mais informativo do que o relato equidistante dos factos. A equação que identifica a informação com a razão e o espetáculo informativo com a emoção revela-se, deste modo, demasiado limitativa”.

Para além da escrita e da linguagem utilizada, também, as imagens merecem destaque quando o assunto é o jornalismo desportivo. Sejam elas fotografias, infografias, gráficos ou cartoons.

Segundo Sobral e Magalhães (1999, p. 61), “a nossa cultura tornou-se esmagadoramente visual pelo que para aprender a atenção do leitor que desfolha o jornal, as fotografias são ainda mais importantes”.

Os leitores dos jornais desportivos esperam, sempre, que a notícia seja acompanhada por uma fotografia, de preferência a cores, uma vez que facilita a interpretação da notícia ou, apenas, torná-la mais atrativa visualmente. Mas para isso, é necessário uma relação entre a fotografia e o texto, de forma a não anular o texto e levar o leitor a não ler o artigo.

Para Sobral e Magalhães (1999, p. 64), “quando o objetivo é transmitir uma mensagem, está implícito o respeito que o recetor lhe deve merecer. Se uma foto é publicada num jornal, quem lê espera que ela tenha, além dos valores estéticos e plásticos, um valor informativo”.

A fotografia é, quase sempre, “um fragmento da realidade” e, entre os elementos mais fotografados no jornalismo desportivo estão as figuras humanas. Afinal, “no desporto quase tudo é emoção” e “difícil é fazer boas fotos sem pessoas” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 67).

Contudo, a fotografia nem sempre consegue, por si só, corresponder a todos os critérios exigidos. É o caso da infografia, que não tem como objetivo substituir o texto, mas sim enriquecê-lo, facilitando, assim, a assimilação de determinados dados.

Sobral e Magalhães (1999, p. 89) enumeram alguns elementos visuais através dos quais a infografia veicula informação: gráficos, mapas, letras, qualquer tipo de desenhos representativos e qualquer imagem fixa que retrate a realidade.

Em determinadas situações, os *media* recorrem a uma ilustração ou a um infográfico por ser “útil e aceite pelos leitores que vivem a ‘civilização da imagem’. Tal facto é justificado coma originalidade, a cor e a forma escolhida, que captam a atenção para os dados que, de outro modo, passariam despercebidos” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 89).

De destacar, ainda, que a infografia pode, também, ser mais rentável para grandes blocos de informação, uma vez que consegue ter muita informação agregada em pouco espaço.

“Um bom gráfico é rico. Contém informação representada de forma eficiente numa pequena área. [...] A infografia é um elemento visual forte. Pode ser alternativa à fotografia como entrada na página. Há muitos anos que uma página só com texto carece de visual apelativo.” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 89).

### **1.3. O jornalismo desportivo e o futebol**

O jornalismo desportivo não é mais do que um jornalismo centrado e específico da área desportiva. Trata, somente, de notícias que estejam diretamente ligadas ao desporto e, assim, serve um grupo de interesse no seio dos leitores.

Contudo, segundo Fernandes (2011, p. 18), “não é pela sua especificidade que o jornalismo desportivo se diferencia do jornalismo em geral, isto é, a sua essência não muda só porque a sua natureza é apenas uma”.

Em Portugal, o desporto só começou a ganhar importância entre o final do século XIX e o fim da II Guerra Mundial, sendo, a partir desse período, que começou a ser olhado como fenómeno cultural.

Apesar da evolução deste tipo de jornalismo, o jornalismo desportivo continua a ser alvo de muitos preconceitos. Ainda que o desporto e o futebol se reflitam num movimento social, que arrasta centenas e centenas de adeptos, Sobral e Magalhães (1999,

p.7) referem que “se existe domínio onde o exercício do jornalismo tem de vencer preconceitos e derrotar mal-entendidos ele é o desportivo”.

O mesmo ponto de vista é partilhado por outros autores como José Carlos e Rodrigo Ponto, para quem “não há jornalistas e jornalistas desportivos.” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 12). Também Macedo (2008, p. 56) refere-se ao jornalismo desportivo como “um dos elos mais fracos do jornalismo e, em alguns casos, é inclusivamente encarado como um meio de mero entretenimento”.

Apesar de todos os preconceitos de que o jornalismo desportivo carece, continua a ser um segmento com grande visibilidade a nível nacional, uma vez que na venda de jornais destaca-se, claramente, a preferência pelos diários desportivos.

Para Macedo (2008, p. 56), os órgãos de comunicação social desportivos ocupam as preferências de um número significativo de audiências, no sentido de haver “uma relação proporcional muito grande entre o que agrada às pessoas e o que está nas páginas dos jornais. Não se trata apenas de uma escolha editorial, vem antes refletir a vontade que as pessoas têm em ler modalidades”.

Acrescenta, ainda, que as audiências é que determinam o caminho a trilhar pelo jornalismo desportivo, “o público é o avaliador: se compra/assiste, é porque a qualidade do mesmo está adequada aos seus gostos” (Macedo, 2008, p. 56). Assim, se justifica que o futebol seja o mais mediatizado dentro do jornalismo desportivo e que, deste modo, ganha mais predominância na comunicação social, enquanto as outras modalidades desportivas tenham um menor destaque e, conseqüentemente, menor importância.

O ‘desporto-rei’, como é intitulado o futebol em Portugal e em grande parte do mundo, desperta uma dualidade de emoções nos seus consumidores, uma vez que a própria escrita jornalística acerca deste tema pode provocar, muito facilmente, uma reação no público que o lê.

Entenda-se, a notícia vai ser interpretada de forma diferente por cada pessoa que a vai ler, tudo depende do seu clube desportivo preferencial. Deste modo, a mesma notícia pode ser ofensiva para a sua equipa, mesmo que esta não tenha sido escrita com tal intenção. Ou ainda, o efeito oposto, uma vez que ninguém pode proibir o jornalista de ser adepto de um determinado clube, mas a forma como ele se irá referir a esta ou aquela equipa

terá de ser com maior imparcialidade. Imparcialidade essa que é e deve ser, aliás, ponto comum em todo o jornalismo, não somente na vertente desportiva.

Para Coelho (2003, p. 37), “o desporto não é sinónimo de futebol (...) o problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo e por vezes de ténis”. Isto é, existem muitas outras modalidades desportivas para além do futebol, porém, para o leitor, que define a preferência das modalidades, determina o ‘desporto-rei’ como a modalidade mais importante e que merece mais destaque, deixando as restantes para segundo plano.

Em Portugal e na maior parte do mundo, o futebol arrasta milhares de adeptos aos estádios e movimenta milhares de euros a cada jornada. Para além das provas nacionais, existem, ainda, provas internacionais milionárias. Assim, o futebol torna-se, também, o desporto mais representado na comunicação social.

Para Coelho (2003, p. 37), “a sua importância social [do futebol] alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno”.

Ao sentir a necessidade de veicular informação desportiva, o fenómeno social do desporto e do jornalismo desportivo faz, cada vez mais, parte do quotidiano do leitor. Não só pela exclusividade que proporciona acerca de um determinado assunto, como um jogador, e que o outro jornal não o fez, mas, também, pela forma como aborda a derrota ou a vitória por oposição a outros.

Paulo Coelho (2003, p. 37) considera que “as outras modalidades como o ténis, o boxe, os desportos motorizados ou mesmo o basquetebol estão, ainda, muito longe das audiências do futebol, embora reconheça a sua importância”.

Também Almeida (2008, p. 10) afirma que “o futebol evoluiu como espetáculo a partir do momento em que passou a ser mediado socialmente pela comunicação social, tornando esta modalidade um produto cultural para as massas”. Acrescenta que “as alterações que têm sido introduzidas no desporto à escala global, como a alteração do horário dos jogos para beneficiar as transmissões televisivas ou a publicidade à volta das principais instituições desportivas e dos seus atuantes.”



Macedo (2008, p. 28) destaca, ainda, que se a maioria dos leitores de jornais desportivos gostam de desporto ou de simplesmente futebol, uma vez que “as restantes modalidades desportivas são consecutivamente relegadas para um plano secundário. (...) O futebol é hoje o desporto mais mediatizado a nível mundial e a televisão teve um papel preponderante nessa explosão de visibilidade”.

É indiscutível que não se pode dissociar o jornalismo desportivo do fenómeno que é o futebol, que tanto é vivenciado a nível global como a nível nacional.

Contudo, existem autores que insurgem como a importância exagerada do futebol para o desporto das massas em Portugal. Para João Pedro Almeida (2008, p. 10),

“a culpa é do nosso atraso cultural e da nossa verde democracia, de falta de elites culturais e de outros hábitos de lazer, culpa de uma escolaridade de qualidade discutível, culpa da Comunicação Social que lhe confere demasiado espaço e tempo. (...)”.

Por outro lado, Macedo (2008, p. 65) considera, que a chave para o sucesso deste segmento jornalístico, encontra-se na complementaridade simbólica que existe entre os jornais e os leitores. “A paixão do futebol alimenta os jornais desportivos e os jornais desportivos alimentam a paixão do futebol. De antemão, os leitores preferem o futebol, e claro que os jornais, ao cultivarem esse gosto, sustentam-no mais ainda”.

O desporto é um fenómeno social, que para Sobral e Magalhães (1999, p. 21),

“os jornalistas têm o dever de não se deixar intimidar. Não raras vezes, os fenómenos desportivos são utilizados como bandeira, mas também como ‘arma de arremesso’ para servir propósitos que nada têm a ver com a vertente desportiva. É como uma vitória importante da equipa nacional pode ser mais eficaz do que cem discursos”.

Um evento desportivo vive em demasia do seu ambiente envolvente, das histórias por detrás do espetáculo em si. “É muito mais do que um conjunto de atletas em movimento” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 21).

Tendo como exemplo um jogo de futebol, a chamada de atenção por parte do jornalista são os pormenores, que rapidamente se podem transformar na notícia principal, nomeadamente “ao que se passa nas bancadas, ao comportamento dos adeptos, dirigente

e convidado, antes e depois de um jogo (...) Por vezes a ação principal decorre onde menos se espera” (Sobral e Magalhães, 1999, p. 21).

Almeida (2008, p. 14) reforça a importância dos órgãos de comunicação social relativamente ao desporto, no sentido de que

“a esmagadora maioria dos indivíduos não observa *in loco* os espetáculos desportivos pelo que são, necessariamente, os *media* que lhe fazem chegar o que de mais relevante acontece e são eles quem escolhem quais os atores sociais que merecem mais destaque no panorama comunicacional”.

Por outro lado,

“a relevância deste fenómeno desportivo vai muito mais além da duração dos jogos. Tanto nas vésperas como nos dias subsequentes, cada pormenor do jogo é potenciado ao máximo para que a audiência não ‘perca pitada’ de um fenómeno que lhe está próximo.” (Almeida, 2008, p. 14).

Por essas mesmas razões, o jornalismo atribui inúmeras vezes o papel de herói aos intervenientes, uma vez que “o desporto tende a gerar extraordinárias respostas emocionais dos seus públicos” (Almeida, 2008, p.17).

#### **1.4. O caso português**

“O desporto, que é um fenómeno social por isso, está difusamente impregnado das mais variadas interpretações e experiências. Para uns, desporto é predominantemente “jogo” isto é, atividade criadora, libertação, introdução à vida em sociedade, para outros, desporto é salientemente “espetáculo” ou “alia competição”, ou seja profissionalização de minorias e diversão estática das massas” (Sérgio, 2003, p.117).

Atualmente, o jornalismo desportivo, em Portugal, é uma das áreas de grande importância, mas isso nem sempre foi assim. Os jornalistas e colaboradores deste tipo de jornalismo, há poucos anos, é que foram reconhecidos como tal e a serem encarados de uma outra forma. O jornalismo desportivo passou, assim, a ser uma especialização e não, apenas, como uma prática que qualquer um conseguiria exercer.

Para Sobral e Magalhães (1999, p. 7), “duas realidades se impõem hoje: o aumento da oferta de informação desportiva e o número de profissionais e colaboradores e a complexidade crescente do fenómeno desportivo”.

Nos dias de hoje, o jornalismo desportivo já é uma atividade mais diversificada, uma vez que o desporto e o futebol ganharam notoriedade. Deixou de ser vivido, somente, dentro das quatro linhas, mas, também, fora delas, tornando-se, mesmo, num jogo espetáculo, que ninguém quer perder. Deste modo, é necessário estar preparado para acompanhar a rapidez da informação.

Segundo Coelho (2003, p. 115), “o jornalismo esportivo precisa ser diferenciado das demais áreas” e “exige conhecimento e criatividade andando lado a lado. Como também desprendimento e dedicação”, pois “não é fácil agradar leitor exigente”, uma vez que se “ julga entender de esportes mais até do que quem escreve para ele”. É também, afirma o autor, “duro encontrar alguém que não seja apaixonado mas que esteja disposto a comprar um diário esportivo mais de quatro vezes por semana”.

Em Portugal, tudo mudou quando surgiram os três jornais desportivos. Houve a necessidade de os jornalistas se especializarem cada vez mais e, assim, se tornarem cada vez mais profissionais.

Os jogos de clubes regionais deixaram de merecer grande atenção e outras modalidades desportivas passaram, por outro lado, a suscitar curiosidade do leitor.

“E muito mais difícil é entender que o desafio não é encontrar uma única pauta criativa. E fazer do diário de esportes um exercício constante de criação. A única maneira de mostrar que o esporte é viável é mostrar que o jornalismo esportivo não é feito apenas por esporte” (Coelho, 2003, p. 115).

Desta feita, o desporto foi introduzido nos jornais, diariamente, quando se aperceberam da dimensão desta área e da importância que foi tendo junto da sociedade. Assim, atualmente existem diversos jornais desportivos diários para além da imprensa generalista. Até mesmo, os jornais de informação geral aumentaram o espaço dedicado ao desporto nas suas páginas, bem como o número de jornalistas especializados nas diferentes áreas.

## 2. Capítulo II – A Imprensa desportiva em Portugal e na Europa

O desporto transformou-se, entre o final do século XIX e o final da II Grande Guerra, “num elemento cultural de grande transcendência na intercomunicação das pessoas” (Ramírez, 1999, p. 275), considerando o século XX como “o século em que o desporto se converteu no facto social mais determinante” (Varela, 1972, p. 54).

Assim, é, nesta época, que surgem as primeiras publicações desportivas. Em 1852 surge, em Londres, o primeiro diário desportivo de que se tem notícia (Alcoba, 1999, p. 60), o *Sportman*; em 1854, em França, o *Le Sport*; e em Espanha o *El Cazador*, em 1856. Até mesmo os jornais generalistas passam a dar mais importância ao desporto e às notícias desportivas, como por exemplo o jornal norte-americano *New York Journal*, o inglês *Times* e o francês *Le Figaro*.

Em Portugal, este processo foi um pouco mais demorado do que no resto da Europa. O ciclismo é o tema central para a primeira revista desportiva quinzenal, a *Velocipedista*, no Porto, com oito páginas a 1893.

Contudo, as décadas seguintes foram cruciais para a informação desportiva se consolidar e ser dominada por diversos jornais, sendo, em 1940, que esta se fortaleceu, definitivamente.

Essa consolidação, por parte da imprensa desportiva portuguesa, deve-se aos regimes políticos, totalmente distintos a que Portugal teve sujeito: Monarquia (até 1910), República (1910 a 1926), Ditadura (1926 a 1933) e Estado Novo (1933 a 1974), mas, por influência europeia, que já o vinha a fazer.

Porém, alguns jornais generalistas já publicavam notícias sobre algumas modalidades desportivas, o *Jornal do Comércio*, o *O Século*, o *Diário de Notícias* e o *Diário Popular*. As modalidades que mais se destacavam, na época, eram a tauromaquia, a caça, o tiro e a ginástica, uma vez que se destinava às elites lisboetas.

A primeira tentativa de criar um jornal desportivo generalista surge, assim, em 1892, com o *Diário Ilustrado*, que passou a apresentar uma sessão desportiva habitual na imprensa diária portuguesa, as crónicas desportivas.

Em 1893 surge o jornal *O Velocipedista*, com sede no Porto, dedicado, tal como o nome indica, ao ciclismo, um desporto muita popularidade na Europa. Embora, este jornal desportivo se prestasse ao ciclismo, era, assim, que nascia um jornal consagrado ao desporto.

Apesar de ser o ciclismo a modalidade preferencial, *O Velocipedista* tratava as outras modalidades desportivas, bem como notícias da atualidade que caris social. Segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 29), “o papel que a prática desportiva desempenhava na sociedade portuguesa, dando-se o primeiro passo para a evolução e consolidação deste género de imprensa especializada no nosso País, o que sucederia nas décadas seguintes”.

Em 1894 houve uma segunda tentativa, desta feita, com o *O Sport*, em Lisboa. Este jornal vem proporcionar algumas alterações ao *O Velocipedista*. O *O Sport* apresenta um título genérico, sem qualquer conotação com alguma modalidade desportiva, opondo-se ao que tinha sido feito anteriormente. É, ainda, dava maior importância à fotografia, assim, é a capa do primeiro número do *O Sport*. Deste modo, surge, também, o fotojornalismo desportivo português.

Tal como acontecera com *O Velocipedista*, o jornal *O Sport*, também, teria poucas edições – cerca de quatro publicações, uma vez que não teve grande adesão por parte dos leitores devido ao seu preço elevado. “Apesar do importante passo dado pelo *O Sport* para a implantação de uma imprensa periódica generalista em Portugal, teve que se esperar três anos para o surgimento de outro periódico com essas características” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 34).

No ano seguinte à última publicação (1897), surge, novamente, em Lisboa, a *Revista de Sport*, a 7 de agosto de 1898. Esta revista semanal apostava num noticiário desportivo variado e descentralizado, isto é, abordava várias modalidades de diversas zonas do país, sem englobar notícias desportivas do estrangeiro.

O jornalismo desportivo como profissão era, ainda, inexistente, nesta época. Apenas, as elites portuguesas, que de tinham o gosto pelo desporto e pelo jornalismo, se dispunham a tomar atenção a este novo conceito.

Francisco Pinheiro (2010, p. 36) afirma que

“o jornalismo desportivo enquanto profissão era ainda inexistente, e grande parte dos jornalistas pertencia à elite portuguesa, dispondo assim de tempo para o desporto e para o jornalismo desportivo. Na sua maioria, eram desportistas e enveredavam pela criação de jornais como forma de promoverem as modalidades desportivas em que estavam envolvidos, contribuindo para a consolidação de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa”.

Além da revista *Tiro e Sport*, o jornal *Os Sports*, criado em Outubro de 1905, veio proceder a diversas remodelações. Editorialmente assentou numa retórica de propaganda, de forma a contrariar o que era dito até então, “o sport mais cultivado em Portugal”. Entenda-se, este jornal passou o tempo controverso, que se vivia na sociedade portuguesa, o regicídio do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís, o que provocou uma decadência nacional.

Assim, “a sistemática ausência de atletas portugueses nas grandes provas internacionais e a pouca atividade desportiva do País levou *Os Sports* a encetar uma forte campanha a favor da democratização do desporto em Portugal” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 67), uma vez que a atividade desportiva se destinava, apenas, a grandes elites.

Desta forma, lançou, em Janeiro de 1907, um apelo simbólico:

“tornemos o sport democrático, defendendo que o sport não deve ser apanágio das classes favorecidas; ricos e pobres, todos nos podemos entregar à prática dos exercícios físicos, sem que isso seja um título desfavorável para o sport, visto que nas sociedades modernas, mormente as germânicas, ninguém se importa já com os preconceitos e todos trabalham para um mesmo fim, tornar forte a fraca gente” (A Redação, 1977, “Reflexões sportivas”, p.1).

A modalidade, que mais se destacou nesta democratização, foi o futebol, uma vez que as regras eram de fácil perceção e de equipamento fácil – uma bola, duas balizas improvisadas e um campo baldio, motivando, assim, um forte destaque nas páginas do jornal *Os Sports*.

Apesar da sua qualidade com paralelo à revista *Tiro e Sport*, este jornal não conseguiu, como todos os outros, escapar à instabilidade deste género de jornalismo. Encerrou as publicações, definitivamente, em abril de 1909, com 363 títulos impressos. Sendo o jornal com o maior número de exemplares durante a primeira década do século XX.

Francisco Pinheiro (2006, p. 29) defende que “este género de imprensa especializado ao contrário de quase de todos os outros, cujo aponta quase sempre para um público restrito, apresenta desde o seu início em Portugal grande poder de penetração popular visibilidade social, surgindo até alguns jornais, foi o caso do *Tiro e Sport* (1903-1913) ”.

Para além do *Jornal do Sport* e *Os Sports*, lançados em 1905, apareceram, também, o *Eco Spotivo* (1906), *A Vida Sportiva* (1908), *Gazeta de Sport* (1909), *Athleta* (1909), *Sport Nacional* (1910), *A Vida Sportiva* (1910) e *Os Sports Illustrados* (1910-1913). Porém, o número de edições foi, igualmente, limitado, pois

“a análise desportiva variava entre a observação gulosa das atividades da classe ociosa, o olhar curioso sobre alguns acontecimentos que tinham mais circense do que desportivo e a ênfase de uma visão eugenista e utilitária do desporto no processo de domesticação das classes perigosas” (Domingos & Kumar, 2006, p. 583).

A evolução da imprensa desportiva portuguesa, durante o período da I República, continuou de uma forma passageira. Entre 1910 e 1926, surgiram seis novas publicações entre as quais se enfatiza o *Sporting*, que durou cerca de 30 anos. É durante esta época, que Lemos (2006, p. 4) afirma ser “o nascimento do jornalismo desportivo em Portugal, uma vez que se assistiu a uma integração do desporto no mundo do lazer e dos tempos livres”. As tabernas, como espaço social, começaram a ser substituídas pelo clube desportivo e uma entidade dinamizadora de atividade física ao ar livre.

Deste modo, apareceram os primeiros clubes desportivos, tais como SC Salgueiros, Académico do Porto, SC Farense, CS Marítimo, CD Nacional, FC de Setúbal, entre outros. A multiplicação de clubes, entre 1910 e 1926, intensificou os contactos com os mesmos, bem como os eventos competitivos. Tudo isso foi bem aceite pela população, o que provocou um crescimento desta área.

Neste período de primeira Guerra Mundial – 1914 a 1918 – apenas um jornal se manteve no mercado, *O Sport de Lisboa* (1913 – 1934). Contudo, o semanário *Os Sports Ilustrados*, lançado a julho de 1910, destacou-se, uma vez que os seus conteúdos noticiosos eram bastante abrangentes. Não tratavam, somente, notícias nacionais, mas, também, internacionais acerca de desporto e não só. Como havia acontecido anteriormente, o fim deste jornal foi ditado em maio de 1913, uma vez que este tinha uma grande instabilidade económica.

Depois do desaparecimento do jornal *Os Sports Ilustrados*, surge no mercado, a 24 de agosto de 1913, *O Sport Lisboa e Benfica*, propriedade do clube com direção de Alberto Lima. O cariz noticioso alargado, uma vez que passava pelo futebol e o clube em si, bem como pelas secções variadas onde se podiam encontrar crónicas, tais como “Crónicas do Porto” e “Os Sport ao Estrangeiro”, o que o tornou num jornal de referência.

Ao lado do semanário *Jornal de Sport*, fundou-se *O Sport de Lisboa*, o único jornal desportivo diário, à época, o que o torna ainda mais importante e influente na altura.

Para Francisco Pinheiro (2005) há, ainda, mais um jornal que se destaca na imprensa desportiva, entre 1926 e 1945, período de oscilação da ditadura militar ao final da Guerra Mundial – *O Norte Desportivo*.

Este jornal nasceu nos anos 30 e transformou-se numa grande referência desportiva portuguesa, uma vez que tinha imensos colaboradores estrangeiros, bem como artigos de jornais internacionais e como base a imprensa francesa, uma mais-valia na altura.

*O Norte Desportivo*, para além de revolucionar a imprensa desportiva em Portugal, antes do seu encerramento, em 1983, ainda, assistiu à chegada dos diários *A Bola* (1945) e o *Record* (1949). Posteriormente, os jornalistas de *O Norte Desportivo* fundaram o jornal *O Jogo* (1985).

Foi, então, nesta época do Estado Novo, que o jornalismo desportivo teve um grande estímulo, segundo Matos (2006, p. 10), “talvez por estar menos sujeito à censura, soube dinamizar a sua ação, tornando-se mais interveniente e agressivo nas entrevistas e nos comentários, por exemplo, do que podia sê-lo no jornalismo de informação geral.”



O desporto e, conseqüentemente, o jornalismo desportivo começaram a ganhar importância, nos finais do século XIX, com a publicação de alguns semanários, mas, também, a presença de algumas notícias desportivas em jornais generalistas. Contudo, somente, no século XX, é que passaram a existir quatro jornais desportivos diários, publicados todas as segundas-feiras.

A consolidação da imprensa desportiva portuguesa bem com a prática desportiva, em meados dos anos 40, terminando, assim, um ciclo dominado pela instabilidade das publicações e dificuldades económicas, que os períodos políticos proporcionaram. A popularização do futebol foi outro fator importante para essa consolidação, contribuindo para a execução e a confirmação deste género jornalístico, que ainda hoje o ‘desporto-rei’ em Portugal.

## **2.1. 1970 – 1974: Fatores de mudança**

A linha evolutiva da imprensa desportiva, em Portugal, tinha, entre 1954 e 1957, crescido significativamente. Criaram-se, assim, 52 novos jornais em, apenas, quatro anos. Contudo, volta a cair, em 1958, com menos de 10 jornais desportivos, por ano, tendência que se viria a manter até 1974, com exceção do ano de 1961, que surgiram 11 jornais.

Deste modo, até 1974 nasceram 84 publicações periódicas desportivas, distribuídas por 46 órgãos informativos de clubes e instituições desportivas, 19 especializados e 19 generalistas.

Até 1970, a imprensa generalista mantinha, igualmente, boas seções desportivas, mas, com uma diferença – era dada maior importância ao futebol, por parte das revistas semanais da atualidade.

Assim, surge, nesta época, a revista *O Século Ilustrado*, que destacava o *Sport Lisboa e Benfica*, bem como as suas conquistas europeias em 1960. Com o mesmo teor de conteúdo e, deste modo, concorrente à *O Século Ilustrado*, surge a revista *Flama* com o intuito de relatar o campeonato do mundo em futebol de 1966; destacar os heróis

desportivos como o Pelé e, ainda, juntar Eusébio e Amália Rodrigues, em 1965, que eram considerados duas referências a nível nacional.

Porém, a partir de 1970, o maior destaque em termos de imprensa desportiva portuguesa vai para o jornal *A Bola*, o *Mundo Desportivo*, o *Record* – sediados em Lisboa; o *O Norte Desportivo* – no Porto; o *A Voz Desportiva* – em Coimbra e Centro; e o *O Angola Desportiva* – em Luanda, todos com distribuição nacional à exceção deste último.

Estes jornais desportivos contribuíram, principalmente os sediados em Lisboa – como era o caso de *A Bola*, o *Mundo Desportivo* e o *Record*, para uma maior acalmia do meio. Assim, segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 323), “foi neste trio e no seu desenvolvimento que evoluiu a restante imprensa periódica desportiva portuguesa, entre 1958 e 1974, e, nos anos seguintes, em todas as suas vertentes, quer editoriais e discursivas, quer gráficas e informativas.

Um dos momentos que merece grande destaque, em 1970, foi a comemoração do 25º aniversário do jornal *A Bola*, uma vez que se reconhecia o papel do leitor como fundamental para o jornal.

“Há uma entidade que, no nosso jornal, dirige mais do que o diretor, gere mais do que a gerência, administra mais do que a administração e nos merece mais respeito do que o mais respeitável dos pioneiros. Grande força tem, pois, junto de nós essa entidade que se chama O LEITOR para deste modo atendermos ao seu interesse, às suas solicitações, às suas preferências, aos seus anseios - constituindo-se essa atitude do público como linha orientadora de toda a ação deste jornal”, refere a redação, a 29 de janeiro de 1970, no suplemento do 25º aniversário de *A Bola* intitulado por “Público Leitor Obrigado”.

Nesse suplemento houve lugar, ainda, para a instabilidade política e propagandística que se vivia. Assim, refere o seguinte:

“No seu percurso de crítica e de informação, também *A Bola* se premuniu sempre contra os agentes da corrupção do autêntico que tantas vezes comprometem e envilecem as empresas desta natureza. Numa altura em que a propaganda se forja e ela própria pretende forjar a verdade, não é pequena tentação essa de hipotecar-lhe o rigor da objetividade e da isenção pela contrapartida da poupança económica que, no existencialismo atual, comanda o homem onde quer que ele leve o seu fardo de social e político. Essa tentação não nos venceu nunca”.

Era, assim, que, segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 333) assentava a “linha editorial de *A Bola*, defendendo um caráter objetivo e isento, em tempos politicamente conturbados e que se iriam agravar nos anos seguintes”.

Já no ano seguinte, em 1972, o *Record* decidiu cativar mais leitores, alargando a sua influência e o seu prestígio, para isso deixou, então, de ser bissemanário e passou a ser trissemanário, sendo as quintas-feiras o outro dia escolhido, tal como o grande concorrente, que era *A Bola* e, simultaneamente, nessa altura criou um suplemento especial de 12 páginas. Um passo arrojado à época.

Já em 1973, o *A Voz Desportiva* de Coimbra comemorava o seu 47º aniversário. Desde 1926 que este jornal desportivo era publicado semanalmente, e assim, afirmava que na Península Ibérica, unicamente, o jornal espanhol diário *El Mundo Desportivo* o superava em longevidade e regularidade.

Contudo, em 1973, a imprensa desportiva, bem como a imprensa generalista deparou-se com uma grande crise – a crise do petróleo a nível global, que determinou um aumento de 50% do preço do papel. O que provocou uma diminuição do número de páginas, como por exemplo o *Record*, o seu suplemento de 12 páginas. A seção desportiva *O Século* passou a ser parte integrante do jornal e não podia ser vendida em separado. Também, causou grandes dificuldades o *A Voz Desportiva*, que viria a ter efeitos muito negativos nos dois anos seguintes.

A vida desportiva e política de Portugal, tal como refere Francisco Pinheiro (2010, p. 340),

“sofreria uma reviravolta com o derrube da ditadura em 25 de Abril de 1974, momento político de viragem com implicações diretas em todas as vertentes sociais, obviamente também na vida dos periódicos desportivos e do desporto português, como aliás havia sucedido em 1910, com a Implementação da República, e em 1926, com a instauração da ditadura militar”.

Desta feita, no ano de 1974, foram criadas, apenas, duas revistas, a revista *Livre* e a revista *Desporto*.

A revista desportiva *Livre*, criada em Lisboa, lançou o seu número zero a 29 de março com 48 páginas de boa qualidade, quer gráfica, quer jornalística. Sendo a 3 de

abril, dias antes da revolução, que saiu o número um centrada no futebol nacional e internacional. Mesmo depois da revolução, a *Livre* apostou na defesa do futebol, embora esta temática seria, depois do 25 de abril, apontada como um fenómeno “alienatório que não interessava a ninguém e que prejudicava o resto do desporto”, salienta Francisco Pinheiro (2010, p. 341).

Apesar de toda a qualidade inerente a esta revista desportiva, esta seria suspensa no número 11, a 24 de julho de 1974, numa edição que tinha o ciclista Joaquim Agostinho na primeira página.

Concorrente à revista *Livre*, criada em 1974, surge, ainda, a revista *Desporto*, sendo lançada a 3 de abril, em simultâneo, com o número um da revista *Livre*. A revista *Desporto* tinha 84 páginas dedicada a 44 modalidades desportivas. Porém, “as primeiras edições seriam muito afetadas pela Censura, fazendo diversos cortes no número dois, de 10 de abril, e no número 3, de 17 de abril, cortando inclusivamente, de forma total, um artigo crítico do estado da caça em Portugal” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 341).

Apesar de ter tido uma boa aceitação por parte dos leitores, a *Desporto* foi bastante afetada pela revolução e, após o 25 de abril, deixou de sair com regularidade.

Também, o jornal desportivo *A Bola* fora alvo da Censura. A 10 de abril de 1974, a crónica “Hoje jogo eu!”, de Carlos Miranda, foi censurada e cortada na totalidade, uma vez que “o teor do texto prendia-se com uma parábola de teatro, sendo eleito um público ordeiro e disciplinado, incapaz de criticar. E a crónica fechava com uma frase simbólica: “Só que o público de teatro não era assim” (Francisco Pinheiro, 2010, p.342).

Após a revolução do 25 de abril, vários foram os jornalistas que abandonaram a redação de *A Bola*, “consequência direta dos saneamentos políticos que ocorreram um pouco por toda a imprensa e sociedade portuguesa” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 342).

Silva Resende ocupara o lugar de Carlos Miranda e inverte a redação. “Nesse período, sendo regulares as análises ideológicas ao papel de desporto, da imprensa e do futebol durante a ditadura” (Coelho, 2001, p. 132).

No rival *Record* passou-se, relativamente, o mesmo em termos discursivos e diretivos. Este jornal desportivo viu algumas das suas edições proibidas, como a edição

de 28 de setembro de 1974, reflexo dos tempos conturbados que se viviam à época e dos excessos na liberdade de imprensa.

Contudo, seria a 26 de novembro de 1974, que o *Record* comemorava o seu 25º aniversário, onde se deu uma mudança drástica no logótipo do jornal e, também, foi criando um “2º caderno”, de 16 páginas, com o objetivo de cativar mais leitores e contrariar o afastamento temporário do público.

Também nesta época, o jornal *Mundo Desportivo*, que pertencia ao trio lisboeta de relevo a nível nacional, reforçava o seu discurso, apostava na renovação social e liberdade, defendendo-se do favorecimento ideológico ao regime fascista de que era alvo.

O futebol foi, igualmente, abrangido pelo regime fascista, começou a ser encarado como “uma campanha sem paralelo de desprestígio social, atirando com todas as culpas da falência do nosso desporto para o futebol e para cima dos homens que escrevem sobre futebol” – foram estas palavras publicadas na primeira página do *Mundo Desportivo* de 19 de junho de 1974, no artigo “O futebol e os seus detratores”.

A evolução da imprensa desportiva generalista, entre 1971 e 1974, manteve as características da década anterior. Entenda-se, foi marcada pelo aparecimento de poucos jornais, apenas, três e todos centrados em Lisboa.

Quanto às publicações especializadas, também, mantiveram um ritmo bastante baixo, no total 19 novos títulos apenas, concentrados, especialmente, entre 1972 e 1974, com nove, igualmente, em Lisboa. O anuário *Futebol*, por exemplo, publicado em 1974, em Lisboa, foi dedicado, tal como o nome indica ao futebol, o considerado ‘desporto-rei’.

Também, surgem outras publicações fora do centro lisboeta e dedicadas às outras modalidades desportivas, como o automobilismo. É o caso da revista *Rally – Revista portuguesa de desportos motorizados*, bem como *O Volante* e o *Motor*, já criada em 1963, mas, suspensa vítima da conjuntura política vivida na altura. Lançava-se, novamente, em fevereiro de 1973 com notícias variadas e com um suplemento dedicado às crianças – *Motor Júnior*. Ainda o mensário *Autódromo* em 1972 e a *Máquina – A revista mensal do seu automóvel* criada em agosto de 1974.

Para além destes cinco periódicos dedicados ao desporto automóvel, “Lisboa seria a génese de mais 10 publicações periódicas especializadas, divididas por 11 modalidades distintas” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 346).

A primeira publicação foi do *Jornal de Caça e Pesca* com uma linha conservadora, concentrava-se na caça e na pesca, mas, também, no tiro. A grave crise financeira ditou o fim em dezembro de 1975.

O *Jornal de Ténis e Golfe*, lançado em dezembro de 1959, reforçava o noticiário sobre ténis e sobre golfe. Também, com poucas edições terminou em dezembro de 1960. O mesmo sucedeu a *Badminton* em 1961; a *Desporto Columbófilo* em 1962; e a *Revista Náutica* de 1967.

A única publicação que teria mais longevidade era a revista mensal *Caça e Tiros ao Voo*, lançada em outubro de 1964 com 40 páginas. Assim, se sucederam mais publicações especializadas, mas, com pouca resistência e, conseqüentemente, com poucas edições. Como foi o caso da *Vela e Pesca* em 1972, da *Redondel* a 1974 e da *Aeromodelism*, também, em 1974.

Uma das mais importantes publicações especializadas era a revista *Diana*, que surgira já em 1948 e era dedicada à caça, à pesca e ao hipismo. Segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 347), esta revista era “ligada a uma elite conservadora, com poder económico para caçar e geralmente de proprietários, os primeiros meses após revolução do 25 de abril de 1974 seriam de alguma visão crítica sobre o género de liberdade”, que se vinha desenvolvendo na sociedade portuguesa. O último número desta revista saía em novembro-janeiro de 1974-1975.

De realçar, ainda, a criação de órgãos de comunicação por parte dos clubes de futebol. Como o caso do Sport Lisboa e Benfica, que no início da década de 1970, comemorava o 30º aniversário do *O Benfica – Semanário do Sport Lisboa e Benfica*. Na edição comemorativa o jornal fez uma análise ao estado do jornalismo desportivo em Portugal, no artigo “Atletas do Benfica: em guarda contra os jornalistas suspeitos!”, uma vez que “a imprensa desportiva era vista como a escola e até o liceu de muitíssimos jornalistas que prevalecem em várias redações de jornais diários” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 352).

Em resposta o *Diário de Lisboa* lançou a confusão junto da equipa benfiquista, de forma a perturbar o clube, dizendo que três jogadores do Benfica iam para o rival Sporting. Em virtude deste desentendimento com o Benfica, Francisco Pinheiro (2010, p. 352) refere que os jornalistas do *Diário de Lisboa* foram proibidos de entrar no Estádio da Luz.

A revista *Cultura e Desporto*, publicada em Lisboa, entre 1974 e 1976, igualmente, ligada a instituições estatais, com 48 edições, em cada número apresentava um texto extenso de um autor especializado na área.

Ainda em 1974, em maio, foi a vez da Federação Portuguesa de Atletismo lançar a revista *Atletismo* dedicada a promover, tal como o nome indica, o atletismo.

## **2.2. 1975 – 1978: Crescimento da imprensa desportiva na democracia e Guerra Norte- Sul**

A evolução da imprensa, quer desportiva, quer generalista, nos anos seguintes, após a revolução do 25 de abril passou por algumas controvérsias. Apesar da constante evolução e do aparecimento de novos jornais, os anos que se seguiram foram bastante difíceis para imprensa portuguesa.

As mudanças que se sucederam à Revolução dos Cravos foram, sobretudo, na linha editorial. Segundo Ferreira (2001, p. 138), é neste período que se assiste a

“um reajustamento editorial, consequência natural da experimentação da liberdade de imprensa, assumindo-se os *media*, em geral, como um poder emergente, capaz de influenciar cada vez mais o gosto e a mentalidade dos elementos mais recetivos da sociedade portuguesa”.

Entre 1975 e 1978 foram criadas 60 novas publicações, sendo Lisboa, mais uma vez, o ponto fulcral: em 1975 criaram-se 11 jornais, em 1976 18, em 1977 mais 13 e em 1978 18. Mas, os jornais desportivos de referência mantinham-se os mesmos que até então, o *A Bola* (1945), o *Mundo Desportivo* (1945), o *Record* (1949) e *O Norte Desportivo* (1934).

Contudo, também, estes não escaparam as alterações político-social-económico-identitário que se viveram nesta fase. Como consequência houve, então, uma redução no número de vendas, uma vez que

“em grande medida, ao indesmentível fato de que, pela primeira vez, confrontadas com uma imprensa livre e sem censura que diariamente relatava a agitação política e social do momento, as pessoas, naturalmente, colocaram as suas preocupações desportivas e ‘futebolísticas’ em segundo lugar” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 357).

O jornal *A Bola*, que comemorou, em janeiro de 1975, o seu 30º aniversário, foi um dos principais afetados e viu o número de tiragens descer drasticamente, pois era indiciado como um dos meios do fascismo para manipular as massas. Segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 357), “as ligações e conotações de alguns dos seus principais redatores, a vários quadrantes políticos, contribuíram para uma certa desconfiança dos leitores”.

Na edição especial acerca do seu aniversário, o *A Bola* defende o conceito de família e de mística do jornal. Num texto intitulado por “30 anos! 1º aniversário em liberdade” diz-se capaz de resistir a tudo “até a 30 anos de uma política orientada no sentido da manipulação do desporto como meio de alienação das grandes massas”.

Já para o seu rival *Record*, no ano de 1975, começara da melhor forma, este jornal recebeu a notícia do Ministério do Trabalho que equiparou os jornalistas desportivos aos restantes colegas da imprensa diária, reconhecendo-lhes o direito a uma carteira profissional e ao estatuto de jornalistas, passando, assim, nos meses seguintes a ser assunto de documentários na restante imprensa.

Porém, internamente o *Record* passava por uma fase débil, uma vez que tinha um elevado passivo. Em setembro desse ano mudou de diretor, mas a instabilidade manteve-se, o que provocou a interrupção durante algumas edições (25 de novembro a 12 de dezembro). Como consequência dessa crise interna, por opção do novo diretor, o *Record* optou por voltar retomar o logótipo anterior e alterou os dias de saída – passando a ser às terças, sextas e aos domingos, deixando de ser um concorrente direto com o jornal *A Bola*.

Quanto ao jornal *Mundo Desportivo*, em 1975, foi obrigado a aumentar o preço do jornal para combater o aumento do preço do papel e ao aumento das renumerações dos trabalhadores. Neste ano, o *Record*, ainda, teve bastante ativo politicamente, condenando



a tentativa de golpe de estado de março, e participou, igualmente, no acompanhamento das primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte.

Todavia, internamente, também, era afetado. No momento em que se foi “tornado público o fator do diretor ter integrado uma ex-comissão do distrito de Lisboa da Assembleia Nacional” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 358). Na primeira página publicou o “Estatuto Editorial” do jornal, uma imposição direta da nova Lei de Imprensa – constavam sete pontos, sendo o primeiro deles: “*Mundo Desportivo* é uma publicação de informação especializada, dedicada naturalmente ao desporto, independentemente de quaisquer forças ou poderes no setor a que se vota ou em outros que lhe sejam alheios”.

Por fim, o *A Voz Desportiva*, de Coimbra, que lançava uma publicação semanalmente sem qualquer interrupção e com uma redação totalmente amadora, superou várias crises, mas não ao período conturbado de 1975. Segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 359), “o aumento dos custos de produção em todas as suas vertentes, derivado do novo contrato de trabalho e a nova tabela dos CTT” foram os fatores para o fim deste jornal. Deste modo, foi neste ano que saiu o último número (em junho) com, apenas, quatro páginas, terminando, então, um ciclo de 2 540 edições.

Após a Revolução do 25 de abril foram mais intensificadas as guerra entre Norte-Sul, entre a imprensa lisboeta e portuense. Segundo Pinheiro (2010), “instáveis na década de 1970 continuaram também as relações entre a imprensa lisboeta e a portuense. E na base desta conflitualidade mantinha-se o futebol e as lutas de poder entre os principais clubes de Lisboa (SL Benfica e Sporting CP) e o principal clube portuense (FC Porto)” (p.359).

Em maio de 1976, Jorge Nuno Pinto da Costa assume o cargo de diretor do FC Porto e faz várias alterações em todo o departamento de futebol. A primeira grande alteração foi trazer, novamente, para o clube do Porto o treinador, na altura, do Boavista FC, José Maria Pedroto. Todas as mudanças provocaram uma grande agitação na imprensa desportiva, principalmente por parte do *A Bola*.

O Boavista FC, em setembro de 1976, deslocou-se à Roménia para disputar uma eliminatória da Taça UEFA e o jornal *A Bola* mandou um enviado especial, que “durante a viagem manteve uma longa conversa com adeptos boavisteiros, publicando o resultado

desse diálogo na edição de 18 de setembro de 1976, sob título “Das Palmas na derrota ao ‘cemitério dos Andrades’” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 360).

O artigo de Jorge Schnitzer começava por referenciar que os adeptos boavisteiros ainda mantinham a “doentia rivalidade” com os adeptos portistas. Quando os adeptos dos axadrezados se referiam ao FC Porto era: “‘Eles’ são Andrades. A gente chama-lhes assim porque houve uma altura em que havia muitos Andrades na equipa. Nós, boavisteiros, não podemos com eles claro, eles não podem connosco” – e, assim, acentuaram-se os conflitos entre estes dois clubes. A concluir este rol de afirmações, os boavisteiros relembram que o FC Porto não é o único clube querido na Cidade Invicta.

A resposta não se fez esperar por parte de outros órgãos de comunicação portuenses. Como foi o caso de *O Norte Desportivo*, que dedicou uma edição de várias páginas a atacar o artigo de Schnitzer e o jornal *A Bola*. No texto de opinião, intitulado por “Furiosamente ‘Quinta Coluna’ ataca o FC Porto”, de Marques Pinto, é feita uma reflexão acerca da estrutura interna do clube, mas, também, um ataque aos jornalistas lisboetas. Nesta edição foi publicada, ainda, uma entrevista de Pinto da Costa, onde referia que o FC Porto estava a ser alvo de ataques por todos os lados.

Este artigo e estas declarações, do jornalista Marques Pinto, voltaram a aquecer os ânimos na Invicta. A partir de 1976, o futebol e a imprensa desportiva portuguesa não voltaram a ser os mesmos. O FC Porto entra numa fase de consecutivas vitorias, deixando para trás o seu rival Boavista FC, e a frontalidade de Pinto da Costa, contribuíram para alimentar esta conflitualidade no futebol.

Apesar da fase controversa que se gerou com o 25 de abril de 1974 e de todo o cenário envolvente, novos títulos desportivos surgiram – 14 novas publicações distribuídas por todo Portugal, sendo Lisboa o epicentro de toda esta evolução, com sete novas publicações. Outras surgiram no Porto, Coimbra, Famalicão, Funchal, Costa da Caparica, Gaia e Angra do Heroísmo.

De todos os jornais que se desenvolveram, na sua maioria, seriam publicações pequenas e de curta duração, mas, três delas destacaram-se pela sua qualidade. De salientar, desta forma, os semanários *JD – Jornal do Desporto*, com sede no Porto, e o

*Desporto*, de Lisboa e, ainda, a revista mensal *Equipa*, também, de Lisboa, sendo este último que se conseguiu uma duração mais extensa.

O seu primeiro número, com 148 páginas, era, segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 363) “recheada de seções interessantes e uma cobertura noticiosa a um vasto conjunto de modalidades desportivas. A linha editorial ficaria marcada pela conturbação política que se vivia”.

Esta revista mensal publicou dois artigos de reflexão sobre a política e o desporto, onde era feita “uma análise muito negativa ao que estava a ser feito ao nível do desporto infantil” e exponham a “forma como os jornalistas estavam a transformar os jornais em órgãos de formação política, o que desagradava os leitores, diminuindo as tiragens e as receitas” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 363).

A *Equipa*, a partir de finais de 1975, apostou em suplementos especiais com biografias dos principais ídolos desportistas, tendo como o objetivo de cativar mais leitores. O número um foi dedicado a Humberto Coelho.

Mas as alterações não se ficam por aqui, em maio de 1976 deixou de ser mensal e passou a ser semanal com uma edição mais atrativa e com força de impacto. Para isso, apostou no fotojornalismo de qualidade. Nos anos seguintes, como já tinha um espaço próprio entre os leitores. Assim, decide passar a jornal bissemanal intitulado por *Equipa-Jornal*, que deu destaque ao futebol português, mas, também a outras modalidades nas 43 edições seguintes.

Entre 1976 e 1978, para além do *Equipa-Jornal*, surgiram mais quatro publicações desportivas generalistas, todas elas em Lisboa. A revista *Panorama Desportiva* (1976), a revista *Teledesporto* (1978), o *Tribuna do Desporto* (1978) e a revista *Golo* (1976). Sendo esta última a única a conseguir combater a concorrência feroz do jornalismo desportivo.

Numa edição de 40 páginas, a revista *Golo* lançou uma coleção de cromos de futebol e uma publicação especial dedicada à biografia de desportistas, na seção *Extragolo*. Em 1980 passou a jornal bissemanal.

Fora das grandes cidades, também, sugeriram seis novas publicações desportivas generalistas: o jornal *Direito ao Desporto* de Coimbra e o *Minho Desportivo* de Famalicão – que não passaram no número inaugural; o *Pérola do Atlântico- Semanário Desportivo*, do Funchal, com 104 edições, centrado no desporto desenvolvido na Ilha da Madeira; a revista *O Chuto*, de Gaia, com 11 edições; a revista mensal *Seleções Desportivas*, com 27 números; e, ainda, a revista quinzenal *Açoriano Desportivo*, com sede em Angra do Heroísmo, dedicava-se ao desporto açoriano. Todas as novas publicações teriam uma extensão curta na sua maioria.

Por sua vez, o jornalismo especializado continuou numa fase de crescimento com o aparecimento de novas publicações a nível nacional, mas tal como acontecera anteriormente, Lisboa continuava a ser o ponto fulcral de todas as criações.

O desporto com motor, sobretudo o automobilismo, era, a seguir ao futebol, a modalidade que mais se destacava. Criaram-se, assim, mais seis jornais sobre esta temática, embora só dois se destacam de todas elas, tornando-se, então, de referência nesta área: o *Automundo* em Lisboa a 1975 e o *Auto-Sport*, também, em Lisboa em 1977.

A revista *Automundo*, pelo fato de a revista *O Volante*, desde 1971 estar a atravessar uma fase editorial mais negativa, os jornalistas desempregados uniram-se e formaram, assim, esta nova revista com a produção de um noticiário automobilístico e motorizado alargado.

Já a sua revista concorrente, a *Auto-Sport* apresentava, à época, um grafismo mais apelativo, com fotografias a cores e com uma edição mais barata, o que lhe permitiu consolidar, deste modo, um vasto número de leitores.

Para além do desporto automóvel, como forma de especialização, também, a caça e a pesca tiveram lugar no mundo do jornalismo desportivo. A revista quinzenal *O Jornal do Caçador*, no Alentejo; o jornal quinzenal lisboeta *Jornal de Caça e Pesca*.

Também o ténis apostou na especialização com o jornal mensal - *Jornal do Ténis*, com notícias, quer nacionais, quer internacionais, acerca desta modalidade desportiva. Com publicações de grande qualidade, fazia diversas campanhas de angariação de assinantes e de promoção do ténis de Portugal, como o Estoril Open.

Quanto aos órgãos clubísticos e institucionais, também, esses não ficaram para trás nesta fase controversa que se vivia. Surgiram, deste modo, 32 novas publicações, entre 1975 e 1978: *Desportos* (1975- 1983), *Desporto Novo* (1975- 1976), *Atletismo Infantil* (1976), *O Animador* (1976), *Atleta* (1976), *Boletim Bibliográfico* (1976- 1978), *Treino Desportivo* (1976- 2005) e *Antologia Desportiva* (1977- 1978).

Isenção e equilíbrio nos diários desportivos

Área de especialização	Títulos	Edições	Sede	Periodicidade	Diretor
Desportos com motor Automobilismo	Corridas de Automóveis	maio 1977 (Único)	Lisboa	Mensal	Trindade Álvaro
	Corridas de Motos	maio 1977 (Único)	Lisboa	Mensal	Trindade Álvaro
	Automundo	mar. 1975 a nov. 1987	Lisboa	Semanal	José Vieira
	A Moto	jul. 1977 a jul. 1978	Ermesinde	Mensal	Silva Pinto
	AutoSport	set. 1977 ao séc. XXI	Lisboa	Semanal	José Vieira
	Ralli	abr. 1978 a jun. 1978	Lisboa	Mensal	Rui Bevilácqua
Biografias desportivas	Extragolo	1976 a 1977	Lisboa	Mensal	Jacques C. Rodrigues
	Ídolos do Desporto	nov. 1976 a jun. 1986	Costa da Caparica	Quinzenal	Henrique Parreirão
Judo e Karaté	Tele Judo e Karaté-Do	jun. 1977 a jun. 1978	Lisboa	Quinzenal	Kiyoshi Kobayashi
Caça	Tele Caça	ago. 1977 a set. 1978	Lisboa	Quinzenal	Manuel do Amaral
Caça e Pesca	O Jornal do Caçador	fev. 1976 a fev. 1997	Aldeia das Pias	Quinzenal	Francisco Marat Moreira
Ténis	Jornal do Ténis	abr. 1978 a nov. 1992	Lisboa	Mensal	João Roquette
Futebol	Futebol 78-79	1978 – 1979	Lisboa	Anual	T. Martins Reimão
Atletismo	Spiridon	set. –out. 1978 ao séc. XXI	Lisboa	Bimestral	Mário Machado

**Tabela 1: Periódicos desportivos especializados criados entre 1975 e 1978**

### 2.3. 1979 – 1987: Início de um novo paradigma

Após quatro anos marcados pelo aparecimento de 60 jornais desportivos diários, a partir de 1979, inicia-se um período de mais brando no que diz respeito à evolução da imprensa desportiva, que se prolongou até 1984. Surgiram, apenas, 41 novos títulos com 19 especializações e seis generalistas, nestes seis anos de história.

Entre 1979 e 1981, os volumes de publicações reduziram-se significativamente, num total de 15. Por sua vez, o jornalismo desportivo generalista sofria algumas alterações. *A Bola*, o *Record*, o *Mundo Desportivo* e o *O Norte Desportivo* continuavam a dominar este campo jornalístico. Dois deles conseguiram reforçar o número de vendas – *A Bola* e *Record*, enquanto os outros dois tinham um destino inverso.

*A Bola*, a fevereiro de 1979, publicou o número 5000 onde constava um suplemento dedicado a outras modalidades desportivas, bem como à sua história. “A redação conseguiu a sua independência e isenção”. (Francisco Pinheiro, 2010, p. 373)

O *Record*, durante os anos de 1980, ganhava maior estabilidade, quer a nível redatorial, quer a nível das infraestruturas. Consequência de toda essa estabilidade foi, assim, o número crescente de vendas, ultrapassando, pela primeira vez os 50 mil exemplares. Tornou-se, então, o segundo jornal com mais leitores (mais de dois milhões) por mês, atrás de *A Bola* e o sexto em tiragem de toda a imprensa portuguesa. Deste modo, abriram mais duas delegações, uma no Porto e outra em Coimbra em 1984, ano em que o *Record* chegou aos 70 mil exemplares.

Em contrapartida e contribuindo, também, para o sucesso do jornal *Record*, o *Mundo Desportivo* passava por uma fase de instabilidade editorial e económica. As mudanças na direção e as alterações gráficas foram os principais fatores para esta mesma instabilidade, numa altura em que o governo andava a fiscalizar todo o setor financeiro dos jornais. Desta feita, ditou, assim, o fim de um dos mais importantes jornais desportivos desde 1945.

O *O Norte Desportivo*, tal como o nome indica, o jornal de referência portuense, dominava, igualmente, as vendas nesta região. Contudo e em 1981 surge o *Gazeta dos Desportos*, também, no Porto e em Lisboa. O *O Norte Desportivo* ressentiu-se à chegada deste novo rival e, ainda, conjugar com a morte do diretor, na altura Joaquim Alves

Teixeira, dava-se início a uma fase de alguma controversa. Os problemas financeiros agravaram-se, obrigando, então, à suspensão do mesmo de 1983 até 1994.

Com a suspensão do *O Norte Desportivo*, o *Gazeta dos Desportos* conseguiu dominar, deste modo, o mercado da zona norte, facilitando, também, a expansão em Lisboa, uma vez que possuía duas sedes – Porto e Lisboa.

Recém-chegado ao mercado, em 1981, com 100 mil exemplares, tinha um vasto leque de correspondentes por todo o país e no estrangeiro, apostando no ‘desporto-rei’, que era o futebol, seguindo, um pouco, a linhagem dos restantes.

O ano de 1982 é o ano de mudança, uma vez que passaram a ser criados vários volumes, que tinham como principal objetivo divulgar uma determinada modalidade e, em simultâneo, cativar novos adeptos. Foi, então, que se criaram mais seis publicações, sendo, mais uma vez, Lisboa a metrópole onde mais se desenvolvera: a *Ténis e Golf Magazine*, a *Setemetros*, a *Caça e Tiro*, a *Revista Portuguesa de Medicina Desportiva*, o *Xadrez* e o *Bólido*.

A *Ténis e Golf Magazine*, com 64 páginas, tinha como objetivo complementar o *Jornal de Ténis*, de Lisboa. Embora a revista mensal não tivesse ultrapassado o número inaugural.

A revista bimestral, de 44 páginas, *Setemetros* dedicava-se ao andebol e com uma linha editorial bastante abrangente conseguiu chegar aos cinco mil exemplares e ao seu número 39.

Por sua vez, a *Caça e Tiro*, com 52 páginas, era exclusiva das duas áreas tradicionalmente ativas, à época, atingindo os 20 mil exemplares mensais, uma vez que tinha um grafismo inovador e, ainda, a artigos produzidos, exclusivamente, para Portugal das revistas *Jager*, *Waffenfreund* e *Ibertiro*. Porém, começou a perder leitores por uma má distribuição dos CTT. Terminava, então, em janeiro de 1984.

Já a *Revista Portuguesa de Medicina Desportiva*, pela índole farmacêutica, apostava em destacar a importância da medicina no desporto, de modo a esta se desenvolver em Portugal. Esta revista conjugava, então, artigos técnicos, académicos e de análise geral.



O *Xadrez*, de Loures, publicou, apenas, entre junho e dezembro de 1982 e dedicava-se ao xadrez. O *Bólido* era ao automobilismo, no Porto, mas, terminara ao fim de seis edições.

Neste ano de 1982 lança-se o *Off-side Magazine*, um jornal semanário generalista com uma dimensão informativa nacional. O objetivo, deste jornal, era “tratar a bola por tu”, mas, também, várias seções onde se tratavam outras modalidades como o atletismo, o hóquei em patins, o basquetebol e o automobilismo com artigos exclusivos de revistas desportivas especializadas.

Apesar de ser bem recebido, por parte dos leitores, e atingir os 35 mil exemplares, na edição 168 anunciava a sua suspensão. Tentou uma segunda edição mas, também, fracassara em 1985.

Entre 1983 e 1984, o número de jornais criados aumentava novamente, surgiram 15 novas publicações, três generalistas, cinco especializadas e sete ligadas a clubes e instituições. Nos anos seguintes continuava a crescer – em 1985 mais 16 e em 1986 mais 17.

No que toca a jornalismo desportivo generalista lançava-se o *Racket Club*, em Lisboa, a 1983, o *Sprint Magazine*, na Figueira da Foz, em 1984, que foram bastantes ativas pela *O Desportivo* de Setúbal, no sentido de “apoiar e incentivar o desporto como só um jornal específico o pode e deve fazer” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 383).

Quanto ao jornalismo especializado criaram-se quatro publicações em Lisboa e uma no Porto. A primeira foi no Porto, o *Jornal Motocross* dedicado ao motociclismo, centrando-se no motocross. Organizou, também, o I Troféu Internacional Jornal Motocross disputado em três cidades – Setúbal, Porto e Portimão. Mais uma vez, após todo o sucesso inicial, suspendeu na edição número 11.

Também, o jornal *Nautisport*, com 52 páginas e com 12.500 exemplares, destinava-se a seis atividades náuticas diferentes. Mas, teria, igualmente, um percurso pequeno, ficando-se pelo número inaugural.

Segue-se a revista *Motojornal* com notícias de motociclismo. A revista mensal lisboeta tinha uma grande qualidade gráfica e de impressão, porém, “sempre

extremamente crítica com a desorganização existente no motociclismo português, contribuindo indelevelmente para a sua melhoria” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 384).

O *Ténis Magazine*, também, dedicado ao ténis, quer nacional, quer internacional, com 24 páginas, “conseguiria superar as dificuldades do meio tenista português, ainda muito desorganizado na relação com a imprensa” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 384).

Já a revista mensal *Foot* chega ao fim em novembro de 1984. Esta seria uma revista de referência na análise do futebol, em Portugal, durante os seus sete anos de existência (1977- 1984), uma vez que tinha 68 páginas totalmente a cores dedicadas ao ‘desporto-rei’ nacional e internacional, “merecendo menções elogiosas no meio desportivo e na imprensa portuguesa nacionais, como por exemplo no semanário *Expresso* e no *Jornal de Notícias*, assim como no trissemanário *A Bola*” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 385).

A partir de 1985 assistiu-se a uma outra nova fase no jornalismo desportivo: o aparecimento de 211 novas publicações – um dos períodos mais ativos para o jornalismo, que se deve “as grandes modificações na história das mentalidades e do quotidiano, (...) acompanhadas pela melhoria das condições económicas (...) e da estabilidade política” (Ferreira, 2001, p. 135).

Deste modo, os órgãos de comunicação social passaram a ter uma maior influência na sociedade, ao mesmo tempo, que o desporto conquistava o seu espaço. Para Francisco Pinheiro (2010, p. 393),

“o desporto, em si, ganhou novas dimensões, mantendo no entanto traços tradicionais, como a linha amadorista e populista. O conceito de ‘desporto-espetáculo’ impôs-se e a ideia de herói desportivo aproximou-se de novo à figura tipológica interessada antes de tudo por si mesma e pela apresentação da sua ‘personalidade’”.

Ao longo de toda a história jornalística, o epicentro de todo o crescimento e de toda a evolução dava-se em Lisboa. Porém, em 1985 seria criado, no Porto, um dos mais importantes jornais desportivo português – *O Jogo*.

O diretor Serafim Ferreira salientava que *O Jogo* era

“um jornal moderno, calmo e sereno que estará em todas e com todos. Em todas as modalidades. Com todos os clubes. Associações e federações. Sem qualquer espécie de discriminação. A todas e todos dedicaremos a maior atenção e o nosso melhor caminho, sem qualquer espécie de favoritismo”.

Com 16 páginas e com seções inovadoras, este diário desportivo procurava,

“ao longo das suas páginas, não só relatar os factos como comentá-los e criticá-los- Tentaremos ser rigorosos e severos nas análises e, se nunca nos faltar o engenho e a arte, jamais entraremos em terrenos movediços da fácil especulação, na intriga, no contribui, ainda que indiretamente, para tornar mais nebuloso o panorama desportivo português”.

O jornal *O Jogo* deu um grande passo que contribuiu para uma nova fase da imprensa desportiva generalista, em Portugal – escrever, diariamente, sobre desporto era algo, à época, arrojado, uma vez que “a atividade desportiva nacional não era tão fértil quanto o desejável para a atividade diária de um jornal” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 394).

Ao mesmo tempo, tinha que enfrentar a concorrência feroz do *Gazeta dos Desportos*, que abrangia uma área bastante significativa do norte.

Nos finais de 1986, *O Jogo* viu-se forçado a fazer algumas alterações na linha editorial. Deixou de publicar aos domingos, passando, então, a ter seis dias semanais e adotou, também, o formato tabloide a pedido dos leitores, após a realização de uma sondagem. Assim, atingiu, em dois anos, uma tiragem de 20 364 exemplares.

Toda esta evolução do jornalismo desportivo generalista levou, claramente, a um desenvolvimento por parte do jornalismo especializado, que se destinava a outras modalidades desportivas para além do futebol, como o caso do surf, uma vez que tinha cada vez mais praticantes e adeptos.

Desta feita, “a criação de boletins informativos era uma das etapas essenciais para a divulgação de uma determinada associação desportiva” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 399). Como por exemplo: *Fórmula 1, Desportivíssimo, Maratona, Mundial, Rallyes e Velocidade*.

## 2.4. 1988 – 2015: O paradigma da especialização

A partir de 1988, a evolução do jornalismo desportivo centrou-se, essencialmente, numa outra vertente, que já vinha marcando presença ao longo dos anos, mas, sempre com publicações, na sua maioria, de muito curta duração – o jornalismo especializado.

Segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 401), o crescimento da imprensa especializada foi, “em grande parte medida, consequência lógica do processo de diversificação a que se começava a assistir no meio desportivo, ancestralmente confinado ao futebol”.

Criam-se, assim, 57 novas publicações especializadas. Desde o automobilismo e o hipismo, bem como o golfe e o atletismo, a vela/ náutica, a pesca, as artes marciais, o basquetebol, o ténis, o andebol, entre outras.

Em contrapartida a esta grande evolução da imprensa especializada, a imprensa generalista, neste período, “consolida-se em quatro títulos fez com que tivessem aparecido poucos projetos novos com este cariz informativo” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 407).

De realçar, os três jornais desportivos generalistas que se criaram, nesta fase, o *Mundo Desportivo*, em 1989, centrava-se no futebol com 40 páginas, que se manteve ao longo de 20 edições.

Por sua vez, o *Golo*, em 1992, com sede no Porto e em Lisboa, tinha o lema “servir o Desporto e dignificar o jornalismo”. Tratava o futebol a nível nacional e a nível internacional, mas, também, o automobilismo, através do suplemento *Autojornal*.

Por fim, a *Revista Desporto no Mundo*, em 1992, em Lisboa, era um projeto inovador e diferenciador, uma vez que era “uma publicação desportiva generalista totalmente concebida por mulheres” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 408).

Entre 1988 e 1995, o jornalismo desportivo local, também, se desenvolveu com “o objetivo de contribuir para a consolidação regional da informação desportiva” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 408).

Com o passar dos anos e com a constante evolução da imprensa desportiva portuguesa, entre final da década de 1980 e meados dos anos 1990, verificou-se uma redefinição no panorama da informação desportiva – a imprensa desportiva diária.

O jornal *A Bola*, depois de ultrapassar toda a instabilidade de 1970, reforçou a liderança das vendas com suplementos como *Cadernos de A Bola*, *A Bola Magazine* ou *A Bola de Domingo*.

Nesta altura *A Bola* apresentava-se quadrissemanal mais o domingo,

“passado um período de implantação, que se terá estendido até ao início dos anos sessenta, *A Bola* arrancou, então, para uma fase de fulgor e pujança, posicionando-se, reconhecidamente, como o primeiro jornal da especialidade, como um dos maiores órgãos de Imprensa portuguesa” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 409).

Após uma boa receção por parte dos leitores, *A Bola* passou, assim, a sair diariamente com a “certeza de que só assim poderá continuar a servir, ao mesmo nível de sempre, o interesse do seu público, e por esse mesmo público, razão essencial da vida do próprio jornal, assumindo ainda a coragem de romper com a velha tradição do formato” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 410).

*A Bola* chega, então, aos seus 50 anos de existência na sua melhor fase de sempre. Segundo Francisco Pinheiro (2010), “em toda a pujança do seu prestígio, da sua força económica, da sua expansão económica, das suas potencialidades técnicas, servida, como sempre, por um núcleo de profissionais extraordinariamente competentes e considerados” (p.409).

O seu rival *Record* vinha de um ano onde bateu “todos os recordes, com cerca de 140 000 exemplares de tiragens durante o mês de agosto e uma tiragem média que se cifra em 114 318 exemplares por edição” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 410).

O jornal *Record* conseguiu manter, assim, o crescimento das vendas com mais um dia de edição, apostando, também, em cores na capa e com um formato tabloide. Os suplementos desportivos foram, igualmente, uma aposta deste jornal desportivo – *Record/ Domingo* e *Revista/ Record*.

Quando *A Bola* passou a diário desportivo, o *Record* passou a ser publicado cinco dias por semana. Assim, o balanço do *Record* era bastante positivo com cerca de 500 mil leitores.

Numa situação oposta estava o jornal *O Jogo*. As dificuldades económicas começaram a sentir-se e, como consequência, o número de vendas baixou. Foi, então, reduzida a periodicidade do jornal para trissemanário – o que desagradou à chefia e de toda a redação.

O novo diretor, Alfredo Barbosa, que substituiria Serafim Ferreira, definiu novos rumos para *O Jogo*.

“É um trissemanário que está a nascer. Como novo vigor e necessariamente outro estilo. É tempo de fazer história do desporto de maneira diferente, privilegiando – ainda e sempre – os grandes acontecimentos nacionais e internacionais, mas agora com um tratamento que pode ser mais elaborado”. (Barbosa, 1992, p.2)

O jornal desportivo, em apenas um mês, mudou as linhas editoriais, de proprietário, de sede e, ainda, de dias de publicação. Segundo Francisco Pinheiro (2010), “o novo proprietário apostou também num projeto que pretendia essencialmente redimensionar o jornal a nível nacional, tentando apagar o cunho regionalista que lhe era atribuído, fazendo de *O Jogo* um jornal nacional” (p. 411).

Para isso foi, assim, necessário um investimento por parte a *Jornalinveste* com cerca de 1,5 milhões de euros. Desta feita, a linha editorial inovadora com novo logótipo e com novo grafismo lançava, a partir de julho, duas edições, uma a norte e outra à região sul, alterando, somente, a primeira página. O que permitiu, novamente, um aumento das vendas e, conseqüentemente, em dezembro de 1994, passar a diário, novamente, como os seus principais concorrentes – *A Bola* e *Record*.

Quanto ao *Gazeta dos Desportos*, segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 412), “foi vítima desse mesmo processo concorrencial, na sequência da passagem a diários dos concorrentes, a *Gazeta dos Desportos* adotou também, a partir do dia 24, uma periodicidade diária”.

Mas, com a instabilidade editorial, que era bem patente e com a acumulação de prejuízos, suspenderam, então, a edição no número 2 385, saindo da corrida pela liderança das vendas, ganhando, assim, mais leitores.

Desta feita, a partir de 1995, o panorama desportivo generalista português resumia-se a três jornais: *A Bola*, *o Record* e *O Jogo*, mantendo-se até aos dias de hoje.

A partir de 1990, a imprensa desportiva portuguesa entrou numa outra fase evolutiva – a abertura da televisão a canais privados. A RTP, a SIC e a TVI para conquistar mais audiências deram prioridade ao desporto como uma área de informação, aptando por programas desportivos centrados no futebol, como por exemplo *Domingo Desportivo*, *Segunda Parte* ou *Remate*.

Os três canais televisivos, segundo Francisco Pinheiro (2010, p. 415),

“influenciando por inerência o especto mediático e informativo à volta do desporto, com efeitos na rádio e na imprensa periódica - um desses impactos foi a criação de seções de análise ao desporto televisivo, assinadas por críticos especializados, na imprensa periódica desportiva de referência, definiram o desporto como área prioritária para a captação de audiências, adotando estratégias distintas”.

Contudo, a dúvida mantinha-se acerca da existência de notícias desportivas de interesse, que justificassem uma imprensa diária sobre esta temática. É, então, que a estratégia informativa assenta num esquema bastante simples:

“primeiro definia-se quem ia jogar, depois quem jogou e finalmente como se jogou. Com a passagem a diários, tiveram que enfrentar a contrariedade de não haver jogos de futebol todos os dias – essa dificuldade haveria de desaparecer na década seguinte, com a redefinição dos jogos europeus e das transmissões dos jogos de futebol portugueses” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 419).

Com a viragem do século, a evolução na imprensa desportiva dava mais um passo em prol da melhoria do desporto nacional e da imprensa. As ideias inovadoras que a imprensa desportiva tinha vindo a apresentar, bem como a evolução da profissão de jornalista, teve, como consequência, uma nova etapa no jornalismo desportivo em Portugal – o jornalismo online.

Segundo Correia (1988), o jornalismo online “oferece um conteúdo que pode ser atualizado continuamente”. Nesse sentido, “é a primeira vez na história da comunicação que o texto impresso informativo alcança uma velocidade para o relato de informações e de factos só antes possível via TV ou Rádio” (p. 6).

Deste modo, a informação começou a circular a uma velocidade alucinante. O que é novidade agora, no minuto seguinte já é velho e não serve. Entenda-se, a informação colocada num sítio da internet é feita ao minuto, ao contrário do que é feito para um jornal em papel.

Assim, com o evoluir das tecnologias, o consumidor começava a exigir, cada vez mais, notícias melhores e mais rápidas por parte dos jornalistas. Deste modo, surgem os *websites*, que passam a ter um papel preponderante na difusão da informação.

Tal como acontecera anteriormente, o jornal *A Bola* seria o primeiro a dar o passo para essa mesma evolução. Criando, desta forma, o seu próprio sítio na internet – *abola.pt*, para dar resposta a esta procura constante por parte do leitor, mas, também, conseguir de uma forma rápida o seu espaço nos sítios da internet mais visitados do país. O mesmo percurso tomara os seus principais concorrentes – *Record* e *O Jogo*.

A informação em *website* é, então, exposta de um outra forma que nos jornais impressos. Isto porque a informação colocada é, sobretudo, notícias sintetizadas para levarem o leitor a comprar o jornal e a continuar a leitura sobre aquele mesmo assunto.

Em detrimento desta evolução, que começaram a aparecer os primeiros canais televisivos dedicados, exclusivamente, ao desporto. Começa, assim, em 1998, com a *Sport TV*, uma canal por cabo inteiramente dedicado ao desporto e as suas competições dentro das mais variadas modalidades desportivas, quer nacionais, quer internacionais. Conta, atualmente com cinco canais desportivos.

Em 2012, no canal 12, surge o primeiro canal de um jornal desportivo em Portugal – *Abola TV*. O número 12 diz respeito, sobretudo, ao 12º jogador, que era o adepto/ leitor.

Contudo, consciente da mudança radical no jornalismo desportivo, *Abola TV* era um canal de informação desportivo e a sua programação diária foi, e continua a ser, fundamental para o sucesso televisivo.



Entre os vários programas destaca-se o *Footbola*, que conta com a participação de Paulo Futre, umas das glórias do futebol português, com José Manuel Freitas, uma dos grandes nomes de *A Bola* e do jornalismo desportivo, que juntos, debatem o futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Também, outro programa de relevo, o *Último Passe*, apresentado por Gabriel Alves. O jornalista e comentador conduz as conversas sobre futebol nacional com vários nomes conhecidos do futebol.

O programa *Tribuna de Honra* é apresentado pelo subdiretor José Manuel Delgado e conta com a participação de Bagão Félix e Paulo Teixeira Pinto, entre outros. Existem muitos mais programas numa grelha de programação bastante diversificada desportivamente, todos eles com uma boa aceitação por parte dos leitores/ espectadores.

Agora é a vez dos clubes de futebol terem os seus próprios canais. Iniciou-se com o canal *BenficaTV*, do Sport Lisboa e Benfica, em 2008, mas, que a partir de 2013 começou a transmitir os jogos do SL Benfica, em exclusivo, no Estádio da Lisboa. E, ainda, os jogos da Premier League – I Liga Inglesa.

Em 2013 aparece mais um canal clubístico, o *SportingTV*, do Sporting CP. É um canal de sinal aberto, ao contrário do que acontece com o canal do rival da Luz, e transmite, apenas, os jogos do Sporting B em casa, bem como reportagem alusivas ao clube.

O único dos três grandes que ainda não aderiu a esta evolução por parte do jornalismo desportivo foi o FC Porto. Porém, algumas notícias do *Porto Canal* são alusivas ao clube do norte, uma vez que é sócio maioritário do canal televisivo.

A linha genealógica do jornalismo desportivo começou a formar-se com a revista *Tiro e Sport* (Lisboa, 1904-1913), que conjugava um

“jornalismo desportivo eclético e de qualidade, uma redação inclusiva e polivalente, um grafismo cuidado, uma alargada rede de correspondentes nacionais mas, também, internacionais, um fotojornalismo inovador e uma dinâmica editorial e organizacional promotora de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa” (Francisco Pinheiro, 2010, p. 433).

Ao longo do século XX foi possível observar um leque de publicações, em Lisboa e, num segundo nível, no Porto. Contudo, a imprensa desportiva portuguesa propagou-se graças à imprensa regional existente.

Posteriormente, a imprensa desportiva especializada foi crescendo no mercado e provocou, assim, a alteração de hábitos sociais, uma vez que o principal objetivo deste tipo de imprensa era cativar mais adeptos e leitores das mais diversas modalidades desportivas existentes, ao longo do século.

Porém, o ato de informação refere Francisco Pinheiro (2010, p. 434), “não era isento, nem independente”, pois era “destinado a um adepto, simpatizante ou indivíduo que comungava e partilhava de um mesmo objetivo comum, ligando a um determinado clube ou instituição”.

Desta feita, os órgãos de comunicação social assumiram um papel determinante na construção das identidades sociais, “através dos seus discursos e formas culturais dominadas – as sociedades modernas passaram a viver grande parte da sua experiência cultural através dos *media*” (Thompson, 1990, p. 68). E o discurso mediático produzido “não só passou a influenciar as atitudes, os valores e os comportamentos das audiências, como construiu o self de uma forma normalizadora e normativa” (Seidman, 1997, p.48).

Esse relevo social fez com que o jornalismo desportivo fosse preponderante enquanto objeto de leitura e de discussão ao longo do século XX.

Contudo, o exemplo estrangeiro serviu como base referencial permanente para a imprensa desportiva portuguesa em todas as suas vertentes, desde a linha editorial, bem como o grafismo e, ainda, as temáticas.

De realçar, também, que a narrativa jornalística desportiva é suscetível de várias interpretações da mesma realidade, provocando, assim, um grande impacto na capacidade de chegar aos indivíduos, de forma massificada.

### **3. Capítulo III – Estudo das primeiras páginas de *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo***

#### **3.1. Objeto de estudo**

Em Portugal são três os jornais que marcam a atualidade desportiva diariamente, *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*. De destacar, ainda, que não vem de agora, uma vez que estes três diários desportivos sempre tiveram um papel preponderante e muito importante, ao longo de toda a história da imprensa desportiva generalista portuguesa, mas, também, na imprensa desportiva especializada.

Influenciando, ainda, a imprensa generalista em toda a sua evolução. No sentido de que a evolução crescente, uns anos mais do que outra, da imprensa desportiva generalista, provocava um desenvolvimento mais intenso na imprensa generalista, em Portugal.

Os três jornais desportivos portugueses assumem um formato tabloide, dedicado, na sua maioria, ao futebol. As principais manchetes são, então, destinadas para o futebol e para os designados ‘três grandes’ (SL Benfica, Sporting CP, FC Porto), sendo as restantes equipas, da I Liga Portuguesa de Futebol e de outros campeonatos internacionais, que completam as páginas seguintes. As outras modalidades desportivas, por sua vez, ocupam um número mais reduzido de páginas, nestes jornais.

Contudo, estes três desportivos existentes têm abordagens diferentes. O jornal *A Bola* dedica um grande número de manchetes ao SL Benfica, apesar de ser direcionado para o futebol, o basquetebol, o andebol, o hóquei e o ténis são modalidades, que, também, aborda, mantendo os seus leitores atualizados, relativamente a esses desportos.

O *Record* segue as pisadas do jornal *A Bola*, dedicando, assim, as primeiras páginas para o ‘desporto-rei’ e as últimas páginas para outras modalidades desportivas, como o basquetebol, o andebol, o hóquei e o ténis. As principais manchetes são dedicadas, por sua vez, ao Sporting CP e ao SL Benfica, os clubes da capital.

Por fim, o jornal *O Jogo* já dá maior destaque, nas suas manchetes, ao clube do norte, o FC Porto, uma vez que é um jornal nortenho. Mas, tal como os seus concorrentes, o futebol é a modalidade com maior relevância, ocupando, também, um maior número de páginas, sendo as últimas, apenas, destinadas a outras modalidades - como sucede com os seus principais rivais.

### 3.2. Metodologia

A presente análise foi realizada tendo por base numa amostra de 45 anos - 1970 a 2015, recolhendo-se exemplares de cinco em cinco anos (1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015) dos três diários desportivos portugueses.

De acordo com Wimmer e Dominick (1986, p. 170), “a análise de conteúdo é um método de estudo e análise de comunicação de forma sistemática, objetiva e quantitativa, com a finalidade de medir determinadas variáveis”.

Assim, uma análise de conteúdo tem de ser sistemática.

“Isto significa que os conteúdos submetidos na análise são selecionados conforme regras explícitas e persistentemente aplicadas: a seleção da amostra tem que seguir um procedimento normalizado e cada um dos elementos tem de ter possibilidades idênticas de ser incluído na análise. O processo de avaliação também é sistemático, tratando de maneira exatamente igual todos os conteúdos examinados” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Deste modo, uma análise de conteúdo tem de ser, também, objetiva. Entenda-se, a “idiosincrasia ou os preconceitos próprios do investigador não podem afetar os resultados, uma vez que se outro analista repetir o processo, tem que chegar necessariamente ao mesmo resultado” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Por fim, uma análise de conteúdo, também, tem de ser quantitativa.

“(…) o propósito de tal técnica consiste em conseguir uma representação precisa do conjunto de uma série de mensagens. A quantificação é uma componente vital na procura da precisão. A quantificação permite, assim, sintetizar os resultados e dá-los a conhecer com maior economia” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Desta feita, a análise de conteúdo dos três jornais diários desportivos será, igualmente, sistemática, objetiva e quantitativa com rigor e exaustivamente tal como este tipo de análise exige.

Serão analisados, então, os três jornais, por épocas, com o objetivo de perceber a evolução que se verificou, ao longo dos anos – desde 1970 até 2015, bem como tornar explícitos os aspetos em que diferem e os que têm em comum todos eles.

Para isso, o conteúdo dos jornais será dissecado, analisando-se mais concretamente as manchetes, a quantidade de notícias referentes aos diferentes clubes, bem como o número de páginas destinadas ao futebol e aos outros desportos, de modo a perceber qual ou quais as modalidades desportivas com maior destaque e, ainda, o(s) clube(s) ao qual é dada maior importância e o porquê.

Mais um objetivo desta análise é perceber, também, como o jornal *A Bola* e o *Record* reagiram à chegada do jornal *O Jogo*, em 1985, e as alterações que se procederam desde logo.

De modo a tornar todos estes aspetos de fácil perceção, irão ser utilizados gráficos com os resultados, em percentagem, para uma leitura mais simples. Posteriormente, será feita uma análise descritiva desses mesmos gráficos com valores reais.

As primeiras páginas serão analisadas de forma a perceber se estas coincidem com as capas dos respetivos diários e qual ou quais os clubes que têm um maior destaque. Numa segunda fase deste estudo de caso, será analisada, então, qual ou quais as modalidades desportivas com maior relevância.

A importância que determinado jornal dá ao futebol, também, será analisada, a um ou mais clubes, bem como a quantidade de páginas dedicadas aos clubes de futebol, onde

se engloba a I Liga, a II Liga e, até mesmo, o futebol internacional ou a seleção nacional, comparando com o número de páginas dedicadas às outras modalidades desportivas.

A análise terá início em 1970, sendo recolhidos exemplares de cinco em cinco anos. Assim, será analisada a segunda segunda-feira de abril para o jornal *A Bola* e para o jornal *O Jogo*, sendo analisada a segunda terça-feira de abril no caso do jornal *Record* até 1990, passando, posteriormente, a ser analisada, igualmente, a segunda segunda-feira de abril. Isto porque o jornal *Record* não sai para as bancas às segundas-feiras, mas sim à terças-feiras no decorrer do período inicial desta análise.

Deste modo e para tornar toda a análise mais facilmente perceptível serão utilizadas cores para diferenciar os aspetos analisados. Para isso, ao longo de toda a análise, quando for referenciado o FC Porto a cor utilizada será o azul; para o SL Benfica será o vermelho, para o Sporting CP o verde; todas aquelas notícias sobre outros clubes, quer da I Divisão, quer de outras divisões, quer de clubes internacionais ou, até mesmo, da seleção nacional, estarão englobados no termo ‘outros clubes’ com a cor cinzenta.

Nos gráficos onde a análise incide sobre a disputa entre o futebol e as outras modalidades desportivas será utilizada a cor laranja para o futebol e o amarelo para as outras modalidades. No termo ‘outras modalidades’ estão patentes todas as modalidades desportivas para além do futebol.

### **3.3 Resultados e discussão**

“A capa é um género que funciona como uma das mais importantes propagandas” (Travassos, p. 109).

Segundo Cardoso (2012, p. 19) “no caso dos jornais, a primeira página funciona como ‘escaparate’, é o primeiro elemento que indica ao leitor qual vai ser o conteúdo da publicação”.

As capas e as manchetes utilizadas nos jornais desportivos são, efetivamente, relevantes no momento da compra, fazendo com que compre uma vez do concorrente. É através das manchetes que se consegue persuadir o leitor a adquirir um jornal.

Embora as manchetes sejam feitas, também, de acordo com um determinado público-alvo, estas destacam o que é do seu interesse.

Outro aspeto importante das capas é funcionam como ‘índice’ de leitura para quem não dispõe de muito tempo para ler o jornal na íntegra. Assim, ao lerem as manchetes acabam por se atualizarem de uma forma mais rápida, embora superficial, dos principais assuntos tratados.

Deste modo, as capas são essenciais no jornal e é precisamente por aí que se inicia esta análise. Analisar as manchetes dos diários desportivos portugueses – *A Bola*, *Record* e *O Jogo*.

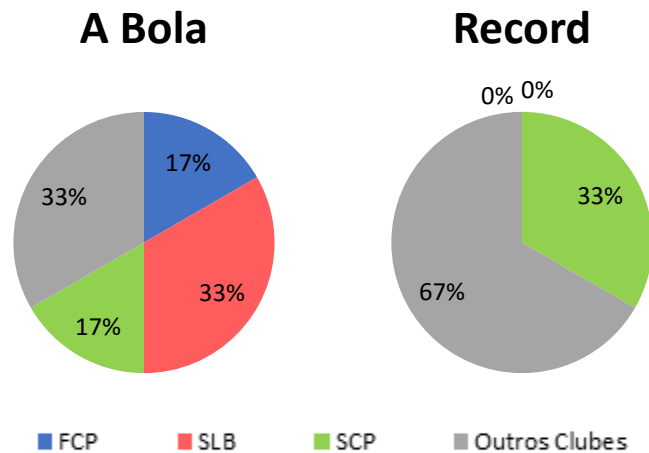
## **Ano 1970**

Já desde muito cedo que o desporto e as diferentes modalidades desportivas são acarinhadas pelos leitores, fazendo, deste modo, com que estes tenham, com o passar dos anos, conquistado um lugar no mundo do jornalismo. Saindo, assim, diariamente para as bancas, existindo, então, uma concorrência direta entre os três jornais desportivos e, ainda, uma concorrência indireta com os cinco jornais generalistas.

Contudo, dentro do próprio jornalismo desportivo existem algumas modalidades que se sobressaem relativamente às outras. Como é o caso do futebol, ao qual é dado maior importância relativamente do que às outras modalidades desportivas. Também, as revistas semanais existentes, em 1970, deixavam as restantes modalidades desportivas para segundo plano, destacando, então, o futebol nas suas edições.

Apesar de existirem várias publicações sobre as outras modalidades desportivas, como as revistas especializadas numa determinada modalidade, havia um igual número de publicações, quer universitárias, quer a nível de clubes, sobre o futebol.

As conquistas feitas pelo SL Benfica, em 1960, a nível internacional despertaram, ainda mais, a curiosidade acerca desta modalidade. Assim, os jornais desportivos abordavam mais esta competição desportiva, bem como chamar para as primeiras páginas a equipa encarnada, que tinha um maior destaque relativamente aos outros clubes de futebol e, assim, uma maior número de notícias.



**Gráfico 1: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

Numa altura em que o campeonato de futebol estava a chegar ao fim e já se sabia quem era o vencedor do título, o jornal *A Bola*, de 1970, opta por destacar quem merece continuar na I Divisão e quem deve descer de divisão – “A festa do título e o drama dos últimos”.

Este jornal faz, igualmente, um rescaldo das partidas de futebol, que decorreram na tarde de domingo. O jogo entre o FC Porto e o SL Benfica, em que os encarnados venceram a partida, por duas bolas a uma. A notícia referente à partida foi intitulada por “Boa tarde, Benfica, bons olhos te vejam!”.

Também, o jogo entre o Sporting CP e o Boavista FC, jogo onde os leões venceram, por 3 – 0, a notícia era “assinar o ponto tarde e a más horas” e, desta feita, garantir a conquista do título nacional.

Lugar ainda, para a Bola de Prata, que iria ser ganha pelo Eusébio da Silva Ferreira, jogador do SL Benfica, pela sexta vez. Também, outros jogadores vêm o seu nome na capa, por pertencerem à lista dos jogadores da Bola de Prata – “Bandeira ultrapassou Mário João”.

Por sua vez, na edição de terça-feira do jornal *Record*, também, é o futebol que merece um maior destaque nas primeiras páginas. O Sporting CP foi o clube com maior protagonismo, uma vez que ia ser o campeão nacional 1969/1970 e, então, mereceu o seguinte título: “Sporting – Sempre à frente!”.

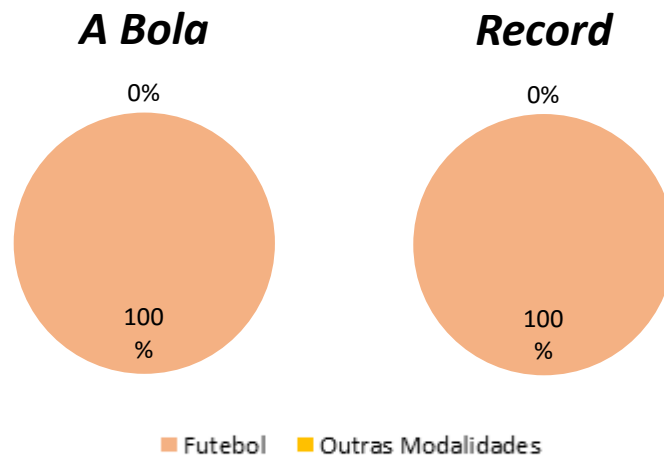


Relativamente aos outros clubes do campeonato português, são deixados para uma segunda fase de destaque, onde são referidos os clubes do final da tabela classificativa do campeonato, que conseqüentemente iam descer de divisão, e os que conquistaram a sua permanência na I Liga, para época seguinte, de 1970/ 1971. Lugar ainda, para os rescaldos do campeonato com as lesões e, também, a época de transferências, que se inicia, como é hábito, após o terminar de cada campeonato nacional.

Assim, através desta análise, é possível perceber, que o SL Benfica, no jornal *A Bola*, e o Sporting CP, no jornal *Record*, são os clubes aos quais é dado maior destaque nas primeiras páginas.

O jornal *A Bola* opta por um maior número de notícias referentes ao SL Benfica, por causa das suas conquistas europeias, enquanto, o jornal *Record* destaca, apenas, o Sporting CP, por este se encontrar a poucos pontos de se sagrar o campeão nacional de 1969/ 1970.

Relativamente ao FC Porto é, também, um clube em que são depositadas algumas expectativas, mas, por enquanto, de uma forma mais comedida, uma vez que as grandes conquistas pertencem aos clubes referidos anteriormente.



**Gráfico 2: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Como é possível observar através do gráfico apresentado, o jornal *A Bola* dá maior importância ao futebol do que as restantes modalidades desportivas. Na capa deste jornal, todas as notícias são referentes ao futebol, sendo o SL Benfica o clube com maior número de notícias.

Já o jornal *Record* dedica a sua primeira página, igualmente, ao futebol, seguindo as pisadas do seu rival direto, mas, sem abordar, também, as outras modalidades desportivas.

O mesmo acontece quanto ao número de páginas destinadas para as diferentes modalidades desportivas existentes, por parte de cada jornal desportivo. Quer no jornal *A Bola*, quer no jornal *Record* existe uma divisão pouco equilibrada no número de páginas, dedicando, assim, um número significativo de páginas ao futebol, do que às outras modalidades desportivas.

O jornal *A Bola*, com um número total de 12 páginas, destina nove para o futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional, bem como as diferentes divisões. Quanto às outras modalidades desportivas, como o râguebi, o basquetebol, os desportos universitários e o ciclismo, são as modalidades desportivas abordadas, ocupando, deste modo, duas páginas apenas.

O jornal *Record*, desde logo, foi mais extenso, que o jornal *A Bola*, tendo, por isso, 20 páginas no seu total, dedica 13 delas ao futebol, e as restantes duas para as outras modalidades desportivas.

O ciclismo, o atletismo, o desporto universitário, o andebol, a esgrima, o basquetebol, o voleibol, o pingue-pongue, a pescas desportiva, o hóquei em campo, a ginástica são as modalidades desportivas abordadas em, apenas, duas páginas de jornal, sendo todas estas modalidades referenciadas, mas, com pequenas notícias.

Ainda, mais quatro páginas relacionadas com opiniões, entrevistas e comentários.



Figura 1: As primeiras páginas do jornal *A Bola* e o *Record* de 1970

Deste modo, é possível concluir que o futebol foi, sempre, desde muito cedo, a modalidade desportiva com maior destaque, quer nas capas, quer no número de páginas que lhe pertencia, uma vez que era a modalidade que mais leitores cativava.

O jornal *A Bola*, na capa analisada de 1970, tomava uma posição muito clara favorecendo o SL Benfica e o jogador Eusébio com a utilização de título como “Boa tarde, Benfica bons olhos te vejam!”, e o Sporting CP era criticado - “Assinar o ponto a tarde e a más horas”. O jornal *Record* elogia o Sporting CP – “Sporting sempre à frente!”. Deste modo, os clubes da capital eram os que mereciam maior destaque, deixando, numa segundo plano, a equipa do FC Porto.

Em termos de design, nas primeiras páginas, as notícias eram expostas de uma forma bastante confusa, havendo, então, pouca organização e pouca preocupação com a forma em que estas eram apresentados, o que se manteve durante os anos seguintes.

Quanto às cores que os jornais utilizavam era o vermelho e o preto, uma vez que eram condicionados pelas tecnologias de impressão disponíveis.

A utilização de fotografias foi, sempre, uma prática recorrente, desde muito cedo. Ambos os jornais utilizam quatro fotografias, sendo elas a preto e branco.

Assim, é possível concluir que, no ano de 1970, os dois jornais desportivos, *A Bola* e o *Record*, eram muito semelhantes entre si, uma vez que abordavam temáticas muito semelhantes – o futebol.

Desde muito cedo, que o SL Benfica e o Sporting CP eram os clubes que ocupavam as primeiras páginas destes jornais, uma vez que era os melhores classificados na tabela e com um maior número de conquistas, relativamente aos restantes clubes, daí a uma maior destaque, por parte dos jornais desportivos, pois eram as equipas que os leitores queriam acompanhar.

### **Ano 1975**

Os anos que se seguiram à Revolução de 25 de abril de 1974 foram bastante controversos. Era necessário fazer vários reajustes na linha editorial, consequência natural da experiência da liberdade de imprensa, que seria provocada com esta revolução.

O aumento do preço dos jornais e das revistas desportivas provocou, também, uma redução no número das vendas e, conseqüentemente, o fim dos mesmos.

Também, o jornal *A Bola* iniciava o ano de 1975 da pior forma, pondo em risco o futuro do jornal, uma vez que na sua redação, alguns dos seus jornalistas tinham ligações a quadros políticos. A desconfiança, por parte dos leitores, instalou-se e o número de vendas caiu significativamente.

Por sua vez, o jornal *Record* atravessava uma fase positiva, que neste ano de 1975 se intensificou, sendo, ainda, mais importante e decisivo com grandes conquistas. Este jornal desportivo, que, em 1972, deixou de ser bissemanário, passou a publicar três dias por semana – saía, também, às quintas-feiras, começando, então, o ano de 1975 na melhor forma. Também, o facto de a sua redação e os seus jornalistas desportivos conquistaram a carteira profissional e o estatuto de jornalista foram mais pontos a favor.

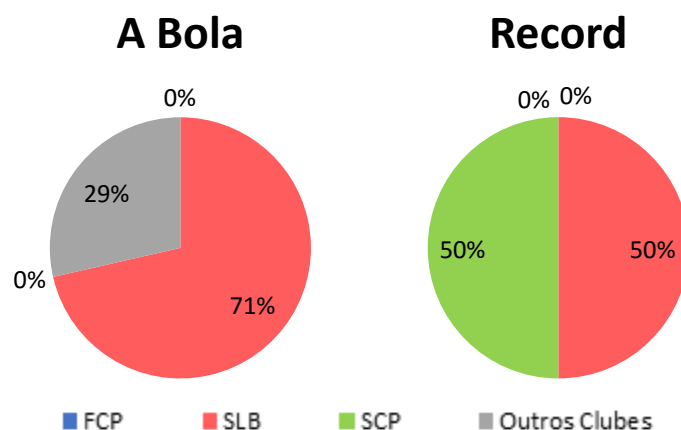
Contudo, o passivo bastante elevado e as dificuldades internas fizeram com que o *Record* tivesse que proceder a algumas alterações na linha editorial cruciais para conquistar mais leitores nesta época.

O retrocesso no logótipo do jornal, bem como a alteração nos dias de publicação, que se mantiveram três dias por semana, mas passaram a ser às terças-feiras, às sextas-feiras e os domingos. Anteriormente, os dias de publicação eram os mesmos que o jornal *A Bola*, fazendo, assim, uma concorrência direta ao outro jornal desportivo.

Após a Revolução dos cravos foram mais intensas as guerras entre Norte-Sul, entre a imprensa lisboeta e portuense. Tal como nos dias de hoje acontece, que os grandes protagonistas desta rivalidade são os principais clubes lisboetas, o SL Benfica e o Sporting CP, e o principal clube do nortenho, o FC Porto.

Contudo, existia um maior número de jornais centrados e com redações em Lisboa, o que aumentava ainda mais a rivalidade entre Norte-Sul.

Quanto às publicações especializadas, estas mantiveram um ritmo muito baixo, com publicações curtas e de curta duração, sendo o motociclismo, o automobilismo, o ténis, a caça e a pesca relatados, nas revistas e nos jornais, no âmbito do jornalismo desportivo especializado.



**Gráfico 3: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

As manchetes do jornal *A Bola*, de 1975, tal como no ano anterior, continuam a pertencer, na sua maioria, ao futebol e ao SL Benfica. É feito um rescaldo sobre o jogo Atlético – Benfica, onde os encarnados venceram a partida por 3 bolas a 0.

Uma segunda notícia, também, do SL Benfica “quase campeão” na jornada 28, a duas jornadas do final do campeonato. Lugar, ainda, para o futebol da II Divisão Norte de futebol com o jogo do SC Braga e do Varzim (1-0 resultado final).

Mesmo fora do futebol, no atletismo, no basquetebol e no hóquei em patins, as equipas do SL Benfica mereciam, igualmente, destaque nas primeiras páginas, uma vez que faziam grandes conquistas nessas modalidades.

Nos mesmos moldes encontrava-se o jornal *Record*, dando, então, maior importância ao futebol e, conseqüentemente, ao SL Benfica e à sua conquista do título de campeão nacional na época de 1974/1975 – “Falta um ponto ao Benfica para ser campeão nacional”.

Ainda dentro do contexto de futebol, a equipa de iniciados do Sporting CP conquistava o título, em Lisboa, é merecedora de destaque nas primeiras páginas, tal como a conquista de um dos grandes na I Liga do campeonato português.

Uma segunda notícia acerca do Sporting CP é no ciclismo, com Joaquim Agostinho, a merecer destaque. Um dos melhores ciclistas portugueses, que pertencia à equipa do Sporting CP, era cobiçado por outras equipas estrangeiras – “Joaquim Agostinho expoente de três equipas portuguesas de ciclismo no estrangeiro”.

Mais uma vez os clubes da capital, o SL Benfica e o Sporting CP, são os que merecem um maior destaque, nas primeiras páginas dos jornais de Lisboa. Sendo o maior clube do norte, o FC Porto, deixado para um segundo plano, sem grandes notícias de relevo.

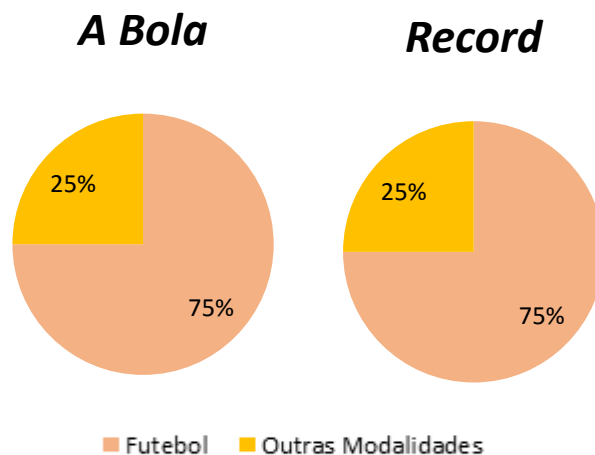


Gráfico 4: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos

Quanto à disputa entre o futebol e as outras modalidades desportivas, o futebol tem sempre uma maior percentagem de notícias do que os outros desportos.

O jornal *A Bola* dá um maior destaque ao futebol, mas deixa, na primeira página, lugar, ainda, para outras modalidades desportivas, apesar de ser um destaque muito reduzido relativamente ao futebol. Modalidades desportivas, como o atletismo, o basquetebol, o hóquei em patins e o ciclismo, ocupam, então, um lugar na primeira página.

No número do jornal *Record*, contrariamente ao ano de 1970 e à capa do jornal *A Bola*, a primeira página, apesar de dar um maior destaque ao futebol, deixa o ciclismo ocupar um lugar central na capa. Contudo, o futebol continua a ser merecedor de maior destaque.

Contudo, relativamente ao número de páginas destinadas ao futebol e as outras modalidades mantem-se. O jornal *A Bola*, com um número total de 10 páginas, um jornal relativamente pequeno comparado com os seus rivais, abordava várias modalidades desportivas, tais como a fórmula 1, o ciclismo, o râguebi, o hóquei em capo, o atletismo e o andebol.

Das 10 páginas de jornal, apenas, duas páginas eram dedicadas às outras modalidades desportivas, inumeradas anteriormente. As restantes sete páginas eram dedicadas, então, ao futebol.

O jornal *Record*, por sua vez, continuava a ser um jornal desportivo mais extenso que *A Bola*, com um número total de 20 páginas. Mas, também, dedicava sete páginas para outras modalidades desportivas para além do futebol, como o atletismo, o basquetebol, o voleibol, o râguebi, a esgrima, o bridge, o ciclismo, o ténis de mesa, o andebol e o hóquei patins e grupo desportivo de pescadores. As restantes 12 páginas eram dedicadas, então, ao futebol, quer nacional, quer internacional, da I Liga e das restantes.



Figura 2: As primeiras páginas do jornal *A Bola* e o *Record* de 1975

Com o passar dos anos, o futebol continua a ter maior destaque na imprensa desportiva, relativamente as restantes modalidades desportivas. Porém, estas vinham a conquistar terreno nos jornais desportivos. Assim, é possível observar, através da análise do ano de 1975, que as primeiras páginas dividiam-se entre o futebol e outras modalidades desportivas. Sendo que o futebol teve, sempre, maior importância e destaque.

Quanto ao tom em que os clubes eram referenciados, o jornal *A Bola* preferência o SL Benfica, enquanto o *Record* favorece o SL Benfica e o Sporting CP. Ou seja, mais uma vez os jornais da capital preferenciam os clubes da capital, nomeadamente, o SL Benfica e o Sporting CP.

Relativamente às cores continuam a ser o vermelho e o preto; e as fotografias continuam a ter um papel preponderante nas primeiras páginas e, assim, estes jornais utilizam entre três a quatro fotografias, nas suas capas.



## Ano 1980

A partir de 1980 assistiu-se a uma nova fase no jornalismo desportivo, um dos períodos mais ativos. Esta profissão passou a ser encarada com um outra mentalidade e uma outra importância, que, até então, não acontecia. Deixou de ser uma profissão desvalorizada e começou, então, a ser encarada com a relevância social que lhe é devida.

Assim, com as mudanças das mentalidades e do quotidiano, bem como a melhoria das condições económicas, os órgãos de comunicação social passaram a ter uma maior influência junto da sociedade.

Deste modo, o desporto conquistava o seu espaço no meio jornalístico e no dia-a-dia. Como consequência natural deste desenvolvimento, o jornalismo desportivo especializado, nesta época, se intensificou.

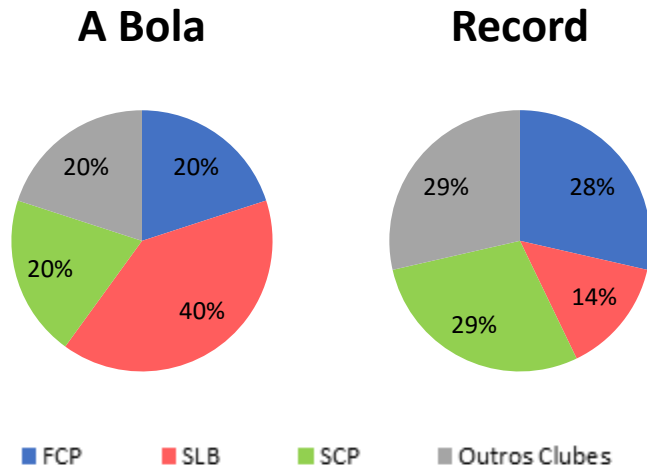
Também, os outros desportos começaram a despertar um interesse social e, assim, o número de seguidores aumentou significativamente. Entenda-se, todos os outros desportos, para além do futebol, ganhavam espaço no meio informativo, cativando, então, um maior número de leitores, de praticantes e de adeptos.

Desta feita, muitos foram os suplementos e as revistas desportivas especializadas que se criaram. Um meio de informação exclusivo para uma determinada modalidade desportiva, sem dar espaço ao considerado ‘desporto-rei’, era algo inovador nunca antes visto.

Modalidades como o surf, o automobilismo, o ciclismo, a fórmula 1, entre outras, foram alguns dos desportos, que tiveram um maior número de praticantes, o que provocou, de igual modo, um desenvolvimento significativo no jornalismo desportivo especializado.

Quanto aos jornais *A Bola* e o *Record*, estes, apesar desta evolução no jornalismo desportivo, conseguiram intensificar o seu número de vendas. O *A Bola* passou a publicar suplementos desportivos dedicados, então, a outras modalidades desportivas, de modo a acompanhar toda esta evolução envolvente e não baixando o seu número de exemplares. O *Record*, por sua vez, torna-se o segundo jornal com o maior número de vendas a nível nacional.

Os anos seguintes, como não poderia deixar de ser, foram bastante ricos na criação de volumes, que tinham como principal objetivo divulgar uma determinada modalidade desportiva e, assim, cativar mais adeptos.



**Gráfico 5: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

No ano de 1980, o futebol continua a ser uma constante nas primeiras páginas, apesar de toda a evolução inerente ao jornalismo desportivo especializado.

Desta vez, o ‘derby’ lisboeta foi o merecedor de maior destaque nesta edição. A notícia com maior ênfase, na primeira página, foi, então, para o Sporting CP com a vitória sobre o SL Benfica, por 3-1 – “O grande rugido durou quarenta e cinco minutos”.

Outra notícia com destaque foi a derrota do SL Benfica frente ao Sporting CP, novamente. Entenda-se, se o destaque anterior dava ênfase à vitória do Sporting sobre o Benfica, esta apresentava uma perspectiva sobre a derrota do Benfica – “Águia baixa voo”.

Num terceiro plano surge, então, o FC Porto. O clube azul e branco, que ganhou ao União de Leiria, por quatro bolas a zero, foi merecedor do título “já cheira a vinho novo no lagar dos campeões”, uma vez que tinha sido campeão nacional na época anterior – de 1978/ 1979, e continuava a somar pontos.

Para além do futebol, nesta edição de *A Bola*, também, o atletismo mereceu lugar na capa. Mais uma vez a equipa do Sporting CP em destaque.

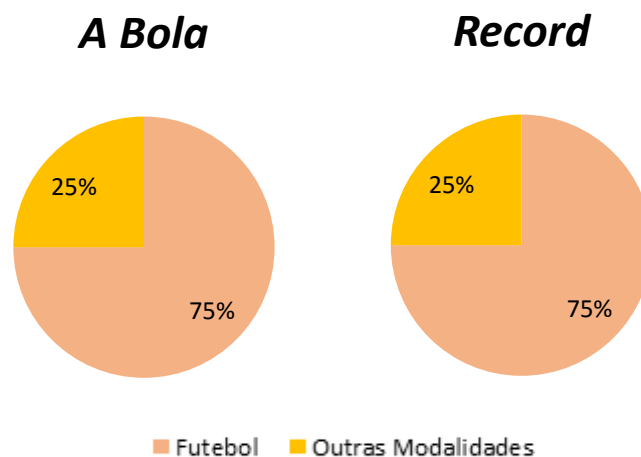
Por sua vez, o jornal *Record* opta por puxar para primeiro plano o FC Porto e o Sporting CP, que vão “(Porto e Sporting) sós na mesma luta” – o título nacional, uma vez que o SL Benfica se mantinha mais afastado com menos pontos somados, ficando, deste modo, em terceiro lugar da tabela classificativa.

Assim, a notícia que dá conta da vitória dos leões sobre o SL Benfica é intitulada por “ter ou não ter ‘estofo’ eis a questão”. Na capa desta edição faz, então, grande referência a notícias sobre o FC Porto e sobre o Sporting CP.

Para além destas equipas, a capa refere-se ao jogo Penafiel- Leixões. Depois de todos os desacatos, a partida terminou com tiros, de onde resultaram dois feridos. Ainda, uma reunião do Conselho Disciplinar “com o ‘caso’ Oliveira”. Luciano Siqueira de Oliveira, com o nome fictício de Eriberto, utilizou documentos falsos durante seis anos e, assim, conseguiu iniciar uma carreira profissional no futebol.

O hóquei em patins foi a outra modalidade desportiva, que surge nas primeiras páginas, com a equipa do SL Benfica. Uma ida a Itália, por parte da equipa benfiquista e uma boa exibição conquistou os italianos - “Benfica convenceu os italianos”.

Assim, nesta edição, os três grandes estão em equilíbrio quanto ao número de notícias destinadas a cada um deles, deixando para um segundo plano as outras equipas.



**Gráfico 6: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Em 1980 o futebol continua a ocupar grande parte das primeiras páginas dos jornais desportivos, como se pode verificar com o gráfico presente.

Contudo, as outras modalidades estavam em crescimento e ganharam um maior destaque, nas primeiras páginas. Como o caso do atletismo, que mereceu destaque neste número, uma vez que é necessário fazer concorrência aos suplementos e revistas destinadas ao jornalismo desportivo especializado.

Mas, mesmo assim, nos jornais desportivos existentes à época, o futebol continuava a dominar as primeiras páginas. Desta feita, mais uma vez, o jornal *Record*, tal como o jornal *A Bola*, dão maior preferência ao futebol e menor relevância as outras modalidades desportivas existentes.

A partir deste gráfico é possível observar, que, no *A Bola*, em quatro notícias, na capa, três são referentes ao futebol, e, somente, uma, a um outro desporto. No jornal *Record*, em quatro notícias na capa, três delas são dedicadas ao futebol e, apenas, uma a outra modalidade, o hóquei em patins.

Com a evolução do jornalismo desportivo e com a concorrência feroz, o jornal *A Bola* aumentou o seu número de páginas - de 10 passaram a 16 páginas as páginas deste jornal desportivo com mais leitores, até então.

Assim, em 16 páginas de jornal, 11 delas são dedicadas ao futebol de âmbito nacional, mas, também, internacional. Apenas, quatro páginas destinadas a outras modalidades desportivas, onde consta o rali, o ciclismo, o basquetebol, o voleibol, a natação, o hóquei em patins, o andebol, o râguebi, o atletismo, o boxe, o ténis de mesa, o automobilismo e a esgrima.

O trissemanário *Record*, tal como o seu rival, também, dedica um maior número de páginas ao futebol e menos às outras modalidades. Assim, em 16 páginas de jornal, apenas, cinco páginas são dedicadas a outras modalidades, como o andebol, o basquetebol, o atletismo, a esgrima, a natação, ao râguebi, ao voleibol e ao hóquei em patins. Sendo as restantes 10 dedicadas ao futebol, quer nacional, quer internacional, bem como a prognósticos e ao totobola.

Ou seja, apesar de toda a evolução inerente ao jornalismo desportivo especializado, o cenário manteve-se, relativamente à importância dada ao futebol e as diferentes modalidades desportivas, nas primeiras páginas e, igualmente, ao número de páginas, uma vez que, também, existia um jornalismo desportivo especializado que dava, assim, maior importância aos outros desportos e apresentava-se com notícias mais pormenorizadas, ao contrário do que acontecia nos jornais desportivos como *A Bola* e o *Record*, que davam as notícias relativas às outras modalidades, mas de uma forma mais superficial.



Figura 3: As primeiras páginas do jornal *A Bola* e o *Record* de 1980

Em modo de conclusão, os trissemanários *A Bola* e o *Record* têm um percurso muito semelhante, uma vez que o futebol é a prioridade número um, tal como acontece desde 1970.

Apesar dos clubes da capital serem os mais privilegiados, com um maior número de notícias, nas capas analisadas, o Sporting CP e o FC Porto foram os mais favorecidos. Isto porque o FC Porto tinha sido campeão, na época desportiva anterior, e o Sporting CP estava preste a conquistar o título nacional e por fim a um jejum de seis anos, pois desde 1974 que não vencia nenhuma competição.

Quanto às outras modalidades, estas tiveram um crescimento significativo dentro do jornalismo desportivo e, assim, conquistaram um maior número de páginas em cada jornal, bem como o número de modalidades desportivas abordadas.

Os jornais desportivos existentes passaram a dar, então, maior importância às outras modalidades desportivas, de modo a fazer concorrência às revistas de desporto especializado, mas, ao mesmo tempo, o futebol continua a ser a prioridade número um, uma vez que existiam essas mesmas publicações especializadas, em que as notícias eram mais pormenorizadas. Apesar de ser evidente o desequilíbrio constante entre o futebol e as outras modalidades.

Relativamente às cores e ao design, o jornal *A Bola* continua com o seu formato broadsheet e com a mesma técnica de impressão com a utilização do vermelho e do preto, que são as cores que pintam estas primeiras páginas. Mas, por sua vez, o jornal *Record*, também, como formato broadsheet, introduziu uma nova cor para além do vermelho, do preto e do branco, que foi o azul.

As fotografias continuam, igualmente, a ser uma constante e a dar relevância às primeiras páginas. O trissemanário *A Bola* coloca quatro fotografias, mas, o *Record*, apenas, uma e dá lugar à publicidade, quer nas primeiras páginas, quer no interior, com páginas inteiramente destinadas a este fim.

## **Ano 1985**

No ano de 1985 dá-se uma grande mudança no jornalismo desportivo à época. A criação de um novo jornal desportivo – o jornal *O Jogo*, é um grande marco para a história do jornalismo desportivo.

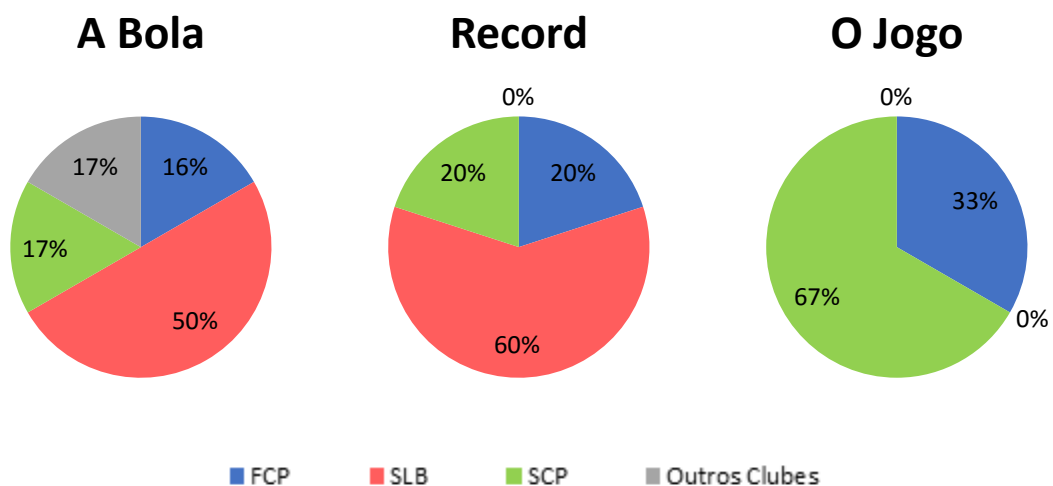
O jornal *O Norte Desportivo* desaparece e dá lugar, então, a um novo jornal, *O Jogo*. Os jornalistas do *O Norte Desportivo* enfrentavam grandes dificuldades. Uma grande instabilidade editorial e uma acumulação de prejuízos foram, então, os motivos apresentados para o fim de um jornal desportivo reconhecido a nível nacional, sediado a norte.

Assim, os profissionais da informação juntaram-se e criaram o jornal *O Jogo*, um novo jornal desportivo para fazer concorrência aos outros já existentes na altura. Um jornal com uma nova vertente, que veio revolucionar todo o jornalismo desportivo generalista.

Este jornal apresentava-se com sete dias de publicações. Contudo, após deparar-se com um passivo extremamente elevado, o jornal *O Jogo* teve que reduzir o seu número de publicações. O novo jornal desportivo, passou, então, a deixar de sair para as bancas aos domingos, tendo, apenas, seis dias de publicações, à semelhança do que acontecia com o jornal francês *L'Equipe*. Já os seus rivais – *A Bola* e *Record* mantinham as publicações três dias por semana, em dias diferentes.

Uma outra alteração significativa implementada por este novo jornal desportivo nortenho foi a mudança de formato. O formato broadsheet, que até então era utilizado por todos os jornais, não é uma aposta por parte deste jornal. Faz uma aposta clara num novo formato - o formato tabloide.

A adoção deste novo formato tem como principal objetivo ir de encontro com a vontade manifestada pela maioria dos leitores, uma vez que teriam sido consultados através de uma sondagem. Assim, com uma outra dimensão, os jornais, tornam-se, desta feita, jornais mais modernos e mais práticos.



**Gráfico 7: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

Mais um vez o futebol e SL Benfica ocupam um lugar de maior destaque, na primeira página, do jornal *A Bola*. Um dos grandes destaque é o fim da carreira de Humberto Coelho, 20 anos após ter iniciado o seu percurso profissional, onde mostra a sua vontade de jogar, uma última vez, no estádio da Luz.

Ainda o SL Benfica e o seu anterior treinador Eriksson, que foi entrevistado em Roma, e fala sobre o clube encarnado. O jornal *A Bola* questiona se Eriksson foi “um treinador benquisto ou ‘maldito’?”.

Outro clube a merecer lugar na primeira página foi o FC Porto com uma entrevista de Teles Roxo, que falou sobre o clube e as contratações – “Teles Roxo quebra um longo silêncio”.

O jornal *A Bola* faz, também, uma homenagem a Cândido de Oliveira, jogador e treinador desportivo português – jogador do SL Benfica e treinador no Sporting CP.

Lugar, ainda, para a Taça de Portugal com a vitória do Desportivo da Covilhã sobre o Marítimo, numa das competições mais importantes, depois do campeonato nacional, uma vez que é das competições mais antigas e, também, porque jogam todos os clubes das principais ligas de futebol nacionais.

O rival *Record*, na sua primeira página, continua a privilegiar, igualmente, o futebol e os três grandes da I liga. O SL Benfica com duas notícias, uma sobre a preparação da nova época com a contratação de “sete reforços na agenda”, e uma segunda com a entrevista a João Alves intitulado como “um técnico vitorioso”.

Relativamente ao Sporting CP, é apresentada a entrevista a Gabriel, jogador leonino, que garante a sua permanência e disponibilidade para o clube - “Sporting continua a contar comigo!”

Ainda o FC Porto, onde é afirmado, em entrevista com António de Sousa, que a equipa portista “vai aumentar vantagem sobre o Sporting”, e, ainda, é apresentada uma retrospectiva acerca do jogador Jacques – “Jacques – o que é feito de si?”

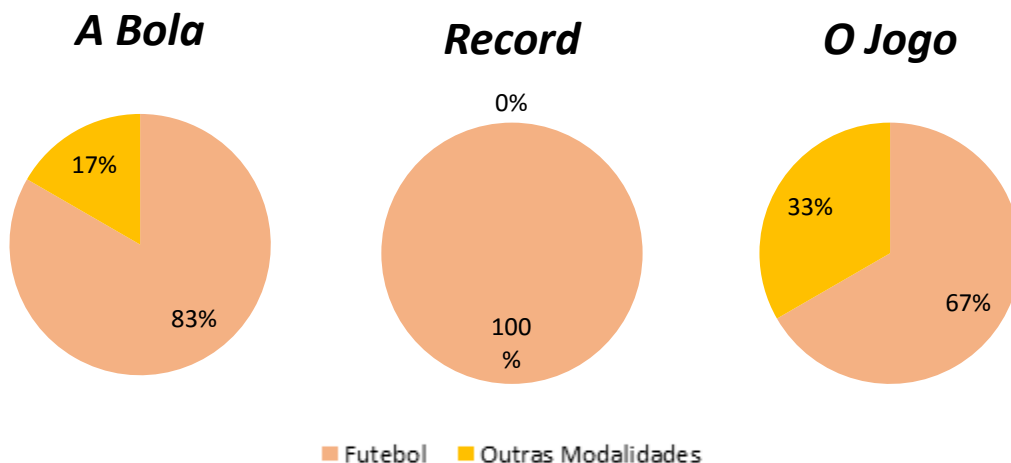
Em 1985 dá-se, assim, uma grande evolução no jornalismo desportivo com o aparecimento de um outro o jornal desportivo – *O Jogo*.



Tal como os seus concorrentes, o jornal *O Jogo* apresenta uma linha editorial, que privilegia, de igual modo, o futebol do que para as restantes modalidades desportivas. Assim sendo, o maior destaque vai para Jaime Pacheco, jogador do Sporting CP, à época, que afirmava “quero chutar e não posso”, uma vez que enfrentava uma grave lesão.

O FC Porto, também, merece lugar na capa, com uma entrevista a Fernando Oliveira, que se mostra descrente e afirma, que “pacto dos 16 é uma farsa...”. Todos esses assuntos seriam discutidos numa reunião importante, que iria decorrer naquela segunda-feira, dia 9 de Abril de 1985.

Para além dos três grandes clubes do campeonato nacional de futebol, há lugar, ainda, para destacar as conquistas por parte de clubes regionais, também, na categoria de futebol – “Euforia em Ramalde. Correu espumante para os ‘heróis’”.



**Gráfico 8: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Como é possível observar através do gráfico, mais uma vez o futebol tem maior destaque, na primeira página do jornal *A Bola*, do que as restantes modalidades desportivas.

Com cinco notícias sobre futebol para contrastar com, apenas, uma sobre uma outra modalidade desportiva. Neste caso a modalidade abordada era a Fórmula 1.

Quanto ao segundo jornal desportivo mais antigo, o jornal *Record*, o futebol é, desde muito cedo, a modalidade desportiva com maior abordagem, ocupando por completo a capa, desta edição de 1985, não havendo sequer lugar para outras modalidades desportivas.

O recém- chegado jornal desportivo *O Jogo* aposta, igualmente, no futebol como ponto forte, mas não deixa de fora as outras modalidades desportivas. Guarda lugar, então, nas primeiras páginas para outros desportos, como o rali, o xadrez, o basquetebol, o futebol de salão e, ainda, para a alimentação e o desporto.

Relativamente ao número de páginas destinadas ao futebol e às outras modalidades, mantem-se inalterável.

A *Bola* com 16 páginas de extensão continua a dedicar, também, um número elevado de páginas referentes ao futebol - 12 das suas páginas são, assim, dedicadas a esta modalidade. Sendo, somente, três dedicadas às outras modalidades desportivas. Outras modalidades desportivas onde se engloba o atletismo, o andebol, o voleibol, as lutas amadoras, a natação, o boxe, o xadrez e o hóquei em campo.

O trissemanário *Record* apresenta um jornal desportivo com 24 páginas - 13 delas são dedicadas ao futebol nacional mas, também, ao internacional, bem como as competições europeias.

As restantes 10 páginas são, então, dedicadas às outras modalidades desportivas, como o futebol de salão, a natação, o automobilismo, o basquetebol, o hóquei em campo, o atletismo, o voleibol e o ciclismo.

O número de páginas do jornal é, também, semelhante aos já existentes. O jornal *O Jogo*, com 16 páginas, dedica nove delas ao futebol, quer nacional, quer internacional. As restantes seis são dedicadas, então, às outras modalidades desportivas, como o basquetebol, o hóquei em campo, o ciclismo, o atletismo, a vela, o ténis de mesa, a natação, o xadrez, a canoagem, a fórmula 1, o rali e a motonáutica.

Assim, é possível observar que, apesar, do futebol ser o desporto com maior destaque, as outras modalidades desportivas ganham cada vez mais importância e, conseqüentemente, um maior número de páginas dedicadas a estas.



Figura 4: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 1985

Apesar de surgir um novo jornal desportivo – *O Jogo*, este segue a linhagem dos seus rivais – *A Bola* e o *Record*. Os três jornais desportivos continuam a apostar, de grosso modo, no futebol, do que nas restantes modalidades desportivas. Contudo, *O Jogo* dá um maior espaço aos outros desportos do que os outros dois jornais.

Deste modo, a grande diferença em relação aos outros dois jornais desportivos, é o facto de este se centrar muito mais na região norte do país do que na capital, como *A Bola* e o *Record*.

Assim, o FC Porto e as equipas do norte são mais referenciados do que as restantes. Desta feita, privilegia o FC Porto e desfavorece as equipas da capital, como o SL Benfica e o Sporting CP.

Há, também, um maior espaço para as outras modalidades desportivas do que os outros jornais desportivos. Apesar de seguir a sua linhagem – dar maior destaque ao futebol, também, aborda outras modalidades e, assim, dá mais importância aos outros desportos, do que *A Bola* e o *Record*.

A partir desta altura, passa, então, a existir uma maior preocupação com o design dos jornais. As notícias passam, assim, a ser apresentadas de uma forma mais cuidada e organizada do que anteriormente.

Relativamente às cores, o jornal *A Bola* e o jornal *O Jogo* apostam no vermelho e no preto nas primeiras páginas. Já o *Record* acrescenta o azul.

Um ponto em comum é, também, a aposta dos três jornais na utilização de fotografias, em média, são utilizadas quatro fotografias por jornal.

À semelhança do jornal *Record*, o jornal *O Jogo*, também, dá lugar à publicidade, quer na capa, quer no seu interior.

### **Ano 1990**

Com o aparecimento de um novo jornal – *O Jogo*, a concorrência entre os jornais desportivos intensificou-se. Para conseguirem manter o número de exemplares ou, até mesmo, aumentar, era necessário cativar os leitores, uma vez que o leque de escolha era, agora, mais diversificado.

Desta feita, o jornal *A Bola* passou a ser quadrissemanal. Acrescentou o domingo aos outros três dias de publicações, passando, então, a sair para as bancas às segundas-feiras, quintas-feiras, sábados e domingos.

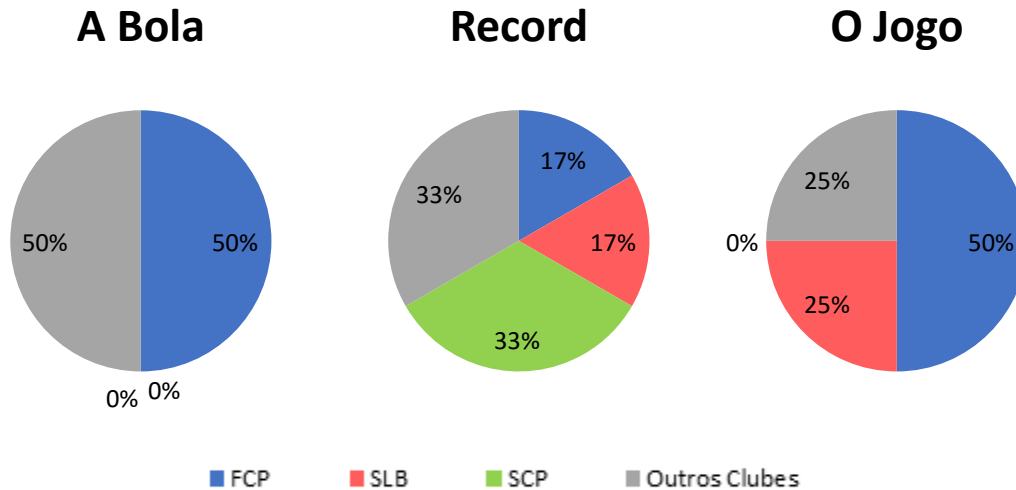
O jornal desportivo mais antigo inicia os anos 90 da melhor forma. Uma fase de fulgor e pujança, que o tornou, ainda, reconhecido como o primeiro jornal da especialidade e um dos maiores órgãos de imprensa portuguesa.

O seu rival *Record* começa, igualmente, com uma boa fase, procedendo a algumas alterações na linha editorial. A utilização de cores nas primeiras páginas e o reforço das iniciativas em conjunto com o copo principal do jornal, como foi o caso da “Edição Especial” sobre o Campeonato do mundo de futebol de 1990.

É, então, que o consegue conquistar um crescimento significativo no seu número de vendas. Assim, consequência natural de todos estes aspetos positivos inumerados anteriormente, o *Record* aumenta, também, os dias de publicação – a segunda-feira passa a ser, deste modo, o dia em que saía a quarta edição semanal, e altera, também, o formato do jornal. A aposta num formato tabloide, um formato mais prático e simples, o que já tinha sido feito pelo jornal *O Jogo*.

No sentido oposto encontrava-se o recente jornal desportivo, *O Jogo*. Apesar de ter um número significativo de exemplares, os prejuízos acumulavam-se, provocando, assim, problemas na linha editorial.

Todas estas dificuldades provocaram, então, uma redução nos dias de publicações. Este jornal, que saía seis vezes por semana, passou, assim, a trissemanário, saindo às segundas-feiras, às quintas-feiras e aos sábados.



**Gráfico 9: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

Nesta edição de 1990, do jornal *A Bola*, poucas foram as notícias expostas na primeira página. Não há espaço para os clubes, que habitualmente pintavam a capa. O Sporting CP e o SL Benfica ficaram de forma, nesta edição.

Somente para o clube do norte, o FC Porto, que mereceu grande destaque, por parte do jornal *A Bola*, uma vez que a sete jornadas do final do campeonato já era campeão nacional – “FC Porto o título ‘já cá canta!’”.

Também, os restantes resultados da jornada merecem lugar na capa. As equipas de Santo Tirso (FC Tirsense), do Funchal (Marítimo), de Braga e do Restelo (Belenenses) ganharam, pela primeira vez, uma maior ênfase.

A primeira página do *Record* destaca, igualmente, a conquista do título nacional por parte do FC Porto – “‘dragões’ avançam para o título”; e o conformismo da equipa benfiquista – “Benfica conformado com superioridade do FCP”, uma vez que o Porto venceu o FC Tirsense e o SL Benfica empatou com o Marítimo, ficando a equipa azul e branca com mais pontos relativamente aos benfiquistas.

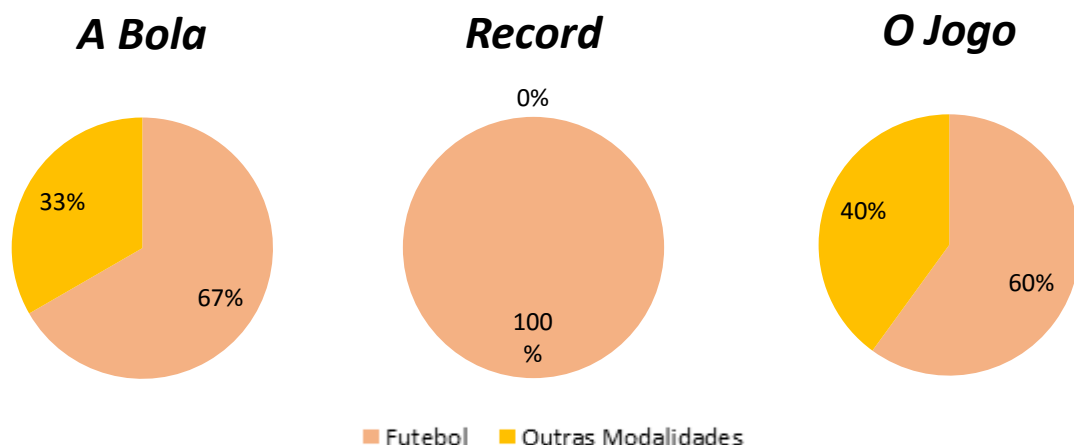
Destaque, ainda, a “razia no Sporting” para a próxima temporada, com a saída de 10 ou 12 jogadores e, ainda, a possível mudança de treinador – “Qualquer que seja o futuro treinador dos ‘leões’, está praticamente assente que dez ou doze jogadores deixarão Alvalade”.

Ainda a equipa do restelo, com as eleições para presidente do Belenenses, onde constam “quatro candidatos certos mais dois possíveis”. Também, a Federação Portuguesa de Futebol mereceu destaque, na capa, desta edição, com a confirmação de Portugal para o Mundial-98 sénior, sendo João Havelange, membro brasileiro no Comitê Olímpico Internacional, à época, recebido por Cavaco Silva e Roberto Carneiro.

O recente jornal *O Jogo* dá maior destaque, de igual forma, ao futebol e ao FC Porto com a vitória sobre o FC Tirsense e a goleada do Belenenses e, assim, ficar, este último, mais perto de conquistar o título nacional, pois o SL Benfica empatou contra o Marítimo – “Empate do Benfica e goleada do Belenenses - Porto alegre”.

Também dentro do futebol, Havelange é, igualmente, chamado para a capa com o Mundial de 98. – “Havelange e a CEE: Deixem o futebol em paz”.

Há lugar, ainda, para outras modalidades como o atletismo onde, mais uma vez, as equipas do SL Benfica e do SC Braga estão a dominar as competições na Europa.



**Gráfico 10: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Através do gráfico apresentado, pode concluir-se, novamente, que, na primeira página do jornal *A Bola*, é dado um maior destaque ao futebol do que as restantes modalidades desportivas, uma vez que existe um número significativo de notícias sobre o futebol e a I Liga, deixando, para um segundo plano, as outras modalidades desportivas, como o basquetebol e o ciclismo.

Também, o rival *Record*, mais uma vez, aposta no futebol, como grande destaque na primeira página. Através do gráfico é possível observar, que o futebol é o tema de todas as notícias, sem haver espaço para as outras modalidades desportivas.

Por sua vez, o jornal *O Jogo*, nesta edição de 1990, tenta, ao contrário dos seus jornais desportivos concorrentes, dividir os temas da sua primeira página. Este diário desportivo opta por abordar o futebol, mas, também, as diferentes modalidades desportivas existentes. Para além do futebol, são destacadas, igualmente, o basquetebol, o atletismo, o ciclismo e o ténis.

Também o número de páginas destinadas ao futebol e às outras modalidades, por parte dos jornais desportivos, são desequilibradas entre si. Apesar de o número de páginas do jornal *A Bola* não se alterar significativamente, 16 páginas de jornal, 11 dessas páginas são dedicadas ao futebol, a nível nacional, mas, igualmente, a nível internacional, bem como as tabelas classificações.

As restantes quatro páginas são, então, dedicadas às outras modalidades desportivas, como é o caso o andebol, do ciclismo, do ténis, do ténis de mesa, do basquetebol, do hóquei em patins, da esgrima, do râguebi e do automobilismo.

Com o passar dos anos e com o aumento da rivalidade, o jornal *Record* apostou num aumento do número de páginas, de modo a tornar o jornal mais completo e a aprofundar, ainda, mais e melhor as suas notícias. Assim, em 1990, este jornal conta com 32 páginas de jornal desportivo.

Desta feita, em 32 páginas, 27 delas são dedicadas ao futebol, quer nacional, quer internacional, quer das diferentes ligas de futebol profissional. Sendo as restantes quatro páginas dedicadas, então, às outras modalidades desportivas, como o basquetebol, o hóquei em patins, o ténis, o atletismo, o andebol, o voleibol e o ciclismo.

*O Jogo*, por sua vez, apresenta uma edição com 36 páginas, sendo 28 dessas mesmas páginas dedicadas ao futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional. As seis páginas restantes são dedicadas às outras modalidades: o ciclismo, o atletismo, o basquetebol, o andebol, o voleibol, a natação, o ténis, o hóquei em patins, a fórmula 1 Lotus Car e o motociclismo.

A última página era destinada ao ‘última hora’ e aos jogos da sorte, como o totobola e o totoloto.

Desta feita, para contrastar com as primeiras páginas, o número de páginas destinadas ao futebol e às outras modalidades, ao longo dos anos, não se altera significativamente. Entenda-se, o número de páginas dedicadas ao futebol e às outras modalidades aumentam, uma vez que o número de páginas do jornal aumenta, também.

Porém, o número de páginas destinadas ao futebol é muito maior do que o número de páginas dedicadas aos outros desportos.



Figura 5: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 1990

Apesar da evolução do jornalismo desportivo, poucas foram as mudanças que se verificaram. O futebol continua a ter um papel fulcral nas edições jornalísticas desportivas, sendo deixadas para segundo plano os outros desportos.



Contudo, as restantes modalidades desportivas, para além do futebol, foram ganhando espaço no meio do jornalismo com o passar dos anos. Tendo, então, direito a suplementos e revistas desportivas.

Dentro do futebol, o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto são os que têm maior lugar nas primeiras páginas dos três jornais desportivos. O jornal *A Bola* e o jornal *Record* continuam a dar maior privilégio ao SL Benfica e ao Sporting CP, enquanto o jornal *O Jogo* dá destaque ao FC Porto.

Porém, no ano de 1990, os três jornais desportivos favorecem, todos eles, o FC Porto, uma vez que este se posiciona no topo da tabela classificativa a poucos pontos de se sagrar campeão nacional. Criticando, então, o SL Benfica com a perda de pontos, e o Sporting CP com a saída de vários jogadores e do treinador.

Quanto às cores utilizadas por estes três jornais são o vermelho, o preto, azul e branco por parte dos dois jornais mais antigos – *A Bola* e *Record*. Por sua vez, o recente jornal *O Jogo* aposta já numa edição a cores. Assim, as cores utilizadas são o azul, o amarelo, o verde, o vermelho, o preto e o branco.

Relativamente a utilização de fotografias, continua a ser uma constante, por parte dos jornais. O jornal *A Bola* utiliza mais fotografias do que os seus rivais – cinco fotografias; o jornal *Record* duas e o jornal *O Jogo*, apenas, uma.

## **Ano 1995**

Em 1995 deu-se mais um grande passo no jornalismo desportivo, bastante arrojado para a época – a criação de uma imprensa desportiva diária, o que era um grande marco, revolucionando, deste modo, todo o jornalismo.

A passagem a diários foi a grande mudança que se verificou, apesar de todo o período de grande insegurança, que se viveu de seguida, uma vez que não se sabia se existia informação desportiva de interesse e relevante, que justificasse uma publicação diária sobre esta temática.

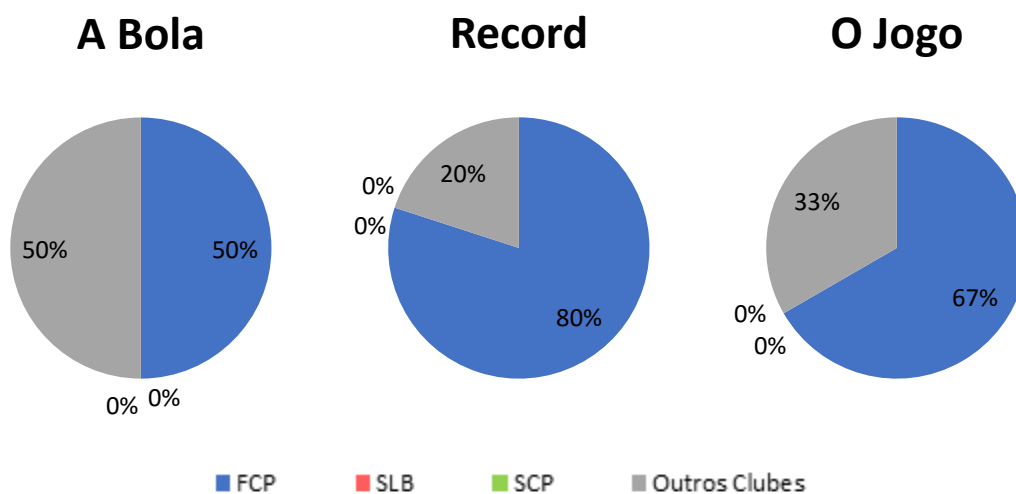
Deste modo, em 1995, os três jornais desportivos existentes – *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, adotaram, então, uma periodicidade diária. De segunda a sexta-feira, estes três jornais desportivos saíam para as bancas, apostando todos eles no formato tabloide – uma outra grande mudança verificada, nesta data, embora o jornal *O Jogo* já tivesse alterado o seu formato.

A alteração de formato, passagem de um formato broadsheet para um formato tabloide, foi, então, também, uma alteração significativa na imprensa desportiva portuguesa, uma vez que era um formato mais prático e mais simples.

O jornal *O Jogo*, apesar de toda a fase atribulada a que teve sujeito, a redução de dias de publicações e todas as dificuldades económicas envolventes, o ano de 1995 é um ano de grande viragem.

Surge, então, um jornal *O Jogo* de cara lavada. *O Jogo* reaparece no meio jornalístico com um novo logótipo, uma nova linha gráfica e, ainda, lança duas edições, uma para o norte e uma outra para o centro, alterando, apenas, a primeira página. Consequentemente existe, assim, um aumento das vendas e vê-se, então, com um cenário envolvente vantajoso e suficientemente forte para passar, igualmente, a diário como os seus principais rivais.

A partir de 1995 passam, assim, a existir três jornais desportivos, todos eles diários para a continuar a servir, ao mesmo nível de sempre, o interesse do público.



**Gráfico 11: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

No ano de 1995, o FC Porto volta a ser campeão nacional de futebol. Ganhando, novamente, um maior destaque na primeira página do jornal *A Bola*. A vitória do clube do norte, por duas bolas a zero ao Farense, é o que se salienta nesta edição – “Mesmo a baixo ritmo foi fácil. FC Porto diferença tão grande”.

Os clubes da capital, o SL Benfica e o Sporting CP, não têm espaço na capa, deste jornal desportivo na edição de 1995.

Por sua vez, o União de Leiria é destacado pela conquista do seu quinto lugar na tabela classificativa e conseguir, assim, o apuramento para as competições europeias – “U. Leiria isolou-se no 5º lugar na corrida para a ‘Europa’”. Também, o Beira-Mar é notícia com a saída do seu treinador, Rodolfo Reis.

O jornal *Record*, tal como o seu rival mais antigo, dá maior ênfase, nesta edição, ao FC Porto, mais uma vez, pois este iria sagrar-se, na época 1994/1995, campeão nacional de futebol.

Deste modo, grande parte da primeira página é, então, sobre a equipa do azul e branca e a sua vitória sobre o Farense, por 2-0 – “Porto cada vez mais perto do título. Foguetes nas Antas”.

Para além da I Liga de futebol, a II Divisão, também, tem lugar na capa desta edição – “Campomaiorense com Paços trocados”, uma vez que o Campomaiorense esteve em primeiro lugar da tabela classificativa, mas, uma derrota, em casa com o Leça, fez com o clube descesse para a segunda posição e, assim, se manteve até ao final do campeonato.

Dentro do futebol, ainda um pequeno destaque para os jogadores portugueses em equipas internacionais, fazendo um balanço acerca da jornada e apresentando, também, os respetivos resultados, como o caso de Fernando Couto, de Rui Costa e Paulo Futre.

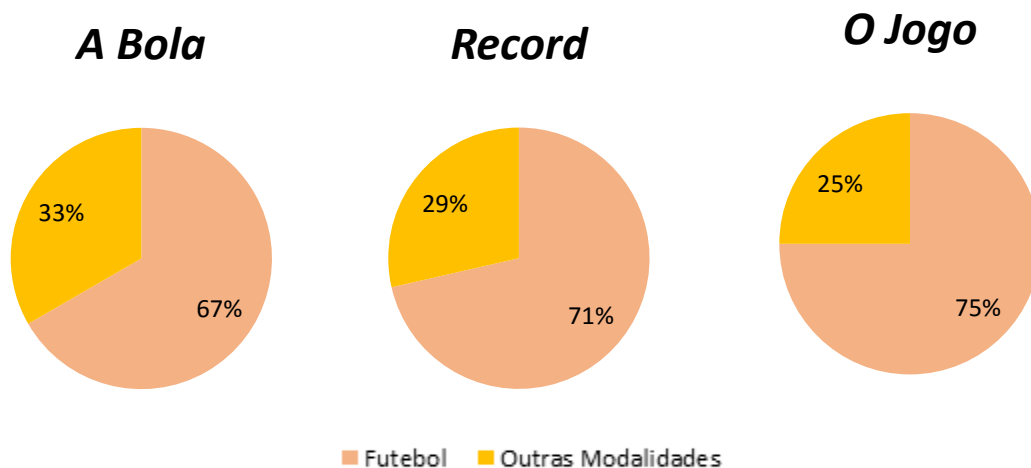
Por fim, o jornal *O Jogo*, como não poderia deixar de ser, deu, igualmente, destaque à vitória do FC Porto ao Farense e, ficando, assim, mais perto de conquistar o título nacional – “Porto encomenda faixas”.

Mas, as notícias sobre a partida não ficam por aqui, o jornal *O Jogo* refere que o Farense apresentou um protesto por alegadas irregularidades na partida, uma vez que foi marcado, diz a direção do Farense, um ‘penalty’ que favoreceu o FC Porto.

Mais uma vez, o Beira-Mar e o convite do presidente do clube a Rodolfo Reis para se demitir da sua posição de treinador do clube – “Beira-Mar: Rodolfo convidado a demitir-se pelo presidente”.

Também, Manuel José com duras críticas ao árbitro Donato Ramos, insinuando que este favoreceu determinados clubes de futebol em troca de dinheiro – “Bem acompanhado no hotel do Boavista...”.

Ainda a II Divisão, com a guerra entre os clubes que sobem de divisão, no ano de 1995 foi a vez do Felgueiras, que se posicionava, na tabela classificativa, em lugar de promoção – “Felgueiras entra em ‘guerra’ da subida à I Divisão”.



**Figura 12: Representação do futebol vs outras modalidades nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

Em cinco notícias apresentadas, na capa do jornal *A Bola*, três delas são relacionadas com o futebol e, apenas, duas com outras modalidades desportivas – o ténis e a Fórmula 1.

Assim sendo e através do gráfico, é de fácil perceção que o futebol continua a dominar as primeiras páginas deste jornal.

Também, o outro jornal desportivo diário mais antigo, o *Record*, continua a apostar no futebol, sendo esta modalidade desportiva que tem um papel fulcral nas

primeiras páginas, desde logo, as restantes modalidades desportivas para além do ‘desporto-rei’ são deixadas para um segundo plano.

Assim, nesta edição, os outros desportos abordados, na primeira página, para além do futebol, são, igualmente, o ténis e a fórmula 1.

Por sua vez, o jornal *O Jogo* abordada, também, na capa, o futebol, o ténis e a fórmula 1 e, mais uma vez, o futebol, sendo estas as modalidades ondem recai um maior destaque, uma vez que tem um número significativo de notícias relacionadas com o futebol. Enquanto, as outras modalidades se apresentam num número muito mais reduzido.

Quanto ao número de páginas, com o passar dos anos, estas têm vindo a aumentar nos jornais desportivos. Como é o caso do jornal *A Bola*, que, em 1995, apresentava-se com 40 páginas de jornal.

Contudo, apesar de aumentar o número de páginas, na sua maioria, estas continuam a ser dedicadas ao futebol, quer nacional, quer internacional e a tabelas classificativas, ocupando, então, um total de 32 páginas destinadas ao futebol.

As restantes sete páginas eram, assim, reservadas às outras modalidades desportivas, nas quais constava: a fórmula 1, o basquetebol, o boxe, o ténis, o rali, o motociclismo, o voleibol, o rãguebi, o hóquei em patins, o ciclismo e o atletismo.

O jornal *Record* apresentou uma edição de 40 páginas, sendo 30 dessas mesmas páginas dedicadas ao futebol e, apenas, sete são dedicadas a outras modalidades.

Nesta edição, as modalidades desportivas, para além do futebol, foram o automobilismo, o atletismo, o ténis, o enduro, o andebol, o ciclismo, o voleibol, o basquetebol. Tendo em conta que uma página era dedicada, exclusivamente, há programação televisiva e mais uma para crónicas e opiniões.

Quanto ao jornal *O Jogo*, sempre com edições mais extensas, em 1995, apresentou uma edição com 48 páginas – 34 páginas dedicadas ao futebol, sempre na vertente nacional e internacional; 10 páginas dedicadas a outras modalidades, tais como a fórmula 1, o rali, o atletismo, o ciclismo, o basquetebol, o ténis, o ténis de mesa, o hóquei em patins, o polo aquático, o andebol, o voleibol e o rãguebi.

Sendo as últimas três páginas do jornal dedicadas à programação televisiva, à listagem das farmácias, dos comboios, os aviões. Ainda, uma última, somente, para a publicidade, desde logo, uma grande aposta por parte do mais recente jornal desportivo.



Figura 6: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 1995

Uma grande mudança, que se verificou com a análise do ano de 1995, é o facto das primeiras páginas dos jornais desportivos já serem todas elas a cores, o uso de outras técnicas de impressão proporcionaram, assim, um avanço nos jornais desportivos. Também, o design se alterou. A organização das notícias nas primeiras páginas, mas, em simultâneo, no interior do jornal, passou a ser uma preocupação que, até então, não se verificava. Para isso, as notícias eram expostas de uma forma mais organizada, de modo, a tornar a interpretação da mesma, mais fácil.

Assim, em 1995 já eram, então, utilizadas cores e um design mais dinâmico para chamar mais a atenção e cativar mais, ainda, o público-alvo a que se destinavam estes jornais.

Com esta análise é possível perceber, que os jornais desportivos dão sempre muito mais ênfase ao futebol do que às outras modalidades desportivas, apesar de toda esta evolução em termos de design e de grafismo. Desde muito cedo, é um ponto que se repete e se verifica, muito facilmente, através da análise apresentada.

Os três grandes são os que ocupam grande parte das primeiras páginas. Embora, neste ano de 1995, o FC Porto ter sido o merecedor de maior destaque, uma vez que foi

o campeão nacional nesse ano. Assim sendo, as capas dos jornais desportivos eram pintadas de azul e branco.

Deste modo, os jornais privilegiaram o FC Porto, relativamente aos outros clubes nacionais, deixando de parte o SL Benfica e o Sporting CP, que nem mereceram lugar nas primeiras páginas.

Quanto às cores utilizadas, o azul e o branco foram, então, uma vez que são as cores alusivas ao FC Porto, que seria o campeão nacional, mas, também, houve lugar para o vermelho, o preto, o amarelo e o verde.

A utilização de fotografias continua a ser uma constante e, desta maneira, em média, foram utilizadas cinco fotografias, por jornal. Sendo na sua maioria fotografias a cores, também.

#### **Ano 2000**

No decorrer dos últimos anos, a consolidação da imprensa desportiva diária foi um grande passo para esta prática do jornalismo, que sempre foi acompanhada com a evolução do jornalismo desportivo especializado. O automobilismo era a primeira modalidade desportiva de maior relevo, o golfe surge logo de seguida, depois o hipismo e os desportos de aventura todo-o-terreno.

Deste modo, chegamos aos 2000 com mais uma revolução, que se iniciou no jornalismo desportivo. Com a abertura da televisão e com os canais privados muitos eram os vários programas desportivos centrados no futebol.

Mais uma vez, existe a dúvida acerca da existência de notícias desportivas de interesse, que justificassem, então, uma imprensa diária. Mas, esta foi uma constante, tornando-se, numa outra grande conquista no jornalismo desportivo.

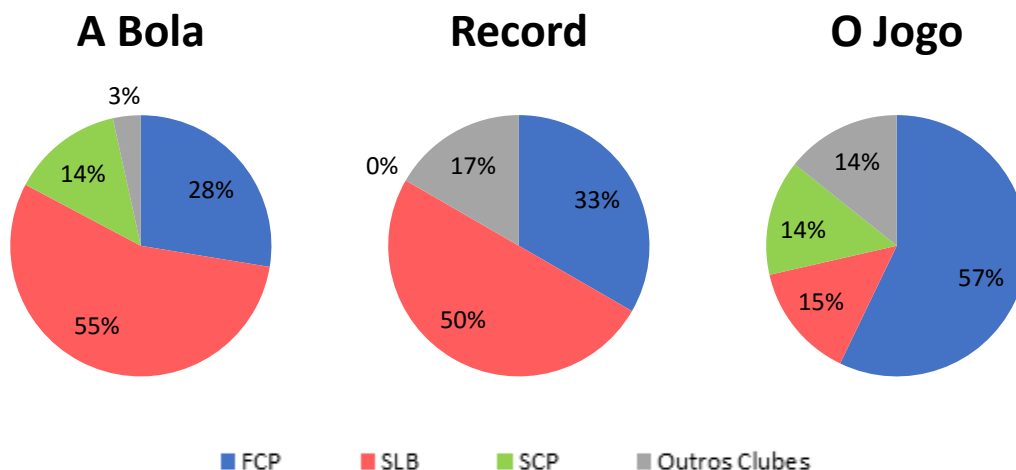
Assim, era necessário definir uma estratégia para esta abordagem. Desta feita, num primeiro lugar definia-se que ia jogar, depois quem jogou e, por fim, como se jogou, de modo, a cativar, ainda, mais os simpatizantes.

Toda essa dificuldade desaparece na entrada dos anos 2000, uma vez que com os jogos europeus e das transmissões dos jogos, em Portugal, se torna bastante popular, pois canais, exclusivamente, desportivos, como a *Sport Tv*, criado em 1998, cativa milhares de adeptos das mais diversas modalidades desportivas.

Quanto ao jornalismo impresso, este, também, se consolidou, no que diz respeito às publicações diárias. O jornal *A Bola*, que saía diariamente para as bancas, era acompanhado com um suplemento desportivo, de modo a não deixar escapar nada do que se passava neste meio.

Já o jornal *Record* opta por dar prémios aos seus leitores. Neste ano, intensificam-se as ofertas de brindes e de prémios, por parte deste jornal desportivo, de modo a chamar mais a atenção do seu público-alvo, pelo que se pode observar no topo da capa do jornal, com um passatempo relacionado com a seleção nacional – “Portugal x Inglaterra – Seja um dos selecionadores da Europa”. De igual modo, o *Record* procede a uma melhoria dos grafismos, o que desperta uma maior curiosidade por parte dos seguidores.

Por sua vez, o jornal *O Jogo* faz uma aposta clara na publicidade, quer na primeira página, quer no interior do jornal com páginas completas dedicadas a este efeito. Com o passar dos anos, o uso de publicidade fortaleceu, também, por parte dos jornais desportivos concorrentes.



**Gráfico 13: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**



No jornal *A Bola*, a equipa do SL Benfica é, mais uma vez, o grande merecedor de destaque. “João Pinto exalta ataque do Benfica com génio” era o título da notícia, que fazia referência ao desejo de João Pinto em fazer parte do ataque benfiquista, juntamente com Nuno Gomes e Sabry, por muitos anos.

Num segundo lugar surge, assim, o FC Porto com o rescaldo do jogo frente ao Salgueiros – FCP 2- Salgueiros 0, com o título “Máximos com mínimo”, uma vez que a equipa portista cumpriu a sua obrigação, vencer a partida e, aproximar-se, assim, da primeira posição da tabela classificativa.

Também, a outra equipa da capital, o Sporting CP, pinta esta primeira página. Uma sobre a lesão do jogador Acosta, que será substituído por Ayew, para defrontar o Moreirense para as meias-finais da Taça de Portugal; e, uma outra, sobre as idas do presidente, José Roquette, ao Canadá e a Inglaterra, para ver estádios de futebol, de modo a estudar sugestões para o novo recinto leonino.

Ainda, outros clubes da I liga de futebol, como o Vitória de Setúbal, que venceu o Alverca, por duas bolas a zero, afastando-se, deste modo, dos lugares de despromoção.

Na edição do jornal *Record*, também, o capitão da equipa benfiquista, João Pinto, foi o grande destaque. João Pinto veio afirmar que a vitória sobre o campeão nacional FC Porto veio reforçar a moral e dar maior confiança à equipa – “Aproveitar confiança”.

O FC Porto, também, tem lugar na primeira página, desta edição, apesar da sua vitória por 2-0 ao Salgueiros, com a ausência de muitos jogadores habituais na partida – “Campeão em tarde de poupança”.

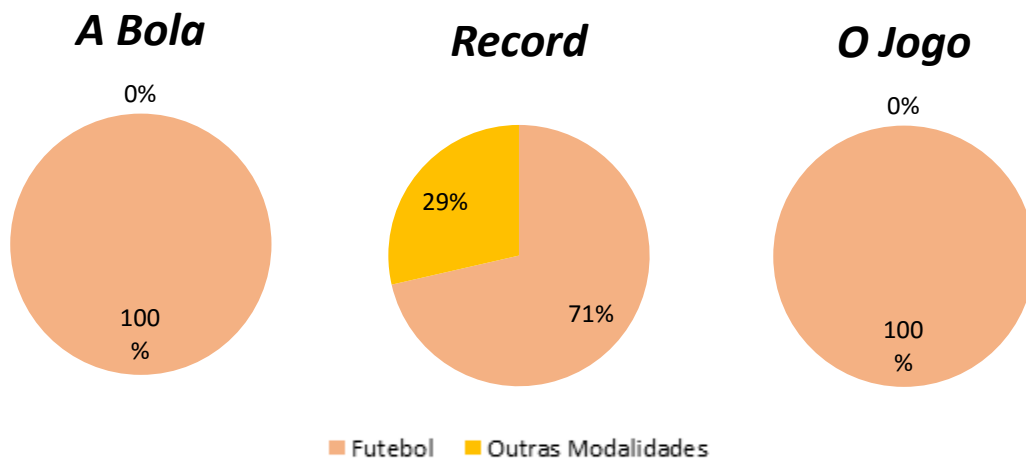
Ainda destaque para o Farense, que confirma um pré-acordo para a contratação de Zé Tó; e José Roquette, que quer o Sporting campeão. Dentro do futebol espaço, também, para apresentar outros resultados da I Liga de futebol, que decorreram no dia anterior.

Já o jornal *O Jogo*, por sua vez, opta por destacar a vitória do FC Porto ao Farense, por 2-0, com golos de Rui Barros e de Jardel – “Rui Barros a abrir...”.

Num segundo plano, está o SL Benfica e o Sporting CP. O SL Benfica com a imprensa alemã e o interesse do Saragoça por Jupp Heynckes, e, também, o clube encarnado a negar a rescisão de Porfírio; e o Sporting CP com a confiança de pela conquista do título nacional – “‘Notáveis’ do Sporting acreditam no título”.

O União de Leiria e o Zé Tó ocupam, igualmente, destaque, uma vez que este jogador assinou, também, pelo Farense.

O destaque vai, ainda, para a tabela classificativa, pois 15 pontos, apenas, e era possível definir o campeão nacional – Sporting 65 pontos, Porto 63 pontos e Benfica 60 pontos. Estava tudo em aberto para a conquista do título nacional.



**Gráfico 14: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Através do gráfico apresentado, é possível observar, que o jornal *A Bola* dedica, as notícias da primeira página, inteiramente, ao futebol, sem abordar as diferentes modalidades desportivas existentes.

O jornal *Record*, na sua capa, aposta, também, claramente, no futebol, como não poderia deixar de ser. Mas, também, no ténis e na fórmula 1, uma vez que as competições destas modalidades decorreram no fim-de-semana e vinham ganhando um número significativo de acompanhantes.

Por sua vez, o jornal *O Jogo*, pela primeira vez, apresenta uma primeira página dedicada, exclusivamente, ao futebol, o que não tinha acontecido até então. As outras modalidades desportivas são esquecidas e substituídas pelo aproximar do final do campeonato nacional de futebol.

No que diz respeito ao número de páginas, o jornal *A Bola* destina, novamente, um maior número de páginas dedicadas ao futebol do que as restantes modalidades, tal como acontece na capa.

Assim, em 48 páginas de jornal desportivo, 35 delas são dedicadas ao futebol e as restantes nove às outras modalidades desportivas, como o ténis, o automobilismo, o andebol, o ciclismo, a natação, o voleibol, o atletismo, o hóquei em patins, o basquetebol, o golfe, a vela, o ténis de mesa e o motociclismo.

As últimas três páginas são, então, destinadas à programação televisiva, uma, exclusivamente, para publicidade e, a última, para a seção do ‘última hora’.

O *Record* apresenta-se com 48 páginas de jornal desportivo. Sendo 36 dessas mesmas páginas dedicadas ao futebol, e, apenas, sete destinadas às outras modalidades desportivas. Há, ainda, espaço para a programação televisiva, para o totobola e o totoloto, ocupando as restantes quatro páginas.

Por fim, o jornal *O Jogo* apresenta-se, igualmente, com 48 páginas. Sendo na sua maioria, como é possível observar no gráfico, dedicadas ao futebol – 37 páginas. As restantes sete dividem-se pelo automobilismo, pelo ténis, pelo ténis de mesa, pelo basquetebol, pelo andebol, pelo ciclismo, pelo atletismo, pelo voleibol, pela natação e pelo motociclismo.

As três páginas finais são para a agenda televisiva, por inquéritos e pelo ‘última hora’.



Figura 7: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 2000

No ano de 2000, as primeiras páginas dos jornais desportivos passaram a ter, ainda mais, um cuidado especial com o design. Com o passar dos anos, a exposição das notícias, por parte dos jornais, começou a ser uma preocupação constante. Verificando-se, assim, uma melhoria na organização das notícias, nas primeiras páginas destes jornais desportivos. Tornando-o, então, mais atrativo para a leitura e, cativar, ao mesmo tempo, mais leitores e despertar o interesse do público-alvo.

Apesar de todas as alterações no design, no ano 2000, o futebol continua a ser a modalidade desportiva sobre a qual recai maior importância, sendo deixadas para um segundo plano as outras modalidades desportivas existentes.

O SL Benfica continua a ser, no jornal *A Bola* e no *Record*, a equipa que mais se destaca, pondo, num segundo plano, os outros dois clubes dos três grandes. No jornal *O Jogo*, por sua vez, destaca, como seria de esperar, o FC Porto.

Assim, apesar de toda a evolução, que se verificou ao longo dos anos, estes jornais desportivos continuam colocar o futebol, como tema central das capas, sem dar espaço para as restantes modalidades desportivas. Sendo, também, os três grandes que pinta as primeiras páginas dos jornais. O que já se vem a verificar há algumas décadas.

Quanto às cores, estas continuam a ser alusivas aos clubes que se pretende dar maior ênfase, assim, no jornal *A Bola* e no *Record*, as cores que predominam são, então, o vermelho e o branco e, ainda o azul e verde, numa segunda conjugação de cores; no jornal *O Jogo* já é o azul a cor preponderante.

Relativamente ao uso de fotografias, o jornal *A Bola* utiliza quatro fotografias e no *Record* e *O Jogo* com, apenas, duas.

## Ano 2005

Após o aparecimento dos canais desportivos com programas centrados no futebol nos anos anteriores, agora é a vez do jornalismo *online*. Entenda-se, ao longo deste período, os jornais, quer os generalistas, quer os desportivos, bem como as rádios e a televisão entram em força na internet.

Surgem, assim, os *websites* dos jornais desportivos diários existentes. O primeiro jornal a lançar o seu sítio na internet foi, como não poderia deixar de ser, o jornal *A Bola* – com o *abola.pt*, mais uma grande evolução para um dos jornais desportivos com um maior número de tiragens a nível nacional.

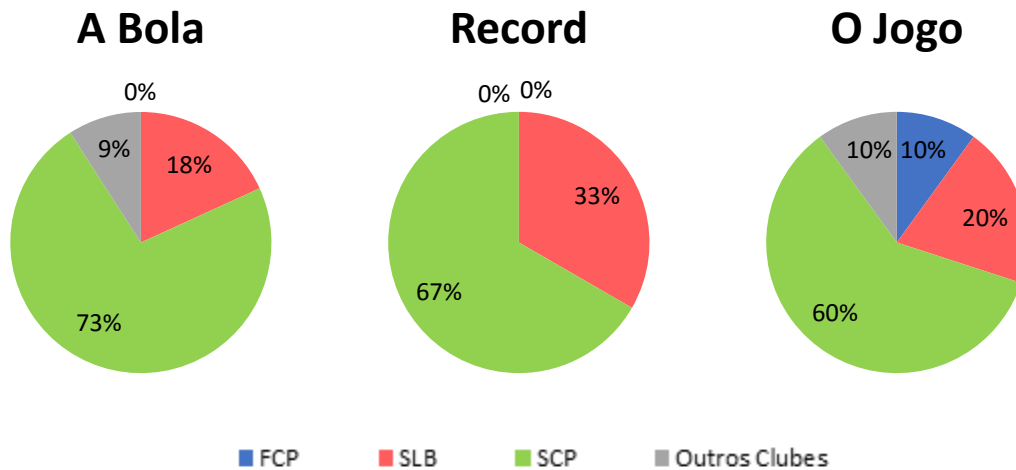
Os seus rivais, como o *Record* e o jornal *O Jogo*, acompanharam, claramente, todo este desenvolvimento e, criaram, também, os seus próprios *websites* – o *record.xl.pt* e o *ojogo.pt*.

Os objetivos a que o jornalismo *online* se compromete é uma atualização constante, não é necessário esperar até ao dia seguinte para ter conhecimento da contratação de um novo jogador, por exemplo. A informação no meio *online* é atualizada ao minuto.

Também, permite uma maior interatividade por parte do leitor. Isto é, o leitor lê *online*, apenas, aqueles assuntos que lhe despertam interesse, não tem que, como no jornal impresso, ver o que o ‘obrigam’, vê, somente, aquilo que lhe interessa.

Permite, igualmente, uma melhor contextualização da informação, uma vez que juntamente com a notícia atualizada, podem ser colocados *links*, que permitem rever notícias anteriormente publicadas. Assim, o leitor pode saber, em minutos, o que já foi dito sobre aquele assunto e observar uma constante atualização acerca de um determinado assunto.

Claramente, os jornais desportivos não poderiam ficar de fora de toda esta evolução do jornalismo, adotando-a ao jornalismo desportivo. Deste modo, *os sítios na internet* dos jornais desportivos foram uma grande aposta por parte destes, que tem cada vez mais visitantes diariamente.



**Gráfico 15: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

O Sporting CP foi, desta vez, o grande destaque da primeira página do jornal *A Bola* de 2005. Com o campeonato de futebol muito disputado e com poucos pontos de diferença entre os primeiros classificados, foram estes os motes para esta edição do jornal *A Bola*. O Sporting CP venceu a partida frente ao Beira-Mar por 1-0, enquanto o SL Benfica perdeu contra o Rio Ave, também, por 1-0.

Assim, os jogos dos dois clubes da capital foram os merecedores de grande destaque. Sendo a equipa leonina que teve mais enfoque, uma vez que dependia, apenas, de si próprio para poder conquistar o primeiro lugar, com a vitória do Rio Ave sobre a equipa encarnada – “Rio Ave ‘põe’ Sporting a depender de si”.

Para além da derrota do SL Benfica e da vitória do Sporting CP, os outros resultados da 28ª jornada, que decorreram no fim-de-semana, ganham espaço na primeira página. O jogo do União de Leiria com o Vitória de Guimarães (1-0); o Vitória de Setúbal com o Gil Vicente (0-0); o Penafiel com Marítimo (1-0).

O futebol internacional, também, marca lugar na capa. A renovação de José Mourinho com o Chelsea foi um marco importante merecedor de destaque.

No jornal *Record*, também, a vitória do Sporting CP sobre o Beira-Mar é, mais uma vez, merecedora de grande destaque na primeira página do jornal *Record* – “Leão

Renasce”, pois fica mais perto do primeiro lugar e, assim, depende de si próprio para ser campeão nacional.

Por sua vez, o SL Benfica perde em Vila do Conde, por 1-0, um dos outros assuntos da primeira página desta edição – “Rio engole a onda”.

Com um menor grau de importância está o FC Porto, com uma grande desmotivação, por parte da equipa, com um mau final de temporada, na 5ª posição da tabela classificativa, à 28ª jornada – “FC Porto já nem a palavra dos capitães motiva...”.

No jornal *O Jogo*, também, o Sporting CP e a conquista do segundo lugar da tabela classificativa são os destaques desta edição. A vitória do Sporting CP sobre o Beira-Mar, por 1-0, marca “a hora do leão”.

Num segundo plano surge, desta vez, o SL Benfica com a derrota sobre o Rio Ave, por 1-0 – “Águia naufragou”.

Em pequeno destaque está, ainda, a equipa do FC Porto com o jogo contra o Boavista e sobre o futuro na Champions League; a vitória do SC Braga contra o Estoril, que relança o clube bracarense na conquista do título nacional, pois a diferença de pontos, entre os cinco primeiros classificados, era muito próxima; e, ainda, o União de Leiria com o Vitória de Guimarães.

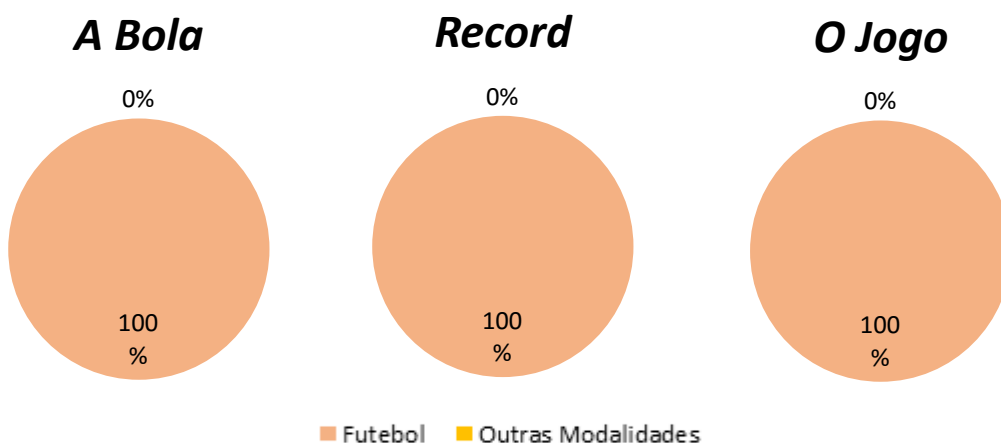


Gráfico 16: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos

Com o gráfico apresentado, é possível observar, que a capa dos três jornais desportivos diários - *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*, dedicam as suas primeiras páginas, exclusivamente, ao futebol, sem abordarem as outras modalidades desportivas existentes.

O chegar do fim do campeonato de futebol e as contratações para a temporada seguinte foram, assim, os temas mais destacados e abordadas por estes jornais desportivos. Sendo, então, as primeiras páginas dedicadas 100% ao futebol.

Quanto ao número de páginas, o jornal *A Bola*, sempre com um grande número de páginas, desta vez, com 56 páginas, dedica 45 delas ao futebol, e, apenas, oito às restantes modalidades desportivas, como o basquetebol, o andebol, o voleibol, o automobilismo, o ténis, o motociclismo, o ciclismo e o golfe.

As duas outras páginas que restam fazem, ainda, referência à programação televisiva e a última dedicada ao ‘última hora’.

Numa edição com 60 páginas de jornal, o *Record* dedica 45 delas ao futebol, desde a tabela classificativa, à I Liga e à Liga de Honra, bem como o internacional; as outras sete páginas são para as outras modalidades desportivas, como o futebol de salão, o andebol, o râguebi, o ciclismo, o xadrez, o basquetebol, o ciclismo, o motociclismo, o atletismo, o voleibol, o golfe, o surf e a fórmula 1.

Ainda, uma página para notícias da atualidade generalista, que passa por fazer uma abordagem ao estado do país e do mundo. Assim, as notícias de maior relevo nos jornais generalistas, destinam-se para esta seção. Tem, também, duas páginas para classificados, outras duas páginas de opinião e crónicas e, ainda, mais duas páginas para o ‘última hora’.

O jornal *O Jogo*, tal como os seus rivais, guarda um número significativo de páginas para o futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Em 64 páginas do jornal, 53 delas são, então, para o futebol.

As setes páginas seguintes são para as outras modalidades desportivas, onde consta o basquetebol, o andebol, o râguebi, o ténis, o atletismo, o motociclismo, o automobilismo, o golfe, o voleibol, o hóquei em campo e a vela.



Nas restantes três páginas finais são para a programação televisiva e para as notícias de última hora.



**Figura 8:** As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 2005

Com esta análise e com os gráficos apresentados, é fácil perceber que o futebol continua a ser a modalidade desportiva que mais se destaca e se aborda nos jornais desportivos em Portugal.

O futebol é a modalidade com maior enfoque, sendo as restantes modalidades desportivas deixadas para um segundo plano ou, até mesmo, sem qualquer tipo de referência nas primeiras páginas dos desportivos – tal como aconteceu neste ano, em que mais nenhuma modalidade desportiva, para além do futebol, foi abordada.

Dentro do futebol, os considerados três grandes clubes da I Liga de futebol português são, mais uma vez, os merecedores dos grandes destaques nas primeiras páginas. No ano analisado não foi diferente. O SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto são um dos escolhidos (ou, até mesmo os três) para merecer destaque na capa.

Contudo, como é possível observar através desta análise, que o Sporting CP foi o clube com maior destaque, uma vez que estava a poucos pontos de conquistar o título nacional. Assim, o final da época desportiva foi o grande feito para o clube leonino.

Deste modo, o Sporting CP foi o clube mais favorecido pelos três jornais e o SL Benfica o mais prejudicado com os títulos utilizados.

Quando ao *design* existe uma clara organização das notícias, juntamente, com a utilização de cores e das fotografias, ficando, assim, muito mais perceptível, ao leitor, perceber qual ou quais as notícias de maior destaque, chamando a atenção do mesmo.

As cores são utilizadas, então, de acordo com o clube mais destaque. A cor predominante era o verde, de seguida o vermelho, o branco, o amarelo, o preto e o azul. As fotografias continuam a ser uma constante. Desde duas a cinco fotografias é, a média, utilizada. O jornal *A Bola* utilizou quatro, o *Record*, apenas, duas e *O Jogo* cinco.

### **Ano 2010**

O jornalismo desportivo sofreu, sempre, várias alterações ao longo de toda a história, desenvolvendo-se cada vez mais e melhor.

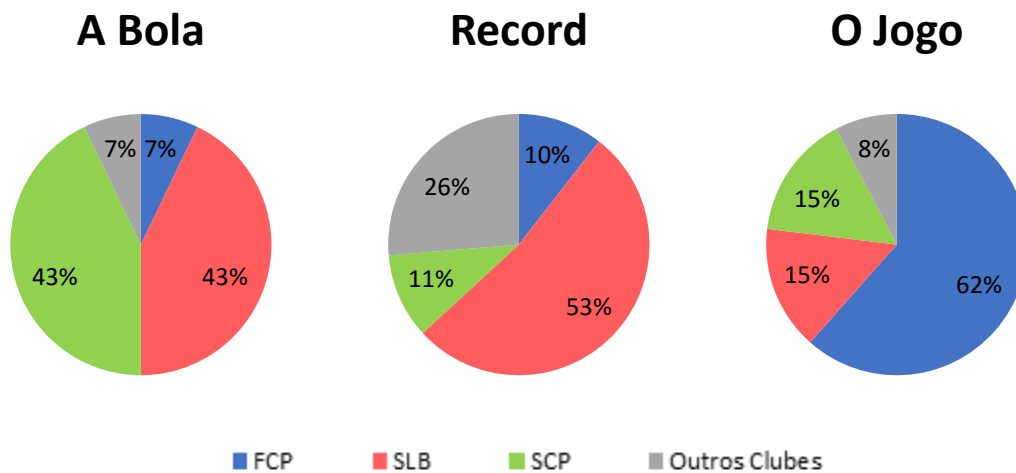
Com os jornais desportivos já diários, o aparecimento de programas desportivos diários nas televisões, quer de sinal aberto, quer privados, e a entrada do jornalismo para o meio digital, em 2010, é a vez das instituições e clubes de futebol, se desenvolverem.

Em finais de 2008, apareceu, então, o primeiro canal desportivo de um clube de futebol. O SL Benfica cria o seu próprio canal de televisão – o *Benfica TV*, de modo a mostrar todo o que os outros órgãos de comunicação social não podiam mostrar, devido à isenção exigida.

Porém, só em finais de 2012 a direção do clube da Luz confirma a transmissão dos jogos da equipa principal de futebol, no Estádio da Luz na época seguinte – 2013/2014. Mas, vai mais longe, e no ano seguinte, em 2013, compra os direitos de emissão da Premier League para as épocas entre 2013/ 2014 e 2015/ 2016.

Dá-se, assim, início a uma nova fase no jornalismo desportivo. Os jornais desportivos não se deparam, somente, com a concorrência entre si, mas, também, com a concorrência indireta com os canais de televisão com notícias, exclusivamente, desportivas, também, diariamente e, ainda, com canais desportivos de instituições e clubes. O que torna o papel dos jornais desportivos cada vez mais complexo.

Assim, a aposta já feita no meio digital, torna-se, então, cada vez mais útil e uma prática recorrente, pois estes canais, exclusivamente desportivos, são todos eles pagos.



**Gráfico 17: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

Na capa de abril de 2010, o jornal *A Bola* dá maior destaque ao ‘derby’ entre o SL Benfica e o Sporting CP, que se iria realizar no fim-de-semana seguinte. O que se observa, então, uma divisão de importância entre os dois clubes da capital.

Porém, o outro clube dos grandes, o FC Porto, não é esquecido, e merece, igualmente, lugar na primeira página, embora muito mais reduzido. De destacar, apenas, o regresso de dois jogadores lesionados ao onze inicial da equipa.

Quanto aos outros clubes da I Liga, não é dado grande importância. Somente, apresentados os resultados dos jogos do dia anterior entre o Vitória de Guimarães e o Olhanense, entre o Leixões e o Paços de Ferreira e, ainda, o Marítimo e o Belenenses.

Sem qualquer destaque nas primeiras páginas, está, assim, o futebol internacional, bem como as outras modalidades desportivas existentes.

Por sua vez, na edição da mesma segunda-feira de abril, o jornal *Record* dá pouca importância ao ‘derby’, que vai decorrer entre o SL Benfica e o Sporting SP e dá, sim, maior destaque à renovação de contrato por parte do treinador do SL Benfica, Jorge Jesus, que fica na equipa da Luz até 2012.

Num segundo destaque está, novamente, a equipa encarnada com a colocação de Éder Luís, juntamente com Cardozo, na dupla de avançados para o ‘derby’ contra o Sporting CP.

Em terceiro plano surge o Sporting CP e o ‘derby’ lisboeta, referenciando o avançado verde e branco Liedson, que por duas vezes, já resolveu a partida na Luz.

O SC Braga merece, na edição do *Record*, destaque fazendo referência ao treinador Domingo Paciência como o melhor treinador de sempre. Posteriormente, é que aparece o FC Porto, dizendo que o jogador Farías está nos planos de Jesualdo para ingressar no plantel azul e branco.

Ainda, há lugar para apresentar os resultados dos jogos da I Liga do dia anterior, tal como o jornal rival *A Bola* apresenta – Vitória de Guimarães e Olhanense, Leixões e Paços de Ferreira, Marítimo e Belenenses.

Para além do futebol a nível nacional, há espaço para o futebol internacional – Inglaterra e a final da Taça, onde vão estar presentes jogadores portugueses como Ricardo Rocha e, também, destaque para o Manchester United, Itália e Mourinho, que constam, também, na seção do internacional.

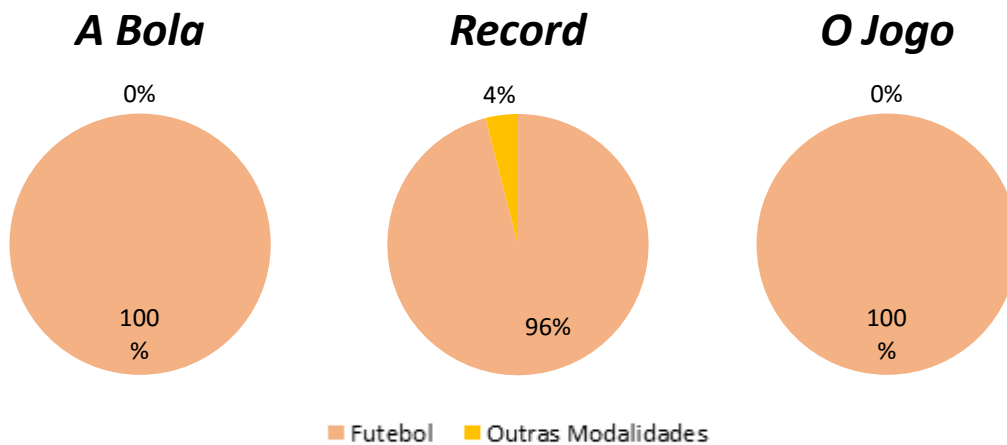
Quanto às outras modalidades desportivas, para além do futebol, apenas, o Triatlo merece destaque nas primeiras páginas com a atleta benfiquista, Vanessa Fernandes, e a conquista mais uma vitória.

No jornal *O Jogo*, como seria de esperar, o FC Porto é merecedor de maior destaque. Assim, o FC Porto tem maior destaque na capa desta edição, fazendo referência a Farías, por ter marcado um golo ao minuto 97 para o campeonato nacional. Outros são os jogadores comparados a Farías, como Falcão que marcou ao minuto 102, Cardozo ao minuto 123 e, também, Liedson ao minuto 154.

Destaque, ainda, para o Sporting CP com Liedson e os seus bons hábitos de marcar golo nos ‘derbys’ e, também, para Pongolla que continua dispensado pela equipa.

Por sua vez, o SL Benfica com a transferência de Cardozo para Inglaterra, merece um pequeno destaque na capa do jornal *O Jogo*.

Tal como os outros jornais desportivos, *O Jogo* faz, igualmente, referência ao resultado dos jogos da I Liga do dia anterior – Vitória de Guimarães e Olhanense, Leixões e Paços de Ferreira, Marítimo e Belenenses. Quanto ao internacional, na capa, merece destaque para “árbitro assistente que festejou empate do Inter de Milão nas barbas de Mourinho”.



**Gráfico 18: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Na capa do jornal *A Bola*, o futebol é a única modalidade desportiva abordada. Os três grandes e os resultados do dia anterior pintam, assim, a edição deste jornal no ano de 2010.

Tal como já se vem a verificar, o futebol continua a ser a modalidade desportiva mais privilegiada, de entre todas as modalidades desportivas, no jornal *Record*. Deixando, deste modo, outras modalidades desportivas para um segundo plano. Outras modalidades essas que, apenas, tiveram direito a uma notícia de destaque na capa – o triatlo, com a conquista de Vanessa Fernandes.

Também na capa do jornal *O Jogo*, o futebol é a única modalidade desportiva a merecer destaque. Todas as notícias são referentes ao futebol e aos três grandes.

Em 48 páginas de jornal desportivo, *A Bola* dedica um maior número de páginas ao futebol. As primeiras 37 são, então, dedicadas, exclusivamente, ao futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

As sete páginas seguintes dedicam-se, então, às restantes modalidades desportivas, como o andebol, o voleibol, o triatlo, o râguebi, o basquetebol, o golfe, a vela, a ginástica artística, o atletismo, o motociclismo, o ténis, o ciclismo, a natação e o futebol de salão.

Há ainda espaço para a programação televisiva com uma página; uma outra para as crónicas e as opiniões, sendo a última destinada ao ‘última hora’.

Tal como o seu principal rival, o jornal *Record* ocupa um número significativo de páginas dedicadas ao futebol, 33 páginas, num total de 43.

As outras modalidades dividem-se por, apenas, seis páginas do jornal, sendo elas o triatlo, o ciclismo o andebol, o boxe, o automobilismo, o voleibol, o motociclismo, o râguebi, o golfe, o basquetebol e o ténis.

As últimas três páginas são referentes à programação televisiva com a seção “fora de campo” e, ainda, crónicas e cartoons.

Em 2010, o jornal *O Jogo* apresenta-se com uma edição de 50 páginas. Sendo 38 dessas mesmas páginas dedicadas ao futebol, como seria de esperar; e, somente, oito para as outras modalidades desportivas, entre as quais se encontra o golfe, o futebol de salão, o automobilismo, o triatlo, o râguebi, o voleibol, o andebol, o ténis, o basquetebol, o ciclismo, o atletismo e a fórmula 1.

As outras três páginas dedicam-se, ainda, à programação televisiva, a uma seção de excitações, onde é exposto um elemento do sexo feminino, e, ainda, uma última página para as notícias de última hora.



Figura 9: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 2010

Desta feita, é possível observar, que os três jornais diários desportivos não se diferenciam muito uns dos outros. Todos dão prioridade ao futebol, esquecendo-se, muitas vezes das outras modalidades desportivas existentes, à exceção do jornal *Record*, que, na sua capa, deu destaque, embora reduzido, a uma outra modalidade para além do considerado ‘desporto-rei’ – o triatlo.

No entanto, o jornal *O Jogo* dá mais importância ao FC Porto, uma vez que o que acontece nesta região ter maior relevo para este diário desportivo. O jornal *A Bola* dá, em contrapartida, maior importância ao que acontece na capital, como é possível verificar na capa desta edição, que dá prioridade ao ‘derby’, que ia acontecer no fim-de-semana seguinte. O *Record*, também, dá prioridade ao que acontece na capital, mas com outros destaques, deixando o ‘derby’ lisboeta para segundo plano.

Cada um dos jornais tem o seu público-alvo e, para isso, um tom diferente quando querem fazer referência aos diferentes clubes. Com esta análise foi possível observar, que o jornal *A Bola* favorece o SL Benfica, uma vez que se refere a Jorge Jesus com sendo o “melhor português de sempre no Benfica à 25ª jornada”.

Por sua vez, o *Record* privilegia o Sporting CP, dizendo, que o jogador Liedson “caça-águias já resolveu duas vezes”. O jornal *O Jogo*, por sua vez, favorece o FC Porto e o seu plantel. Nesta edição, refere-se a Farias como sendo o “rei dos números”.

De salientar, ainda, a evolução do design, onde é debitada uma maior preocupação, por parte dos jornais. Há medida que os anos passam, a organização das

notícias ao longo de toda a página tem sido tomada em conta, sendo expostas de uma forma mais cuidada em toda a página, o que torna mais fácil a interpretação de toda a informação deixada para as primeiras páginas.

Também, a utilização de fotografias passou a ser uma prática recorrente nos diários desportivos portugueses. Tanto *A Bola*, como o *Record* e *O Jogo* passaram a utilizar, nas suas capas, em média, seis fotografias.

As cores, ao longo dos anos, passaram a ser cada vez mais utilizadas, de forma a cativar a atenção do público-alvo, que se destina o jornal. Mostrando, numa fase muito inicial e rápida o que é importante na edição.

Assim sendo, as cores mais utilizadas são o vermelho, o verde, o azul – cores que representam os considerados três grandes, e o amarelo, o branco e o preto para contrastar.

## **Ano 2015**

Entre 2010 e 2015 dá-se, mais uma vez, uma inovação no jornalismo desportivo português. Depois da passagem a diários desportivos, por parte dos jornais *A Bola*, o *Record* e de *O Jogo*. Seguiu-se a criação de edições *online* para acompanhar a acesso ao jornalismo digital. Chega, deste modo, o primeiro canal desportivo diário de um jornal desportivo – *Abola Tv*.

Em 2012, o jornal *A Bola* dá mais um passo para o crescimento do jornalismo desportivo e, assim, é o pioneiro nesta vertente. Assim, em 2012 o canal desportivo, também, diário, tal como o jornal impresso, faz um acompanhamento do que se passa no mundo desportivo. Não aborda, apenas, o futebol, como no jornal impresso. Os outros desportos merecem um maior destaque, por parte da *Abola Tv*, contrariamente ao que acontece com o jornal.

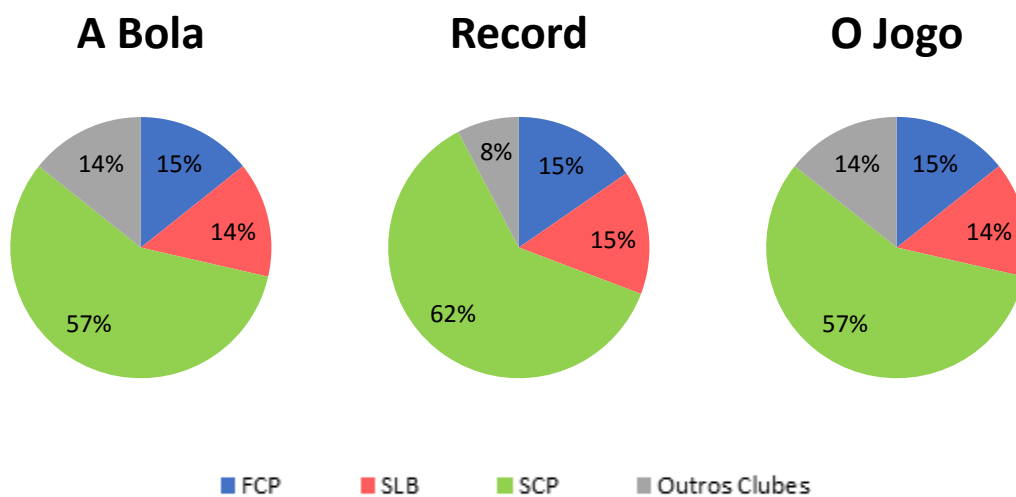
Os seus concorrentes, o *Record* e *O Jogo*, ainda nada fizeram para combater esta lacuna existente entre os três jornais desportivos diários, que andaram, sempre, a par uns dos outros, neste últimos anos.



Também, o Sporting CP não quis ficar de fora de toda esta evolução, em 2013 cria o *Sporting TV*. Quanto ao FC Porto é o maior acionista do *Porto Canal*. Este dois canais fazem, tal como o *Benfica TV* uma transmissão direcionada para o clube. Enquanto o *Benfica TV*, para além de fazer um acompanhamento do próprio clube, transmite, ainda, jogos das diferentes ligas de futebol. Passo que ainda não foi dado pelos canais dos clubes rivais.

Também, a evolução contante das novas tecnologias está patente nos dias de hoje. Os jornais impressos marcam, igualmente, presença neste progresso do meio digital. Seguiu-se, assim, a fase dos tablets e dos smartphones. Entenda-se, atualmente, a leitura de notícias nos tablets e nos smartphones é uma constante, uma vez que a utilização destes equipamentos é uma prática social recorrente.

Assim, a aposta em aplicações móveis para estes equipamentos foi uma mais-valia. A adoção dos *websites* para tablets e smartphones possibilita, ao utilizador, uma leitura mais fácil e simples. Consequentemente surgem, então, as subscrições às publicações digitais dos jornais, de modo a estes se poderem manter no mercado.



**Gráfico 19: Representação dos clubes nas primeiras páginas dos jornais desportivos**

A vitória do Sporting CP sobre o Vitória de Setúbal, por 2-1, foi o grande destaque do jornal *A Bola*, uma vez que o Sporting CP já não vencia no Bonfim há quatro anos. Também, a boa condição física do jogador leonino Tanaka é notícia, pois o japonês é que marcou o golo da vitória, resolvendo, assim, a partida – “Marcador implacável”.

Após duas notícias sobre o Sporting CP, surge, num segundo plano, o SL Benfica com o futuro do treinador Jorge Jesus, que recusou uma proposta para treinar uma equipa de futebol na Turquia, dando prioridade ao clube encarnado.

O FC Porto é notícia por causa do jogo dos quartos-finais da Liga dos Campeões, frente ao Bayern de Munique, onde Jackson está em dúvida devido a lesão.

De âmbito nacional, também consta, na primeira página do jornal *A Bola*, os resultados dos restantes jogos da 28ª jornada do campeonato de futebol, que decorreram no domingo. Já a nível internacional, José Mourinho e o Chelsea são o grande destaque. A vitória do Chelsea ao Queens Park Rangers (PQR), por 1-0, deixa a equipa de Mourinho mais perto da conquista do título. Também, uma pequena nota para a vitória do Manchester United por 4-2 ao Manchester City.

O jornal *Record*, tal como o seu rival *A Bola*, dá maior destaque à vitória do Sporting CP sobre o Vitória de Setúbal, uma vez que era “o regresso as vitórias na liga”, por parte dos verdes e brancos.

O SL Benfica é chamado para a primeira página, uma vez que o Fenerbahçe faz uma proposta de milhões para comprar o treinador Jorge Jesus, mas este diz estar mais focado na conquista do título nacional. Ainda, um lembrete que Jonas e Lima estão muito próximos de Jackson quanto ao número total de golos, estando, também, na corrida para o melhor marcador do campeonato.

Quanto ao FC Porto, Bruno Peres está na mira dos azuis e brancos, fazendo uma proposta de 13 milhões ao Torino, equipa do brasileiro. Também, a alegria de Ricardo Quaresma por ter voltado para os dragões. Ainda lugar, para apresentar o resultado final dos jogos da 28ª jornada que decorreram no domingo.

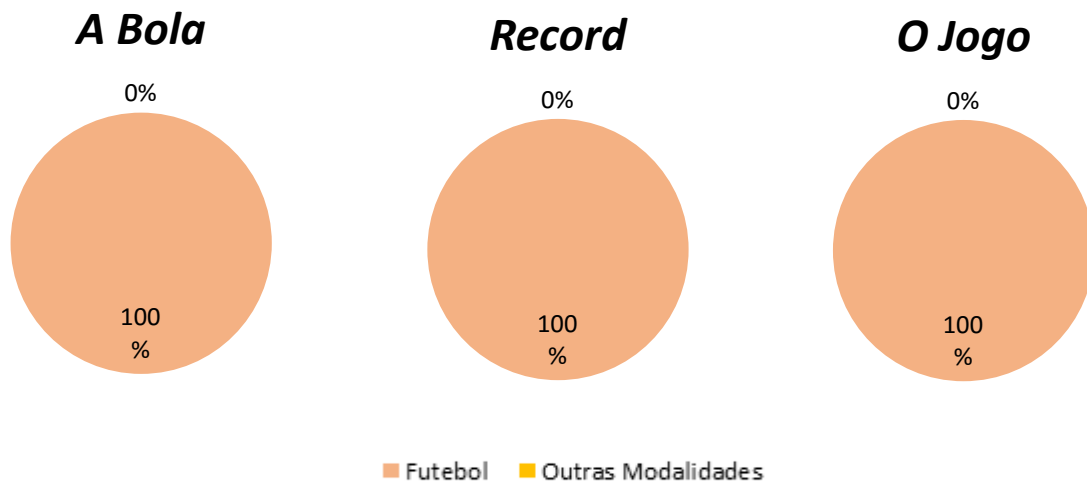
Por sua vez, no jornal *O Jogo*, mais uma vez o Sporting CP foi chamado para a primeira página. O regresso às vitórias, para a I liga de futebol, depois de conquistar um lugar na final da Taça de Portugal, chamou a atenção dos jornais desportivos. O jogador

japonês, também, teve um peso importante, uma vez que resolveu a partida – “Tanaka agarra o pódio”.

O FC Porto é notícia, mais uma vez, com o jogo para a Liga dos Campeões e com a dúvida de Jackson – “Jackson não desiste do Bayern”. Ainda o facto de os portistas terem mais golos marcados com Lopetegui a técnico da equipa, do que na época de André Vilas-Boas.

Já no SL Benfica é destacado o regresso de Fejsa, que marcou logo no dia do regresso e, também, com o Fenerbahçe louco por Jorge Jesus.

Também o jogo entre Braga e Penafiel, onde a equipa da casa vence por 4-0, “Micael conduziu rolo compressor”, garantindo o 4º lugar na tabela classificativa. O Vitória de Guimarães que prepara o derby contra o SC Braga e, ainda, o Nacional 3 – Gil Vicente 2.



**Gráfico 20: Representação do futebol vs. outras modalidades nas páginas dos jornais desportivos**

Através do presente gráfico, é possível observar que, mais uma vez, os três diários desportivos dão prioridade ao futebol, sem abordarem, nas primeiras páginas, os outros desportos existentes. Somente, o futebol merece destaque nas primeiras páginas.

Quanto ao número de páginas, o jornal desportivo *A Bola* apresenta uma edição de 40 páginas. Das 40 páginas de jornal, 27 são destinadas ao futebol, sendo as seis páginas seguintes para as outras modalidades como o rãguebi, o ciclismo, o andebol, a fórmula 1, o ténis, o atletismo, o basquetebol, o judo, o triatlo, a canoagem e o voleibol.

As últimas seis páginas são para a programação televisiva, para a meteorologia e para os jogos da sorte, duas para notícias do mundo com o panorama geral sobre o que acontece, quer a nível nacional, quer a nível internacional, para além do desporto, duas sobre opiniões e crónicas e uma última sobre as notícias de última hora.

Também, o jornal *Record* chega ao mercado com 40 páginas de jornal desportivo. Grande parte das suas páginas – 29 são dedicada ao futebol, sendo, apenas, quatro dedicadas às outras modalidades como o ténis, a fórmula 1, o triatlo, o rãguebi, o basquetebol, o ciclismo, o andebol, o voleibol, o atletismo e a canoagem.

As seis páginas seguintes são dedicadas à programação televisiva, a jogos como as palavras cruzadas, sudoku, à meteorologia – duas páginas; uma para a secção de jogo da vida com modelos femininas; e três para o ‘última hora’.

O jornal *O Jogo* com 40 páginas dedica 29 delas ao futebol e, apenas, cinco para as outras modalidades desportivas. Nessas cinco páginas são abordadas diversas modalidades: o ténis, o judo, o rãguebi, a canoagem, o atletismo, o basquetebol, o ciclismo, a fórmula 1, o golfe, o hóquei em campo, o ténis de mesa e o andebol.

As restantes quatro páginas são para classificados, para a programação televisiva e para a meteorologia, para a secção ‘excitações’ e para as notícias de última hora.



Figura 10: As primeiras páginas do jornal *A Bola*, do *Record* e de *O Jogo* de 2015

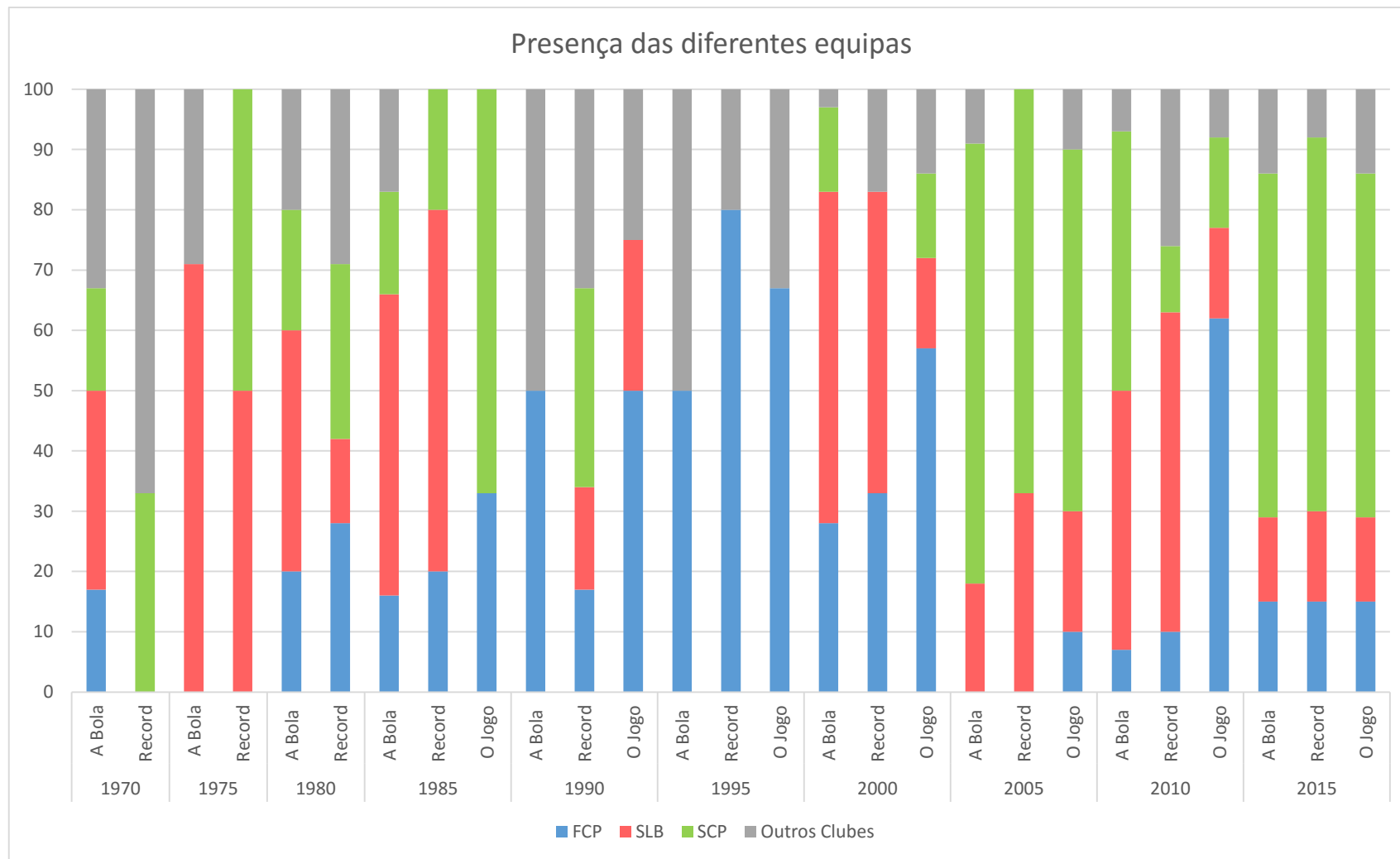
Cada vez mais os diários desportivos portugueses são muito semelhantes entre si, com primeiras páginas cada vez mais idênticas. O futebol é a modalidade desportiva com maior abordagem por parte destes jornais analisados. Sendo, deste modo, os três grandes clubes do campeonato nacional, sempre, chamados para as primeiras páginas.

No ano de 2015, o Sporting CP e o seu jogador Tanaka foram, assim, destacados para as primeiras páginas dos jornais desportivos. Embora o SL Benfica e o FC Porto não tenham sido esquecidos, mas, ocupam um lugar com menor destaque.

Assim, com esta análise é, facilmente, perceptível, que o futebol vence face às restantes modalidades, uma vez que esta última ocupa um espaço reduzido quer na capa, quer no número de páginas; e os três grandes posicionam-se em vantagem, relativamente aos outros clubes do campeonato, quer da I liga, quer das outras ligas de futebol profissional.

Em termos de design é muito semelhante com o ano anterior – 2010, onde já existe uma grande preocupação na exposição das notícias nas primeiras páginas, de modo a serem mais facilmente interpretadas e, assim, levar à compra.

Quanto às cores usadas são, mais uma vez, as cores alusivas aos clubes que se destacam na capa. No ano de 2015 foi, então, o verde, o amarelo, o branco com grande quantidade, mas, também, o vermelho, o azul e o preto. As fotografias, em média, três fotografias nas primeiras páginas, sendo desde há muito tempo, fotografias a cores.



**Gráfico 21: Evolução, por jornal e por ano, da presença das diferentes equipas nas primeiras páginas dos jornais *A Bola*, *o Record* e *O Jogo*.**

Desde muito cedo, que o futebol é a modalidade preferencial por parte da sociedade portuguesa. O que influencia, também, as notícias colocadas nas primeiras páginas. Entenda-se, os jornais desportivos optam, de igual modo, por colocar o futebol como a modalidade desportiva de maior referência, pois esta era, também, a modalidade que mais interessava e cativa a sociedade.

Consequentemente, as equipas das principais divisões de futebol têm um maior destaque. Assim sendo, o SL Benfica e as suas conquistas, em 1960, com os jogos europeus e, também, os títulos ganhos a nível nacional foram os motes para todo este despertar constante pelo futebol e, igualmente, pelo SL Benfica.

Deste modo, o SL Benfica ocupa um lugar de maior destaque nas primeiras páginas dos jornais desportivos, no início do período desta análise. Seguiu-se o Sporting CP com grandes conquistas a nível nacional e ganha, assim, lugar de destaque nas capas destes jornais, tal como o seu rival da capital o SL Benfica.

A norte, o FC Porto, começa a chamar a atenção da imprensa desportiva portuguesa, um pouco mais tarde que os clubes de Lisboa. A chegada de Jorge Nuno Pinto da Costa, ao clube azul e branco, levou este à ribalta e à conquista de títulos importantes, quer para o nível internacional, quer para Portugal.

Assim, estes clubes – o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto, são considerados os três grandes do campeonato português de futebol, merecendo, desta feita, um maior destaque, por parte dos jornais desportivos, deixando, para um segundo plano, as restantes equipas do campeonato português.

Entenda-se, existem, então, três equipas que ocupam um lugar de maior destaque nas primeiras páginas dos jornais desportivos. Raras são as situações em que uma destas equipas não ocupa grande parte da primeira página dos jornais desportivos com notícias referentes a si mesmas.

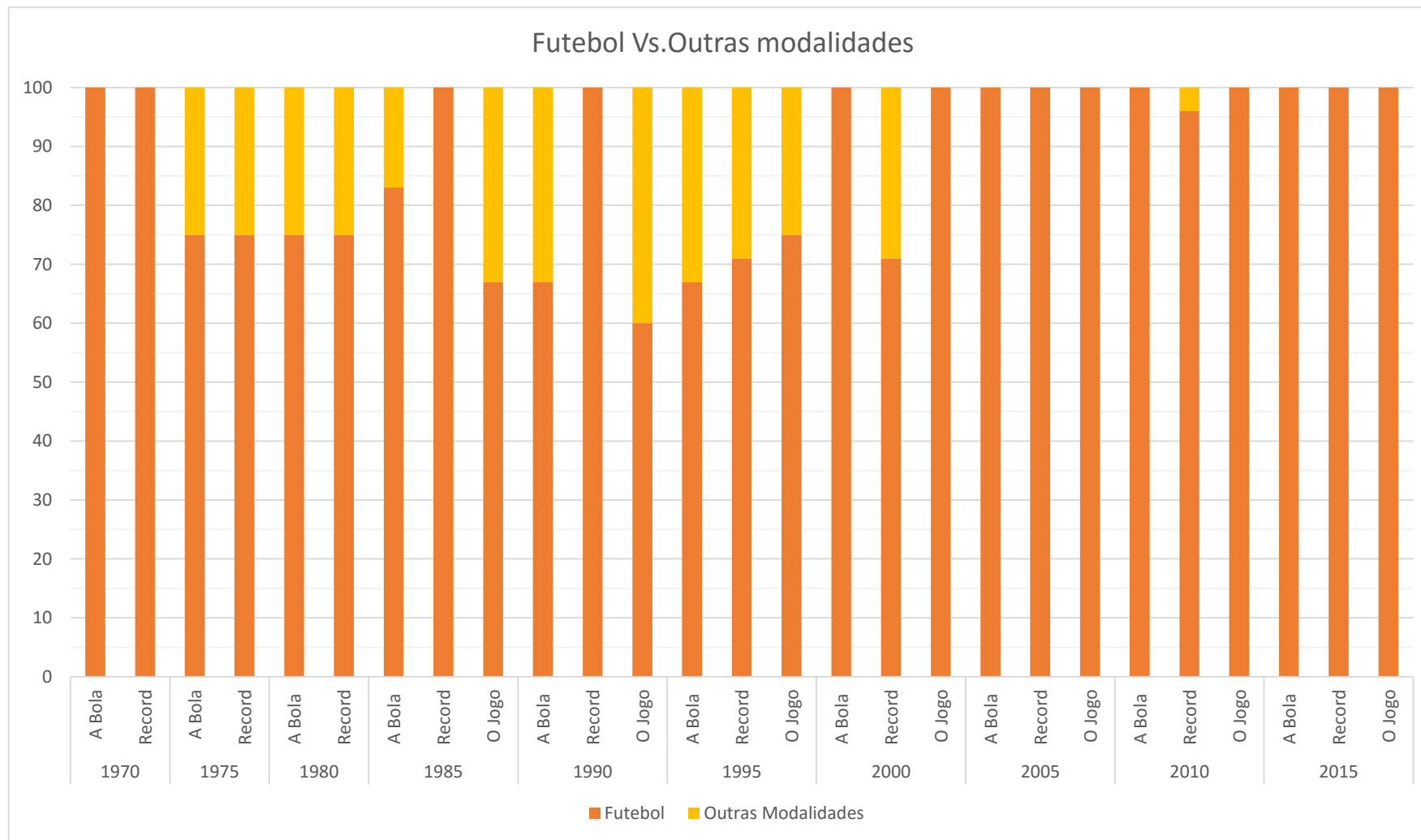
O presente gráfico mostra, então, de uma forma clara e objetiva, a evolução da presença dos diferentes clubes com maior destaque, nas primeiras páginas dos jornais desportivos, por jornal e por ano. Sendo possível observar, deste modo, que os três grandes clubes, o SL Benfica, o Sporting CP e o FC Porto são, assim, os grandes privilegiados, relativamente aos outros clubes das equipas de futebol, nas primeiras páginas destes jornais.

Numa fase inicial, os jornais desportivos optavam por chamar para a primeira página o SL Benfica devido às suas conquistas no mundo do futebol, quer a nível nacional, mas também, a nível internacional como as conquistas europeias em 1960.

Numa segunda fase de análise, a equipa que mais vezes pinta as primeiras páginas é o FC Porto, pois a chegada de um novo jornal desportivo, em 1985, *O Jogo*, privilegiava a equipa azul e branca, realçando, então, as suas conquistas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Ainda de realçar que, o jornal *A Bola* e o *O Jogo* fazem, sempre, referência ao SL Benfica e ao FC Porto, respetivamente. O *Record*, por sua vez, é um pouco mais inconstante, que os seus rivais, uma vez que oscila entre os três grandes clubes. Assim, é possível afirmar que existe um jornal desportivo para cada um dos três grandes.





**Gráfico 22: Evolução, por jornal e por ano, da presença das diferentes modalidades nas primeiras páginas dos jornais *A Bola*, *o Record* e *O Jogo*.**

Como é possível observar, através do gráfico apresentado, existe uma clara preferência, por parte dos jornais desportivos analisados – *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*, pelo futebol, deixando os outros desportos para uma segunda fase de destaque.

No período de análise, desde 1970 até 2015, foram recolhidos exemplares de cinco em cinco anos, para proceder à análise das primeiras páginas destes mesmo jornais desportivos e, assim, para observar qual ou quais as modalidades desportivas mais destacadas nas capas.

Deste modo, através do presente gráfico e de toda a análise realizada, é possível observar que, desde muito cedo, o futebol é a modalidade desportiva de maior eleição nas capas. Desde 1970 até aos dias de hoje, que se nota a presença de um maior número de notícias acerca do futebol, do que às outras modalidades desportivas, nas primeiras páginas.

Contudo, no período entre 1980 e 1995 verificou-se um crescimento do jornalismo especializado e, conseqüentemente, uma maior abordagem, nas primeiras páginas dos jornais desportivos, acerca das outras modalidades desportivas para além do futebol.

Porém, em paralelo a uma maior abordagem, por parte dos jornais, dos outros desportos, é nesta fase do jornalismo, que se intensificam as publicações e revistas de jornalismo especializados. Mesmo os jornais desportivos, para manterem o número de leitores, sentiram a obrigação de produzir suplementos com o intuito de abordar, de uma forma mais pormenorizada, as outras modalidades desportivas.

Mas, apesar do crescimento do jornalismo especializado, o futebol continua a ser a modalidade desportiva, que merece um maior destaque, por parte dos jornais desportivos portugueses, uma vez que os seus leitores se interessam pelo futebol e compram-nos, apenas, por causa do futebol. Quando se querem informar acerca de outra modalidade desportiva compram, então, uma revista ou uma outra publicação especializada, pois, assim, a notícia é abordada de uma forma mais aprofundada e clara do que nos jornais desportivos.

Porém, o mesmo acontece relativamente ao número de páginas de cada jornal. Mais de metade das páginas dos jornais desportivos são dedicadas, assim, ao futebol, quer a nível nacional, quer a nível internacional, quer ao nível das diferentes divisões de futebol profissional.

O número de páginas dedicadas aos outros desportivos, para além do futebol, é, então, numa quantidade reduzida páginas e, na maioria dos jornais, são as últimas páginas para estas temáticas, enquanto o futebol ocupa as primeiras páginas destes jornais.

## Conclusão

O jornalismo desportivo, em Portugal, sempre teve imensas fações e diferentes pontos de vista. São muitas as equipas e bastantes os adeptos de cada uma. Atualmente, é possível observar, que existem três grandes equipas de futebol para três grandes jornais desportivos. O futebol mantém-se como ‘desporto-rei’, patrocinado entre outros, pelos jornais analisados, na presente dissertação.

Ao longo dos anos tem-se assistido a uma recorrente tentativa, por parte dos órgãos de comunicação social, em inovar e dar menor importância ao futebol e isso, esporadicamente, vem sendo constatado.

Contudo, é inegável, que uma grande parte do público-alvo, destas três publicações impressas, apenas, as compra pela paixão que tem por um único desporto, o futebol. As outras modalidades não despertam tanto favoritismo como este desporto.

Caso se mudasse os jornais, de forma a destacar, maioritariamente, outros desportos, não tão conhecidos, perder-se-ia uma massa significativa de leitores e, isso, nenhum dos jornais iria desejar. Talvez seja este o motivo, que faça com que o ‘desporto-rei’ – o futebol, conserve a forte presença, que tem nos jornais desportivos nacionais. Já assim o acontece há vários anos.

Neste trabalho constatou-se, que a facilidade de compreensão deste desporto, nas suas regras, foi um dos fatores cruciais para que tivesse milhões de fãs, em termos mundiais. Assim, é natural, que surjam, também, jornais a favorecer este desporto, que move uma maioria notória, não só no país, como no mundo inteiro.

Com este trabalho é possível evidenciar-se, ainda, a importância de um só desporto em três jornais distintos, mas, com a mesma temática. Isto justifica-se com as preferências por parte dos leitores. Ou seja, é possível perceber os gostos da sociedade envolvente, apesar de toda a rivalidade, que já se sentiu, entre estes três jornais desportivos portugueses.

Normalmente, cada um destes jornais está conotado a cada um dos três grandes do futebol nacional. Embora, o jornal Record tenha uma maior oscilação presente no clube que destaca para a sua primeira página. Porém, este jornal privilegia, na maioria das vezes, os clubes da capital.

Também, os jornais desportivos acompanharam, com o passar do tempo e a evolução a ele associada, e, deste modo, tenham encerrado ou suspenso as suas edições, por um certo período de tempo, para reaparecerem mais tarde com alterações cruciais nas suas linhas editoriais. Nem sempre estas publicações foram diárias, como hoje em dia.

As influências do jornalismo inglês e francês foram, também, um fio condutor para que se desse início às primeiras informações de carácter desportivo em Portugal. Inicialmente, as notícias recaíam sobre a caça, a tauromaquia e ao ciclismo, ao contrário do que acontece atualmente.

Sendo, apenas, o ciclismo, que ainda se mantém em poucas das páginas, que se dedicam às outras modalidades desportivas. O aparecimento de revistas especializadas noutras modalidades fez, também, com que os jornais fossem mais ligados ao futebol.

A profissão de jornalista desportivo nem sempre foi encarrada como nos dias de hoje. Já foi considerada uma profissão indesejada e sem qualquer tipo de valor. Deste modo, quem escrevia para os jornais eram, apenas, adeptos, que gostava de uma determinada modalidade desportiva e de um determinado clube, escrevendo, então, sobre este, sem qualquer tipo de formação académica ou numa área distinta, que em nada tinham a ver com o jornalismo e com o jornalismo desportivo.

Não existia, assim, uma prática informativa, analítica e isenta. Se assim continuasse, os jornalistas desportivos teriam que continuar, como até há uns anos, sem direito à carteira profissional.

Relativamente ao temas preferenciais, estes foram consoante os gostos do público, que se foi educando, e passou, deste modo, a querer estar informado em determinadas modalidades desportivas.

O jornal *A Bola* apareceu a apostar no futebol, a sua rampa de lançamento para se destacar dos outros jornais desportivos, que existiam, à época, que acabaram por perder leitores, então, para *A Bola* e, assim, ser considerado o mais antigo jornal desportivo existente.

Apesar de o jornal *A Bola* se ter apresentado com um slogan de: *A Bola o jornal de todos os desportos*, dá uma maior importância ao futebol do que aos outros desportos. Assim, pode se observar através da análise efetuada, que este jornal, era, sim, um jornal desportivo, que tinha como prioridade, apenas, o futebol.

O mesmo acontece com o jornal *Record*, que se apresenta como o jornal da *atualidade desportiva*. O mesmo cenário repete-se. O jornal *Record* trata, também, o futebol como modalidade desportiva principal, deixando, assim, as outras modalidades para um segundo plano.

O formato tabloide foi, também, uma grande aposta dos jornais desportivos analisados. As manchetes e as primeiras páginas recaiam sobre os grandes da I Liga de futebol, por isso é que elas são tão importantes para os leitores.

Quanto às outras modalidades, raramente, ocupam um lugar de grande destaque nas primeiras páginas. As outras modalidades desportivas, para além do futebol, dividem, sempre, a página com outras modalidades, portanto, é, muito raro, existir uma página inteira e, exclusivamente, dedicada a um determinado desporto.

As preferências relativamente às outras modalidades abordadas são, praticamente, as mesmas: o ciclismo, o andebol, o hóquei em patins, o ténis, o basquetebol, a fórmula 1 e o atletismo. De salientar, ainda que, consoante a altura do ano e os calendários das modalidades, as publicações dão, mais ou menos, destaque às respetivas modalidades.

O jornal *Record*, quando surge, apostou no basquetebol e no atletismo. Estas modalidades desportivas, antigamente, eram pouco acarinhadas, mas, com o passar dos anos e com a persistência do jornal, ganharam o seu lugar e, atualmente, são bastante acompanhadas e consumidas pelos leitores.

A localização geográfica, também, é um fator importante, no que toca ao número de tiragens dos jornais. Entenda-se, os jornais *A Bola* e o *Record* vendem mais do que *O Jogo*. De sublinhar, que dois jornais representam os dois clubes de Lisboa e um outro representa o clube da cidade invicta.

Porém, o jornal *O Jogo* apresenta duas edições, uma edição para o norte e uma segunda para o sul, sendo o único jornal, que aposta duas edições, tem como objetivo cativar, ainda, mais leitores. Tentando, deste modo, contradizer que é um jornal associado a um determinado clube de futebol.

Assim, pode concluir-se, que os processos sociais, culturais e geográficos estão ligados, não só aos meios de comunicação generalistas, mas, também, aos desportivos.

Desta feita e com a análise apresentada, é possível perceber, que o jornal *A Bola* e o *Record* chamam mais vezes para as suas primeiras páginas o SL Benfica e o Sporting

CP, respetivamente. Enquanto o jornal *O Jogo* destaca, na sua maioria, o FC Porto, uma vez que os jornais de Lisboa privilegiam os clubes da capital e o jornal desportivo do norte beneficia o FC Porto, equipa do norte.

Ao longo dos anos e com as sucessivas mudanças de direção de informação, têm-se notado, assim, alterações paulatinas nos objetivos do jornal em informar o público. Mas, quando o próprio público exige maior presença do futebol e maior presença de um determinado clube, é complexo contrariar a tendência.

## Bibliografia

ABIAHY, A. C. (2005). *O jornalismo especializado na sociedade da informação*. Universidade Federal da Paraíba, [Em linha] Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>> [Consultado em 20/06/2015].

ALCOBA, A. (1993). *Cómo hacer periodismo deportivo*. Madrid, Editorial Paraninfo, S.A;

ALCOBA, A. (1984). *Deporte y comunicación*. Madrid, Dirección General de Deportes de la Comunidad Autónoma de Madrid/Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid;

ALCOBA, A. (1980). *El periodismo deportivo en la sociedad moderna*. Madrid;

ALMEIDA, J. P. (2008) *A Comunicação no Futebol de Massas*. Universidade do Minho [Em linha] Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9204/1/Tese%20Final.pdf>> [Consultado em 15/06/2015];

BARBEIRO, Heródo, RANGEL, Patrícia. *Manual do jornalismo desportivo*, 1ª edição, São Paulo, Contexto, 2006;

BARBOSA, S., *Jornalismo digital e informação de proximidade*. O caso dos portais regionais, Universidade Federal da Bahia;

CAMARGO, V. R. (2005), *O pensamento de António Alcoba e sua importância na trajetória dos estudos e pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil*, Palestra apresentada no NP18 – Comunicação e Esporte no V Encontro de Núcleos e Pesquisa da Intercom, 2005. [Em linha ] Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>> [Consultado a 19/04/2015];

CARDOSO, C. (2012). *Seduzir ou Informar?*. Coimbra: MinervaCoimbra;

COELHO, J.N. (2001), *Portugal, A Equipa de Todos Nós – Nacionalismo, Futebol e Media*, Porto: Edições Afrontamento;



COELHO, J.N. e PINHEIRO (2002), *A Paixão do Povo: Histórias do Futebol em Portugal*, Porto: Edições Afrontamento;

COELHO, P. V. (2003), *Jornalismo esportivo*, São Paulo: Contexto;

CORREIA, J.C . (2008), “*Os estudos jornalísticos em Portugal: 30 anos de história*”, in J. M. Melo e N. Silva, *Jornalismo: História, Teoria e Metodologia*, Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa;

CORREIA, R. (1988), *Portugueses na V Olimpíada (Jogos Olímpicos de 1912): Subsídios para a História do Desporto Português*, Lisboa: Editorial Notícias;

CORREIA, J. C. (1988), *Jornalismo e espaço público*, Covilhã, UBI;

DOMINGOS, N. e KUMAR, R. (2006), *A Grande Narrativa Futebolística* in D. R. Curto, *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*, p. 575 - 638, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação Para a Ciência e a Tecnologia;

FERNANDES, A.P. (2001), *Televisão do Público*, Coimbra: Minerva Coimbra;

FERREIRA, A. P. (2001), “*O Estado Novo*”, in José Mattoso (ed.), *História de Portugal*, vol. 8, Lisboa: Editorial Estampa;

FERREIRA, J. C. F. (s. d.), *A Imagem na Web: Fotójornalismo e Internet*,

[Em linha ] Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-imagem-web-fotojornalismointernet>> [Consultado em 15/05/2015];

KUMAR, R. (2004), *Da Bancada aos Sofás da Europa: Apontamentos sobre os Media e o Futebol no século XX português*, in J. Neves & N. Domingos, *A Época do Futebol: O Jogo Visto pelas Ciências Sociais*, p. 231 – 262, Lisboa: Assírio & Alvim;

LEMOS, M. M. (2006), *Jornais Diários Portugueses do Século XX*, Coimbra: Ariadne;

LOPES, F. e PEREIRA, S. (2006), *A TV do futebol*, Porto: Campo das Letras;

MACEDO, A. S., (2008), *O papel do jornalismo desportivo na hegemonia do futebol - Observações e reflexões de um estágio no diário desportivo O Jogo*, Universidade do Minho Instituto de Ciências Sociais, [Em linha] Disponível em <<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Frepositorium.sdum.uminho.pt%2Fbitstream%2F1822%2F9515%2F1%2FTESE%2520FINAL.pdf&ei=GH2KUvmiF->>

ae7AaKz4GoAw&usg=AFQjCNEcpeI9ybiUJMaSGPpgdHDIBSeNFQ&sig2=HAheQ12X  
mlMYVDdKIcjntg&bvm=bv.56643336,d.Yms> [Consultado a 10/04/2015];

MUNIZ, A. (1991), *Os donos da bola. Revista de Comunicação*, Rio de Janeiro vol. 7, n. 25, p. 8-11, jun.;

PINHEIRO, F. (1998), *A Guerra Norte/Sul no Futebol Português*, monografia de licenciatura não publicada, Porto: Escola Superior de Jornalismo do Porto

PINHEIRO, F. (2006), *A Europa e Portugal na Imprensa Desportiva*, Coimbra: Minerva/Coimbra;

PINHEIRO, F. (2010), *História do Jornalismo Desportivo*, Porto: Edições Afrontamento;

RADNEDGE, K. (2010), *Recordes do futebol mundial 2010*, Londres: Carlton Books Limited;

SCHULTZ, B. (2005), *Sports Media: Reporting, Producing and Planning*, s. l.: Focal Press;

SEIDMAN, S. (1997), *Relativizing Sociology*, in E. Long (Ed.), *From Sociology to Cultural Studies*, Londres: Blackwell Press;

SIMÕES, A. (1995), *A BOLA - História de 50 anos do Desporto Português*, Lisboa: Mirandela S.A.;

SOBRAL E MAGALHÃES, P. (1999), *Introdução ao Jornalismo Desportivo*, Lisboa: Cenjor e CNID;

SOBREIRA, R. M. (2003), *Os jornalistas portugueses. 1933-1974 – Uma profissão em construção*, Lisboa, Livros Horizonte;

SPONHOLZ, L. (2003), *Objectividade em jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento*, in *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, p. 110 - 120. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS;

THOMPSON, J. B. (1990), *Ideology and Modern Culture*, Cambridge: Polity Press;

THOMPSON, J. B. (1995), *Media and Modernity*, California: Stanford University Press;

TRAQUINA, N. (2000), *O Poder do Jornalismo*, MinervaCoimbra;

TRAVASSOS, T. Aspectos Funcionais e Organizacionais do Gênero Capa de Jornal. Revista Encontros de Vista, 8, [Em linha]. Disponível em <[http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/10\\_Tarcisia\\_Travassos-Aspectos\\_funcionais\\_organizacionais\\_do\\_genero\\_capa\\_de\\_jornal.pdf](http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/10_Tarcisia_Travassos-Aspectos_funcionais_organizacionais_do_genero_capa_de_jornal.pdf)>. [Consultado em 23/06/2015].

WIMMER, R. e DOMINICK, J. (1996). *La investigación científica de los médios de comunicación: Una introducción a sus métodos*. Barcelona: Bosh Casa Editorial, S.A..